FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 337

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Poderá ser reduzido de um dia o voo da cápsula «Gémeos 5» devido a deficiências técnicas

HOUSTON (Texas), 27 — (F. P. e R.) — A missão «Gémeos 5», que bateu ontem o «record» do mais prolongado voo espacial tripulado, transformou-se hoje numa prova de resistência ao tentar manter-se a cápsula em órbita até domingo.

Enquanto os cosmonautas Gordon Cooper e Charles Conrad gravitavam em órbita, ouvindo musica de «jazz», o director do voo, Christopher Kraft, declarou, numa conferência de imprensa, que a água produzida em excesso pelas células de combustivel da nave poderia reduzir o tempo da missão. Cooper e Conrad poderão descer amanhã de manhã.

Essa água enche, pouco a pouco, um recipiente especial de uma capacidade de 62 litros e meio.

Os dois cosmonautas, uma vez cheio o reservatório, não dispõem de qualquer meio para guardar ou eliminar a água excedente, proveniente da pilha.

Embora Kraft se mostrasse confiante de que uma acentuada redução no emprego das células de combustivel, que fornecem a energia eléctrica da «Gémeos 5», não impediria que a nave andasse em órbita durante oito dias, reconheceu existir uma ligeira possibilidade de Gordon Cooper e Charles Conrad voltarem á Terra amanhã de manhã. A decisão será conhecida por volta das 11 horas, T. M. G., de amanhã.

FOI DIMINUIDO O NÚMERO DE EXPERIÊNCIAS A BORDO

Por outro lado, soube-se, hoje de manhã, que estão «variados os pequenos foguetões controlando as oscilações laterais da cápsula. Cooper e Conrad tiveram de reduzir consideràvelmente o numero de experiências a realizar a bordo.

Os cosmonautas localizaram, na noite passada, uma grande tempestade tropical, concentrando-se a

(Continua na 15.ª página)

CATHERINE ALLEGRET, filha da célebre artista Simone Signoret. Catherine, que é muito parecida com sua mãe, encontra-se de férias na Côte d'Azur

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A campanha dos republicanos

Os republicanos, ou pelo menos alguns dos mais categorizados e influentes dentro e fora do Congresso, clamam que a política da manteiga e dos canhões, que é a política económica do Partido Democrático no poder, abrirá em pouco tempo as portas a um surto inflacionista, susceptível de provocar uma crise de graves repercussões. A hipótese de um fenómeno idêntico ao de 1929, o qual tão funda influência teve nos acontecimentos que, em seguida, se registaram na Europa — entre os quais o advento do nazismo na Alemanha e a desvalorização da libra na Grã-Bretanha — está afastada. Nos Estados Unidos o Governo dispõe hoje, de meios de fiscalização e pressão que tornam impossível uma tal hipótese. Nem por isso o receio de inflação, mesmo limitada, deixa de influir na opinião, enervada pelas contingências da guerra do Vietnam.

Que pedem os dirigentes republicanos aos quais dá o seu apoio o senador democrático Richard Russell? Que o presidente abandone os seus planos para a Grande Sociedade de forma a ocorrer adequadamente ao aumento das despesas militares. O seu «leader» na Camara dos Representantes, Gerald Ford, afirmou naquela casa do Congresso: «E' ao presidente que compete a iniciativa de reduzir drásticamente os programas que visam a melhoria das condições sociais do povo americano a fim de ficarmos em condições de ocorrer ás exigências da guerra». Outro membro republicano da Camara dos Representantes pediu mesmo que os oito biliões de dólares disponíveis, por ainda não terem sido aplicados na realização daqueles programas, sejam congelados imediatamente.

Nota do dia

RIR E CHORAR

Não constitui segredo para ninguém que o optimismo e uma excelente terapêutica, pelo menos para alguns males, e pode ate prolongar a vida, na medida em que cria no organismo condições de resistência ou anticorpos que lutam vitoriosamente contra a doença. Parece haver, na verdade, uma relação intima entre o funcionamento do figado e o estado de espirito de cada um e tudo quanto contribua para aliviar a víscera traduz-se, naturalmente, por um acréscimo de saúde. Admite-se, portanto, que o riso, desanuviando o espirito, constitui um processo de combater os males físicos, que vivem por vezes da imaginação mais ou menos fecunda dos doentes. Existe nos Estados Unidos uma ordem internacional intitulada dos «Velhos Bastardos», que tem por lema «Ria mais e viverá mais tempo» e como finalidade estabelecer uma boa camaradagem entre pessoas dos mais diversos países e das mais variadas condições sociais. Não são bastardos por serem filhos ilegítimos, mas sim por pretenderem viver a vida alegremente, sem preocupações e com um apurado sentido do humor, pois já diz a sabedoria popular que tristezas não pagam dívidas. A Ordem, que conta mais de cinquenta mil associados em todo o Mundo, tem já os seus adeptos em Portugal, e terá mais no dia em que se crie entre nós um clima de convívio social e de fraternidade humana que, infelizmente, ainda não existe. Temos, sem dúvida, muitos motivos para rir, até de ridículos e de inferioridades que oferecem temas pitorescos de opereta ou de zarzuela. Mas não deixa de haver, também, algumas razões para chorar — e essas anulam, em grande parte, a boa disposição que os «velhos bastardos» recomendam, e contribuem, certamente, para que entre nós a Ordem não tenha um futuro brilhante

Os egípcios retiram de postos fronteiriços no Yemen

CAIRO, 27 — (R.) — Anunciou-se hoje que tropas egípcias começaram a retirar de postos fronteiriços no Yemen, em consequência do acordo de cessar-fogo, após três anos de guerra civil.

O autorizado jornal «Al Ahram» revela que o alto comando egípcio ordenou, a noite passada, ao quartel-general em Sanaa, capital do Yemen, que começasse imediatamente a evacuação. Esta iniciou-se logo a seguir á recepção da ordem.

UMA ENXADA PARA A VIDA 8

Repartição de empregos segundo os graus de ensino

por JÚLIO DE SOUSA MARTINS

Prosseguimos hoje a análise da repartição de empregos por graus de ensino, referindo-nos aos técnicos superiores e intermédios, empregados de escritório e capatazes, de modo a oferecer um panorama de conjunto que, por si só, representa já uma orientação para quem pretenda utilizar a enxada para a vida proporcionada pelo curso de que disponha.

Técnicos intermédios

■ No que diz respeito a TÉCNICOS INTERMÉDIOS no sector económico secundário e em relação a 1960, a situação era a seguinte (números em *milhares*). Para o total e distribuição já indicados, era esta a repartição, por graus de ensino:

A) CURSOS SUPERIORES: 1) *Completos* — total inferior a 0,1, nas indústrias transformadoras; 2) *incompletos* — total inferior a 0,1, nas industrias transformadoras. B) CURSOS MÉDIOS: 1) *completos* —

(Continua na 13.ª página)

NOSSA TERRA

por AUGUSTO CASIMIRO

Minha. Nossa. Grande ou pequenina. Como todos os possessivos, estes não implicam pecado quando significam amor. Porque só é nosso e possuimos bem o que amamos sem diminuir ou empobrecer os outros.

Os que mais enriqueceram foram os que mais deram. O meu Santo, no meu culto de laico estranho ás disciplinas de todas as Igrejas, mas tolerante e respeitando-as todas, cristão que sou, é São Francisco de Assis. Tenho aqui a sua escultura bem amada.

*

A nossa terra. Amo a terra toda, todos os homens que a povoam, divididos e opostos.

Mais perto do meu coração, no grande templo aberto ao mar e ás estrelas, dois altares estão mais próximos do meu coração. Aquele em que adoro e sirvo a minha Pátria e a terra grande e pequenina, bela e materna, em que nasci e fui menino para, fiel ao seu mandato, por ela, chegar a ser um homem.

Escrevo estas palavras como se as rezasse e evoco, oico o elogio da Pátria maior e da pátria pequenina e nas palavras de António Candido, mestre da minha infancia e nascido como eu aos pés do Marão.

*

Deixei ontem a grande cidade ruidosa e ardente. Voltei a este

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS
HOJE

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

A TRAVERS LE MONDE — PAGE 10

WORLD WIDE — PAGE 11

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

AS PASSAGENS DE NÍVEL

Ora, cá temos, mais uma vez, as ratoeiras, armadas pelo homem contra o próprio homem, como se desprezasse a vida. Trata-se dessas passagens de nível em que as estradas se cruzam com os caminhos de ferro e onde, a cada passo, os automóveis são esmagados pelas lagartas de ferro e aço, que dão pelo nome de comboios. Uma estatística de todos os mortos e feridos nas passagens de nível deveria ser coisa impressionante. Não dizemos coisa asseada. Impressionante sim, mas, de facto, nem por isso se suprimiram essas ratoeiras todas. Até quando, santo Deus, continuarão as ratoeiras? Agora, na de Vieirinhos, entre a estação do Louriçal e o apeadeiro de Caniço, a automotora que ali passa ás 17 horas e chega a Lisboa ás 21 e 5, apanhou sobre os carris uma camioneta de carga, arrastando-a numa extensão de cerca de 100 metros. A camioneta ficou quase desmantelada e os melões que transportava para a venda em diversas localidades espalharam-se por ali fora. O motorista sr. Manuel António Rato, de 43 anos, comerciante, do Vidoeiro de Baixo, freguesia dos Milagres, atirou-se da cabina e com os outros dois homens que seguiam no veículo teve de ser transportado aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde ficou internado.

OS QUE FOGEM

Ia numa motorizada o sr. Manuel Carreira Louro, de 27 anos, comerciante, morador no lugar de Moleanos. Em Aljubarrota, foi apanhado por um automóvel que o colheu, indo morrer ao hospital de Alcobaça. Fugiu o condutor do automóvel, que a P. V. T. procura e encontrará, pela certa.

O CARRO E O CARREIRO

Tinha 48 anos o sr. Joaquim Guerreiro, casado, agricultor, de Monte Zambujeiro, perto de Almodôvar. Ontem saiu da aldeia de Gomes Aires, com um carro tirado a muar. Horas depois, foi encontrado morto, a uns metros da carroça. Não há qualquer suspeita de crime e nos bolsos foi-lhe encontrada a importância em dinheiro com que saíra de casa.

A ÚLTIMA EMBRIAGUEZ

Bem perto de Carvalhal foi encontrado o corpo inanimado, e já frio, do proprietário sr. João Narciso, natural de Camilo, concelho de Cantanhede. Na véspera o sr. Narciso tinha sido visto muito embriagado, o que nele era habitual. Não há suspeitas de qualquer crime lhe ter posto termo á existência

CAMIONETA CONTRA CAMIONETA

No sítio da Caniceira, quando seguia de Peniche para o Porto, com um carregamento de mariscos, uma camioneta conduzida pelo sr. Inocêncio da Cruz Almeida, de 30 anos, de Leça de Palmeira, foi embater noutro veículo estacionado na estrada. Do choque resultou ter morrido o sr. Manuel Bento de Sousa, de 53 anos, negociante de peixe, de Valadares (Gaia) e morador em Matosinhos, proprietário da camioneta em que seguia. O motorista, que sofreu ferimentos graves, foi internado numa casa de saúde da Figueira da Foz.

NAS ÁGUAS DO TEJO

Morava com seus pais, em Alverca do Ribatejo, o José Camaroeiro Tinoco, de 10 anos. Fora tomar banho ao Tejo e desapareceu, entre Alverca e Alhandra. Ora, a pequena distancia do cais da Matinha, o sr. José Vicente, morador na Calçada do Duque de Lafões, quando estava no seu bote á pesca do camarão, notou a presença do corpo de uma criança na corrente do rio. Trouxe-o para terra, onde, mais tarde, o pai a identificou.

NOSSA TERRA

(Continuação da página anterior)

silêncio solitário para me voltar para a terra que me foi berço e que tem um nome em que há amor de amar.

Recordo a figura prometeica de Pascoais, meu mestre e meu amigo. Os de ontem e os de hoje. Por demais, releio, de 31 de Maio de 1809, um ofício do marechal de campo e conde de Amarante, chefe heróico das tropas heróicas, soldados e milicianos que, durante quinze dias, na Ponte de Amarante lutaram contra os guerreiros de Napoleão.

— Silveira Pinto escreve á rainha Dona Maria I:

«Amarante, povo fiel a Vossa Alteza Real, — que, desde o principio, pegou em armas jurando não conhecer outro governo mais que o de V. A. R. e atraiu a si o ódio e a indignação do inimigo, quinze dias foi batida e incendiada, mas á vista das suas casas ardendo os seus habitantes conservaram o mesmo entusiasmo.»

*

Lembro que vendo, desde as alturas do Calvário, na margem esquerda do Tamega, o seu Solar de Sá ardendo, o dono deste, com os olhos marejados de lágrimas, gritava o seu entusiasmo de combatente.

Corro os séculos históricos, vou dos tempos da Reconquista ao Oriente e por toda a parte encontro os da minha terra, marinheiros ou soldados. Entre eles um, Diogo Veloso, que tem um monumento em Neak Larang, no Cambodje, morto ali, príncipe e aparentado com o rei da Terra. No pedestal estas palavras: «Diogo Belhoso, de Amarante, morto em 1598».

Vou mais longe. Revejo os crastos pré-romanos, as lápides, as aras votivas romanas, subo ás alturas megalíticas dum tempo em que nesta ponta extrema da Europa, se acumulavam as dádivas mediterrâneas e a nossa gente as sublimava para as transmitir ao norte da Europa.

E a minha, a nossa terra cresce, alarga-se das alturas do Marão ás ondas do mar.

Torna-se atlantica. Era há mais de cinco mil anos.

*

O grande poeta Mavagall, na Ode Ibérica, celebrou-a, destacou-a para a eternidade.

...Terra de á beira-Atlântico a ver nascer e morrer mundos, a arrancá-los do mar, a aprender, através dos milenários e ao serviço do mundo... «Quem vai ao Mar, se volta nunca mais será escravo...».

Terra nossa em que se fundiram tornados património, o sangue e as almas dos melhores que aqui vieram.

*

Terra para ser bem amada e servida pelos que sabem que a divindade da Vida se prova e afirma na Ascenção indominável, continua, para maior consciência e maior Amor. — A. C.

NECROLOGIA

COM A MORTE DE EZEQUIEL DE CAMPOS

ANTIGO MINISTRO DA REPÚBLICA

DESAPARECE UM DOS ÚLTIMOS CONSTITUINTES

ENG.º EZEQUIEL DE CAMPOS

Entraram na História em vida os homens que fizeram a República e foram depois os deputados ás Constituintes de 1911. Obreiros dessa esquina da nossa evolução nacional, em que um regime oito vezes centenário dava lugar a novas e fundas aspirações, eles procuravam concretizá-las organizando o País em moldes modernos e realizando toda a obra de educação e fomento indispensável ao autêntico progresso. Trabalho verdadeiramente nacional esse de actualização, porque não é dos fumos do passado que os povos vivem, embora todos tenham suas tradições e caminhos próprios a respeitar.

Como em todos os parlamentos, também as Constituintes de 1911 tinham os homens essencialmente políticos e uma série de técnicos notável. Os objectivos eram os mesmos, mas a visão das coisas é mais ou menos ampla, mais ou menos diferente segundo a preparação de cada um. O problema político, administrativo, prima sobre todos os mais para os elementos do primeiro grupo; as realizações da especialidade sobrepõem-se ao resto, em geral, para os outros.

Ezequiel de Campos tinha 37 anos quando se sentou nas Constituintes. Morreu ontem com quase 91. Pode dizer-se que a sua carreira de técnico de engenharia, de economista, apaga tudo o mais, de tal forma ela se impôs e tomou grandeza, nos campos da execução prática e nos, mais árduos ainda, da doutrinação. A política, para ele, era antes uma forma de transformar económicamente o País. Foi professor, foi engenheiro de campo, foi doutrinador, foi director de Obras Publicas, foi ministro, deputado e procurador á Camara Corporativa, mas acima de tudo Ezequiel de Campos, na cátedra, no Parlamento, nas cadeiras do Poder, nos jornais, nos livros, foi o batalhador incansável da electrificação e da rega de todo o Portugal.

Desaparece agora, com o eng.º Ezequiel de Campos um dos últimos constituintes, essa plêiade admirável de homens generosos e altivos, dedicados ao seu país e sacrificando-se-lhe até, na maior parte dos casos, É um autêntico campo santo o livro «As Constituintes de 1911 e os seus deputados» onde as fotografias de bigodes farfalhudos uns, as guias em riste noutros, estes com as barbas muito negras e cuidadas e aqueles — poucos — a cara rapada como um padre, que dois lá havia também, documentam uma época. Há rostos quase imberbes onde aponta apenas um buço, como o de Bissaia Barreto, com 24 anos; o de Miguel de Abreu, com 22; Ramada Curto com 25. Mocidades estuantes, quase todas concordes consigo mesmos até final e quase todos tendo sofrido por aquilo que julgaram ser o bem superior da Pátria.

A bem poucos desses homens careceu a coragem nas horas de amargura e ainda menos foram os que atraiçoaram o que um dia enalteceram.

Parece-nos que, do cento e meio de constituintes de 1911, apenas seis sobrevivem, felizmente. São eles os coronéis Velez Caroço, Alvaro Pope e Helder Ribeiro, o prof. Tomás da Fonseca, o dr. Francisco Luís Tavares e o prof. Bissaia Barreto. Mais algum responde ainda á chamada? A gadanha tem-nos ido mondando, mas quase todos caem direitos e firmes, cheios de dignidade, como foi ainda há semanas o caso do almirante Mendes Cabeçadas, entre tantos mais.

Uma carreira de técnico distinto

O eng.º Ezequiel de Campos nascera em Beiriz, perto da Povoa de Varzim, em 12 de Dezembro de 1874. Na antiga Academia Politécnica do Porto se formou em Engenharia. Foi para S. Tomé em 1909, e lá exerceu as funções de director de obras publicas, depois de ter exercido as de director de caminho de ferro. Em S. Tomé fez a triangulação de grande parte da ilha e realizou trabalhos topográficos extensos.

Proclamada a Republica, Ezequiel de Campos era eleito deputado ás Constituintes, sendo também nomeado professor do Instituto Superior de Comércio do Porto; depois passou á Faculdade de Engenharia da mesma cidade.

Em toda a sua actividade predominava sempre a preocupação de promover a rega e a electrificação do Alentejo. Chefiou as brigadas de estudos hidráulicos dos rios Douro, Cávado e Tejo. Foi o Douro, porém, que se tornou objecto das suas preocupações mais instantes e os lugares por ele apontados, há dezenas de anos, foram aqueles onde se construiram agora as barragens.

Uma campanha de doutrinação económica e agrícola, sobretudo na «Seara Nova», levou-o ás cadeiras do Poder, sobraçando a pasta da Agricultura no ministério do dr. José Domingues dos Santos. Apresentou, entre outros projectos de lei, o da divisão da propriedade inculta, em todo o País.

Poucos meses se conservou no Ministério, mas a campanha, que nele tomava aspectos de obsecação autêntica, por vezes prossegula. Alguns dos seus livros têm até verdadeiros títulos de apostolado, como a «Pregação no Deserto» e «Para a Ressurreição de Lázaro». A campanha prosseguiu incansávelmente e, entrando como procurador á Camara Corporativa, alguns dos seus pareceres são peças notáveis de um técnico dedicado e sabedor.

O eng.º Ezequiel de Campos foi ainda director dos Serviços Municipais de Gás e Electricidade do Porto e de Gaia e fez parte do Conselho Superior de Obras Publicas. No ensino jubilou-se em 1944, ao atingir o limite de idade. Tomou parte em dezenas de congressos de engenharia.

Ultimamente fazia parte dos corpos gerentes da Hidroeléctrica do Douro.

Entre os seus numerosos trabalhos, destacam-se os seguintes livros e opusculos: «Viação de S. Tomé», «Melhoramentos Publicos na ilha de S. Tomé» e «A conservação da riqueza nacional», «A grei — subsídios para a demografia portuguesa», «A evolução e a revolução agrária», «O enquadramento geo-económico da população portuguesa através dos séculos», «A correcção climática das nossas ilhas atlanticas», «O rio Douro na economia política da Península Ibérica», «A ilha de S. Tomé antiga e actual» e «Problemas de hoje», «Pela Espanha», «Política», «Prólogo da organização do trabalho português», «Para a ressurreição de Lázaro», «Problemas fundamentais portugueses», «Pregação no deserto», «A defesa da erosão e da perda da fertilidade da Terra» e «Modificação dos ambientes das ilhas de S. Tomé e Príncipe».

O eng. Ezequiel de Campos era casado com a sr.ª D. Isolina Mendes de Campos, pai da sr.ª D. Carolina Mendes de Campos da Silva Lello, casada com o sr. Edgar Pinto da Silva Lello, e avô das sr.as D. Maria Isolina Campos da Silva Lello de Pimentel Archer, casada com o sr. José Luís de Figueiredo Pimentel Archer, e D. Maria Teresa Campos da Silva Lello Ramos Pinto, casada com o sr. Raul Nugent Ramos Pinto, e cunhado das sr.as D. Emília Gonçalves Mendes de Amorim e D. Conceição Gonçalves Mendes Alheiros.

O funeral, com missa de corpo presente, efectua-se amanhã, ás 15 e 30 horas, no mosteiro de Leça do Balio, junto do qual morou durante meio século, findo o que será trasladado para o cemitério de Beiriz, a fim de ser inumado em jazigo de família.

*

O sr. Presidente do Conselho encarregou o governador civil do Porto de o representar no funeral do prof. dr. Ezequiel de Campos.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«Portugal, a terra e o homem»

Está publicado o fascículo n.º 9 da obra do dr. Jaime Cortesão «Portugal, a terra e o homem», editado pela Artis. Ocupa-se do Cabo Carvoeiro, de Alcobaça, do Mosteiro da Batalha, da Cumeira de Aljubarrota e da Serra de Sintra, «a catedral gótica imanente», contendo diversas gravuras e a reprodução do quadro «Chafariz de dentro», de Abel Manta.

«História da Cidade do Porto»

Recebemos o fascículo n.º 52 da «História da Cidade do Porto», publicada pela Portucalence Editora e dirigida pelo prof. Damião Peres e pelo dr. António Cruz, segundo um plano do prof. A. de Magalhães Basto

«A Virgem e Portugal»

Temos presente o fascículo numero 26 de «A Virgem e Portugal», obra dirigida literáriamente pelo prof. Fernando de Castro Pires de Lima e publicada pelas Edições Ouro, do Porto.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira — Brasil»

Está publicado o fascículo n.º 6 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira — Brasil», editada pela Editorial Enciclopédia, Limitada, que comporta os termos desde Aracuí a Atibaia.

«Cadernos de Divulgação Didáctica»

Recebemos o numero 7 dos «Cadernos de Divulgação Didáctica», editados pelas Publicações Imbondeiro, de Sá da Bandeira, Angola. É constituído pelo trabalho «O método global nas escolas de Angola», de António de Almeida Abrantes.

CAIXA ECONÓMICA PORTUGUESA

Os serviços da 2.ª Repartição da Caixa Económica Portuguesa (depósitos movimentados nas estações dos correios), instalados na Rua do Vale do Pereiro, 2-1.º, passam a funcionar, a partir do próximo dia 30, na Rua Aurea, 49-3.º.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

As obras de reforço e ampliação das nossas redes de distribuição não podem parar, para podermos acompanhar o desenvolvimento incessante das áreas alimentadas, por nós, em energia eléctrica.

Assim, no próximo Domingo, 29 de Agosto, será cortada a corrente nos Sectores e Zonas abaixo indicados:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Cd.ª dos Mestres e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua da Horta Seca, 15 a 19 e 1 a 11, Rua da Emenda, 49 a 91 e 99 a 123. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Ouro, 2 a 16. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Sapateiros, 49 a 75. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — **Célula E Olivais Sul:** Ruas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, E 1, E 2, Lote 1 e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Az.ª do Vale Fundão, Rua Vale Formoso de Cima e imediações (Das 8 ás 12 horas).

1. Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** ALVERCA DO RIBATEJO / SOBRALINHO / ALDEIA DO SOBRALINHO / ALHANDRA (parte) / VERDELHA, **e toda a rede de Alta Tensão entre ALVERCA e ALHANDRA (Linhas 101 e 102).** (Das 6 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO / ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA, **e toda a rede de Alta Tensão entre CARREGADO e ABRIGADA.** (Das 6 ás 14 horas).

Ora, diga-nos...

— Qual o objecto de que mais lhe custaria desfazer-se?

● *Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Artur Duarte Machado, motorista. Disse-nos:*

— Tenho um relógio de boa marca, há mais de vinte anos. Era o objecto que mais me custava perder! Anda sempre certo e ganhei-lhe amizade. Além disso, hoje, um relógio destes custa muito dinheiro. É, sem duvida, um dos objectos de mais valor que possuo. Também tenho uma telefonia, já bastante antiga, de que gosto muito.

● *Funcionário de uma companhia de petróleos, o sr. Artur da Silva Almeida, a quem formulámos a nossa pergunta depois, respondeu-nos:*

— O emblema da companhia onde trabalho há muitos anos! Trata-se de um distintivo de anos de serviço, que é, de certo modo, um símbolo: recorda-me o esforço que tenho feito, para cumprir os meus deveres. Uso-o sempre! Olhe, também tenho amizade ao emblema do Atlético Clube de Portugal, que é o meu clube. Outro objecto que preze? O diploma de sócio de mérito da Associação de Basquetebol de Lisboa, onde fui árbitro durante vinte anos.

● *Por ultimo, abordámos o sr. Armando Ramos, empregado comercial. Afirmou-nos:*

— Tenho muitos objectos de estimação. Se os perdesse, ou tivesse de me desfazer deles, por qualquer motivo, teria pena. Dentre todos, no entanto, aquele que mais estimo é um rádio oferecido por uma pessoa muito amiga. Possuo-o há cerca de trinta anos. Foi dos primeiros rádios que apareceram, e funciona muito bem. Teria grande desgosto em me desfazer dele!

VIDA SOCIAL

DR. ERNESTO FEU

Seguiu hoje, de madrugada, para o Rio de Janeiro, no avião da Varig, o dr. Ernesto Magalhães Feu, dos Serviços do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que se desloca áquela cidade em missão oficial, relacionada com as comemorações do quarto centenário da sua fundação.

CELESTINO DE VASCONCELOS

Quando regressava á sua residência, em Alcantara, foi acometido de doença subita o nosso antigo colega na Imprensa Celestino de Vasconcelos. Prontamente atendido pelo pessoal clinico do Hospital da C. U. F., recolheu a sua casa, a fim de observar um longo período de repouso.

ARCEBISPO de Lourenço Marques

O ministro do Ultramar recebeu, em visita de cumprimentos, o arcebispo de Lourenço Marques, sr. D. Custódio Alvim Pereira.

Artes plásticas

As cerâmicas e monotipias de Álvaro Perdigão nas Arcadas do Estoril

Álvaro Perdigão, artista consagrado, mantém-se em plena insatisfação, aquela insatisfação que caracteriza todo o verdadeiro profissional, seja pintor, escultor, jurista ou economista.

Álvaro Perdigão cuja obra tem uma estrutura solida e que, na pintura, no desenho, na gravura, tem marcado lugar destacado, apareceu há tempos como ceramista numa exposição da S. N. B. A.

Dissemos na altura o que nos pareceu dessa nova experiência de Álvaro Perdigão e dessa sua nova faceta de artista. Depois, vimos obras suas de ceramista aplicadas á construção; e, no ambiente próprio, a obra que não nos impressionara no primeiro andar da S. N. B. A. ganhava vulto e enquadrava-se dignamente. Agora Álvaro Perdigão foi ao Estoril com novas placas e figuras ceramicas no seguimento da experiência.

Parece-nos que os resultados não são ainda os definitivos, não estancando por certo a insatisfação do artista, nem o cristalizando com certeza. Mas temos de confessar que achamos esta exposição mais estruturada, mais sólida do que a da S. N. B. A. Álvaro Perdigão continua fiel aos seus fornos de telha e com eles consegue efeitos muito agradáveis, de materia e cor, como naquele prato extra-catálogo, á entrada da sala, e nalgumas placas de raro equilíbrio de tonalidade. Nalgumas, como as que têm os numeros 1 e 5, a cor é apenas um apontamento, uma sugestão; a força da obra vem-lhe da própria estrutura, vem da matéria. Noutras, em especial numas de tons verdes, a cor é mais densa e como que se quer impor por si mesma, ganhando personalidade a completar a do material. De salientar, algumas daquelas placas quadriculadas.

Nas figuras, Álvaro Perdigão dá-nos uns apontamentos de formas, como devaneios. Bem sucedidas, também, outras obras como aquela caricatura de Dali.

Nas monotipias, Álvaro Perdigão confirma o que temos visto noutras suas apresentações em publico.

Exposição positiva, de estudo e de realização, de um artista consciente, esta das Arcadas do Estoril. — R.

Não se efectua a Exposição de Agosto na S. N. B. A.

A S. N. B. A. projectara realizar nos meses de Verão, para impedir aquele longo período de inactividade e aproveitar a estada em Lisboa de muitos turistas estrangeiros e outros, uma Exposição de Agosto. Abrangeria obras de arte de todas as escolas e visaria a dar a quem visitasse a instituição uma ideia das suas actividades.

Foram distribuídos os boletins e muitos artistas enviaram as obras. Mais de uma centena de pinturas, esculturas, desenhos e gravuras foram apresentadas ao Conselho Técnico.

Foi porém resolvido, agora, não efectivar essa exposição.

A CIDADE

Na Rua da Bela Vista, á Lapa, volta não volta observam-se, horas sem fim, grandes caixotes de lixo (do tipo dos que se fixam na gravura) abandonados no passeio. Umas vezes repletos de imundícies as mais diversas e outras vazios, de qualquer modo a sua manutenção no local, em pleno dia, constitui facto anómalo que necessita de ser corrigido... Além do mau aspecto que tais recipientes proporcionam aquela artéria citadina — sem esquecermos factores de higiene a ter na devida conta —, representam, sem duvida, obstáculo mal cheiroso a ladear pelos transeuntes e embaraço injustificável no trânsito...

Feira de Antiguidades e Artesanato de Alfama

A Feira de Antiguidades e Artesanato de Alfama é inaugurada no próximo dia 31 ás 12 horas. O local de concentração dos convidados é no Miradouro das Portas do Sol.

DOIS FERIDOS num acidente de viação

No Hospital de Santa Maria, deram entrada os srs. Arnaldo Oliveira, de 40 anos, motorista, e Dionisio Plácido, de 60, domiciliado na Rua Direita do Paço do Lumiar, 42 e 46, 1.º dto., respectivamente, que ficaram feridos, quando a furgoneta que o primeiro conduzia embateu numa camioneta, na Rua do Alqueidão, ao Lumiar. O condutor da furgoneta, depois de tratado de diversos ferimentos, recolheu a casa. O sr. Dionisio Plácido, que sofreu graves contusões, ficou internado.

Colhido por uma motorizada

Recolheu, com graves contusões, á sala de observações do Hospital de Santa Maria, o sr. Manuel Joaquim Nunes Correia, de 19 anos, residente em Benavente, que foi colhido, em Camarate, por uma motorizada.

Faleceu a mulher que fora atropelada por um camião na Calçada dos Mestres

Faleceu ao princípio da tarde, na sala de observações do Hospital de S. José, Maria Valentina da Silva Fernandes Martins de 28 anos, casada e residente na Rua A do Bairro da Liberdade, que foi, ontem, colhida por um camião da Força Aérea, na Calçada dos Mestres, conforme noticiámos.

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, da igreja daquele bairro, para onde o corpo vai ser trasladado esta tarde, para o cemitério do Alto de S. João.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Foram agraciados com a medalha de ouro de comportamento exemplar os seguintes funcionários dos Hospitais Civis de Lisboa: Carlos Leite Nogueira, primeiro manipulador de farmácia; Olímpio dos Santos, enfermeiro-chefe; e João Leitão Marques, segundo-electricista.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um auscultador clínico, uma nota do Banco de Portugal, uma aliança de ouro, um fio de prata, três carteiras com os bilhetes de identidade dos srs. António Luís Carvalho Simões, Álvares de Carvalho e Fernando Dias Cotovio, e a cedula pessoal do sr. Brilhantino Brites Pinto; três porta-moedas, um com dinheiro, o boletim individual e uma carteira pertencente ao sr. António Mestre Guerreiro, dois impressos em nome da sr.ª D. Mariana Augusta Fernandes, um cartão em nome da sr.ª D. Rosa Maria Ramos Vicente, diversos documentos em nome do sr. Manuel Gonçalves Coelho, uma pasta com ferramenta, uns óculos e certa quantia em dinheiro, uma camisola, um tampão de depósito de gasolina e dois de rodas de automóveis, diversas argolas com chaves.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Ainda se ignora o destino de um jovem desportista desaparecido no rio Douro

Como então noticiámos pereceu, há quatro meses, por afogamento, o jovem Francisco Ramalho, quando no rio Douro andava a treinar-se na qualidade de remador desportivo. O rapaz era o unico amparo de sua mãe, sr.ª D. Aurora Ramalho, a qual, á míngua de recursos materiais, não pôde suportar as despesas exigidas pela utilização de aparelhagem especial para retirar do fundo do rio o corpo do filho.

À volta da desolada senhora fez-se, porém, um movimento de solidariedade e hoje, ao meio-dia, quatro homens-rãs pertencentes aos Bombeiros Voluntários do Porto, fizeram várias pesquisas, mergulhando, na margem do lado de Gaia, entre a ponte de D. Luís e o Cais do Vinho do Porto. Depois de aturados esforços renunciaram, todavia, ás tentativas, pois afirmaram não ter encontrado o corpo do infeliz desportista.

O mistério sobre este caso subsiste, assim. Aventam-se várias hipóteses. Entretanto, o rio recusa-se, obstinadamente, a devolver o cadáver do jovem Francisco Ramalho.

Morreu o autor (depois da vítima) do crime de Santo Tirso

A agressão a tiro ocorrida, como noticiámos, em Santo Tirso, teve hoje o seu epílogo com a morte do agressor, alvejado também, a tiro pela vítima e que viera com uma bala no ventre, para o Hospital de São João, nesta cidade.

A lamentável cena, como se sabe, foi motivada por um cão — a origem do drama. Perdeu a vida, primeiramente, o sr. Fernando da Silva Monteiro, de 39 anos, casado, empregado de escritório; e agora o seu agressor, sr. Manuel Costa, de 55 anos, o primeiro domiciliado naquela vila e o segundo em Santiago de Bougado. Este ultimo, que depois da agressão a tiro se escondera em sua casa a esvair-se em sangue, foi, na manhã de ontem, preso pela G. N. R.; e, dada a gravidade do ferimento que apresentava, veio para o Porto numa ambulancia. No referido hospital foi-lhe extraída a bala e insuflaram-lhe oxigénio. Não resistiu, contudo, e expirou hoje.

Os corpos dos dois homens que faziam parte da mesma Comissão Venatória, sairão do Instituto de Medicina Legal para cemitérios diferentes, mas reunidos na morte que mutuamente provocaram.

Dois asilados políticos abandonaram o Brasil

RIO DE JANEIRO, 27 — (A. N. I.) — Evalaci Camargo Martins e o advogado Clodomir Santos de Morais, que se encontravam asilados na Embaixada do Chile, partiram de avião para Santiago do Chile, munidos de salvo-condutos do Governo brasileiro.

O Ministério das Relações Exteriores anuncia que o antigo almirante Candido Aragão é o unico brasileiro que ainda se encontra refugiado numa representação estrangeira no Brasil — a do Uruguai — aguardando salvo-conduto.

Começa depois de amanhã no Rio de Janeiro

a reunião da Associação Médica de Lingua Portuguesa

No quadro das comemorações do 4.º Centenario da cidade do Rio de Janeiro, efectua-se, de 29 do corrente a 4 de Setembro, a primeira assembleia da Associação Médica de Língua Portuguesa (AMELPO), que começou a organizar-se há um ano, e tem como presidente da secção portuguesa o prof. Almeida Lima e como secretário o dr. Mário Cardia.

A assembleia da AMELPO, cuja sessão inaugural é no dia 29, terá a participação das mais ilustres figuras da medicina brasileira e de algumas da portuguesa, constando de sessões cientificas (simpósios e mesas redondas sobre vários temas e um importante seminario sobre Medicina Tropical), de sessões administrativas, de exposições e de actos sociais, entre os quais se contarão recepções na Embaixada de Portugal e no Palácio do Governador do Estado da Guanabara.

Na sessão inaugural, no Palácio Tiradentes (antiga Camara dos Deputados federal) — onde se efectuam, também, outras sessões e as exposições — o primeiro discurso será proferido pelo presidente do Conselho Geral da AMELPO, que é o vice-reitor da Universidade do Brasil e presidente do Conselho Federal de Educação, prof. Deolindo Couto, que fará o elogio da Medicina portuguesa, seguindo-se, entre outros, os discursos do secretário-geral, dr. Reginaldo Fernandes, ilustre médico e antigo senador, e do secretário-geral adjunto dr. Mário Cardia.

Médicos portugueses

A' sessão de encerramento, no dia 3 de Setembro, presidirá o ministro brasileiro da Saude, dr. Raimundo de Brito, que entregará as insígnias da Ordem do Mérito Médico Brasileiro, com que foram agraciados pelo Presidente da Republica, marechal Castelo Branco, os médicos portugueses, membros do Conselho Nacional da secção portuguesa da AMELPO: profs Almeida Lima, Sousa Pereira e Francisco Cambournac e dr. Mário Cardia.

Além de outros médicos portugueses, residentes em Portugal continental e ultramarino e noutros países — alguns dos quais seguiram no «Príncipe Perfeito» — partiram de avião, nos ultimos dias, para o Rio de Janeiro, os profs. Lopes de Andrade, Lobato Guimarães, Sousa Pereira e Fraga de Azevedo e os drs. Mário Cardia, José Andresen Leitão e Abel Portal.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *A Companhia Teatro Alegre parte para o Brasil no dia 15 de Setembro, estreando-se no Rio de Janeiro.*

O conjunto «Les Garçons de la Rue» continua no Casino Estoril

São artistas com *a* grande os quatro componentes de «Les Garçons de la Rue», resultando que o conjunto tem, forçosamente, de ser escrito com maiusculas. E em letras gordas ficará, como merece, por mais oito dias, no cartaz do Casino Estoril, onde todas as noites, desde a sua estreia, os quatro simpáticos franceses obtêm um êxito invulgar. Conhecidos em toda a Europa como os melhores fantasistas da cançoneta parisiense, «Les Garçons de la Rue» imprimem um cunho especial aos numeros que interpretam, transformando velhas canções parisienses em êxitos actuais, de tal forma que o publico não se cansa de os aplaudir.

No actual «show» do Casino Estoril, além desta atracção de primeiro plano, exibem-se Deolinda Rodrigues, sobejamente conhecida do nosso publico, e Brahma, um artista fora de série, que recentemente conquistou o 1.º prémio do Congresso de Ilusionistas de Viena. Há, ainda a presença elegante das oito esculturais «Bluebel Girls», que constituem já um dos tradicionais atractivos do Casino Estoril, durante a época de Verão.

● *O actor Morais e Castro que esteve ausente de Lisboa, algum tempo, regressou á capital e pensa voltar em breve á sua actividade artística.*

● *Dario de Barros, que tem andado em «tournée», foi convidado a ingressar no elenco do Teatro Estudio de Lisboa.*

● *Na Casa da Comédia deve subir em breve á cena a peça «Convite ao Teatro», do dr Fernando Amado.*

● *Produzida em Rádio Renascença por João Martins, Joaquim Pedro e Armando Marques Ferreira, «A 23.ª hora» terá agora a colaboração permanente do dr. Ramiro da Fonseca, Américo Leite Rosa e Manuel Jorge Veloso, que, assim iniciam um contacto diário com o publico através daquele programa nocturno.*

NO TEATRO VILLARET

Continua o êxito da hilariante comédia «Desculpe se o matei»

«Desculpe se o matei!», em representação no Teatro Villaret, é a história de um escritor que não sabe quem mata, de um cadáver que não sabe do que morre e de um policia que nada descobre. No meio de tudo isto, há um coreto (uma prenda original), que só serve para causar embaraços, e, também, um advogado impetuoso, cuja «garganta» só é utilizada na conquista de uma linda criada, que até sabe fazer mais que o «trivial». A mulher do escritor — vítima de chantagem e causadora inocente de toda a confusão — é uma actriz famosa e bela, que, em dado momento, se vê quase despida pela mão do morto, que resolve dar «dois dedos» de conversa quando menos se espera e deseja. Mas muitas coisas mais acontecem ainda, nesta famosa comédia que o escritor americano Alec Coppel criou e o francês Claude Magnier filtrou, dando-lhe o picante sabor latino, em que Raul Solnado tão bem se situa, na representação em Lisboa, seguramente coadjuvado pela sua bela companheira Isabel Ruth e por todos os outros artistas — Barroso Lopes, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro. «Desculpe se o matei!», com decoração de Daciano Costa e cenografia de Rui e Hernanio Martins, é representada todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, no moderno, elegante e confortável Teatro Villaret, onde a aprazível temperatura de 17 graus convida a passar uma noite agradável.

NO A B C

A triunfal carreira de uma revista popular

Desde ontem, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no salão do elegante Teatro «A B C», brilhantemente apresentada pelo empresário José Miguel, prossegue, na sua triunfal carreira de representações e enchentes, a alegre e popularíssima revista «Dá-lhe agora!», original de Anibal Nazaré e José Viana, com musica de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho, na qual o popular actor cómico José Viana tem algumas das suas melhores e mais brilhantes criações artísticas.

«Dá-lhe agora!», a revista que a crítica exaltou como uma das melhores dos últimos anos e que o publico aplaude todas as noites, é o triunfo de um novo e magnífico elenco artístico, á frente do qual se encontram a brilhante vedeta popular Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Oscar Acurcio, Rodolfo Neves, Dora Leal, as gentis e noveis artistas Teresinha Garcia e Candida Viana, Nina Flores, Isa Marina, Milay e um elegante grupo de «girls» portuguesas, sob a direcção coreográfica do primeiro bailarino Paulo José, que também intervém num dos belos momentos de fantasia.

A direcção musical é do maestro Artur Rebocho, autor do lindo numero «A Casinha da Saudade», que o publico trisa todas as noites e canta, em coro, com a artista Teresinha Garcia.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» está há dez semanas em cena

Lisboa continua a aplaudir, todas as noites, no Teatro Monumental, um magnífico espectáculo, cuja interpretação está a cargo de um escolhido elenco, de que fazem parte Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos, Rui de Carvalho e Laura Alves, na personagem «Rolande». «O Comprador de Horas», que está em cena há dez semanas, representa-se com êxito, no palco do Monumental, todas as noites, ás 21 e 45. No domingo, haverá uma «matinée» ás 16 horas. Trata-se de um espectáculo para adultos.

HOJE ÀS 21.30 NO EDEN

...de novo para satisfação do público que sabe distinguir uma obra de valor e qualidade

AUDREY HEPBURN

O sacrifício uniu as suas almas... O silêncio separou as suas vidas!

Na obra-prima de FRED ZINNEMANN

HISTÓRIA DE UMA FREIRA

(THE NUN'S STORY)

em TECHNICOLOR®

com PETER FINCH DAME EDITH EVANS DAME PEGGY ASHCROFT DEAN JAGGER

PRODUÇÃO DE HENRY BLANKE REALIZAÇÃO DE FRED ZINNEMANN

Maiores 17 anos — Um exclusivo ASTÓRIA FILMES

TEMPERATURA DA SALA: 17°

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES: ás 21 e ás 23 horas

Bilhetes desde 15$00 — Maiores de 12 anos

RAUL SOLNADO

Assassino amador, a braços com um cadáver sem experiência, na comédia policial

DESCULPE SE O MATEI

Uma história onde o crime compensa: FAZ RIR!

Solnado - Barroso - Isabel Ruth Cortez - Nicholson - Georgina Clara - Pinhão - Pinheiro

HOJE NO SALÃO DO ABC

Telef. 36 07 45

EM 2 SESSÕES

Ás 21 e 23 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta a alegre e popularíssima revista

DÁ-LHE AGORA!

O RETUMBANTE ÊXITO DESTA TEMPORADA POR UM NOVO E MAGNÍFICO ELENCO!!!

AD. M/ 17 ANOS

TEATRO AVENIDA

HOJE, ás 22 h. (ADULTOS)

«SIM, QUERO!»

Uma comédia moderna e diferente apresentada por Amélia Rey Colaço e Os Seus Artistas

Sábado — Tarde a preços reduzidos

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO AS 21.45 H

10.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

Domingo, à tarde, às 16 h.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

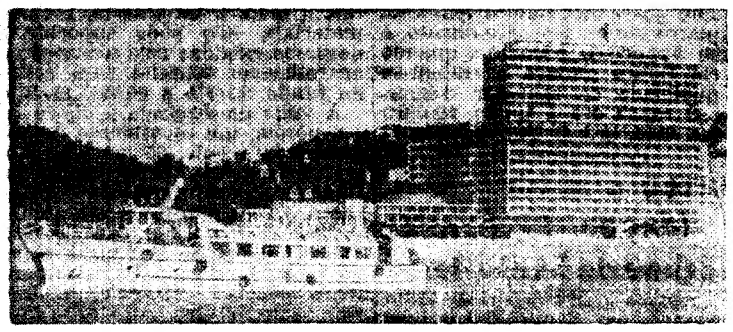
As famílias elegeram a 6.ª-feira como o seu dia favorito

ALI HÁ DE TUDO: RESTAURANTES — BOTEQUINS — CAFÉS — CERVEJARIAS — «BARS» — CONFEITARIAS — VINHOS REGIONAIS, ETC.

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS



PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO BARCO ESTORIL-SOL

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, ás 14.30 — 16.00 — 17.10

Terças, quintas-feiras e sábados, ás 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10

Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

Cerca de trinta jovens estão a trabalhar na fundação do Teatro Experimental de Cascais

Foi ali mesmo, no pequeno Teatro da Sociedade Guilherme Cossoul, onde agora estão a decorrer os ensaios que começou *tudo isto*. Tudo isto quer dizer um movimento teatral feito por gente nova, que já deu quatro ou cinco safanões aos mais conservadores através de espectáculos levados á cena em Lisboa, Coimbra e Porto. Tudo isto começou quando Carlos Avilez, timidamente, trabalhava ainda no Teatro Nacional D. Maria II, há dois anos. Um dia juntou-se a meia duzia de outros companheiros. Com um jeito de irreverência, não isenta de bom gosto e certo escandalo, apresentaram «A Castro», de António Ferreira, feita, pode dizer-se, em ritmo de «twist» ou, como pensaram outros, em ritmo de «West Side Story». Seja como for, quer pelos valores de encenação, quer pelo choque produzido entre esta e o texto do nosso clássico, o espectáculo fez furor e lançou o seu autor num novo caminho, que parece ter alterado profundamente o rumo da sua vida. Da Cossony Carlos Avilez saltou para encenador do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra e do Teatro Experimental do Porto. A sua ultima «bomba» foi lançada em Lisboa, no ultimo Festival Internacional de Teatro, no qual apresentou Gil Vicente de forma idêntica á que apresentara António Ferreira. E a luta vai prosseguir no mesmo ritmo e no mesmo tom, com a encenação de a «Esopaída», de António José da Silva (O Judeu), cujos ensaios estão a decorrer no mesmo teatrinho da Sociedade Guilherme Cossoul.

CARLOS AVILEZ

Um clube de teatro e um grupo experimental

É, pois, Carlos Avilez que está a ensaiar esta peça, que tem cenários e figurinos de Artur Bual e musica composta no Clube de Jazz de Coimbra, cuja orquestra privativa virá á estreia, interpretar os seus ritmos. Cerca de trinta jovens desempenharão os papéis desta peça de «O Judeu», destacando-se Carmen Gonzales, que veio e voltará logo a seguir para Paris, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Margarida Fragoso, Maria Eduarda Pimenta, João Vasco, Santos Manuel e Santos Silva.

Com esta peça e este elenco, que se estreará no Teatro Gil Vicente, de Cascais, no dia 2 de Outubro, pretende Carlos Avilez lançar os alicerces dum novo clube de teatro, inédito entre nós e criado nos moldes dos clubes internacionais do género. Ao grupo já reunido deu-se o nome de Teatro Experimental de Cascais, que é já, como se vê, uma realidade. E é sobretudo uma realidade porque a Junta de Turismo da Costa do Sol, através do sr. Serra e Moura, seu dinamico presidente, chamou a si a iniciativa, patrocinando-a. E assim que o Teatro Experimental de Cascais se estreará na simpática vila, contando com o apoio daquela entidade para prosseguir a sua actividade, além de ter ainda solicitado o apoio do Fundo de Teatro e da Fundação Gulbenkian para a primeira fase do seu trabalho. Nesta, prevê-se que possam ser representadas as peças «Amor de Perdição», de Romeu Correia, «As Sabichonas», de Molière, e «D. Quixote». Para os encenar serão convidados alguns jovens, uns conhecidos outros desconhecidos, e a parte plástica poderá ser confiada a Francisco Relógio, Carlos Pinto Coelho e Vítor André.

Um teatro privativo

Mas os jovens do Teatro Experimental de Cascais e os que o apoiam são mais ambiciosos. A partir desta primeira fase de actividade querem formar um autêntico clube de teatro, que organize aulas, seminários, concursos, palestras e exposições sobre temas da especialidade, dedicando-os aos sócios, aos alunos portugueses e estrangeiros, aos actores da companhia e ao publico em geral. Pensam, ainda, como primeiro passo, organizar um Festival Nacional de Teatro, no género do das «Jeunes Compagnies», de Paris e, mais tarde, festivais internacionais nos moldes do de Avignon. O director do Teatro Experimental de Cascais convidou o italiano Zefirelli e o argentino Vítor Garcia para participarem, na devida altura, neste movimento e a hipótese foi encarada com optimismo, visto que já conhecem o nosso meio por terem vindo participar no Festival de Teatro, organizado pela Casa da Imprensa.

Para todo esse programa, aliás tão aliciante e construtivo, se poder concretizar o Teatro Experimental de Cascais precisará de instalações próprias. É por isso que os seus componentes lançam neste momento a vista pelos quatro recantos da Costa do Sol para ali encontrar un terreno onde se possa erguer um barracão, ou um já construido, capaz de ser a sede dum movimento que, a concretizar-se, será de grande importancia para o nosso meio teatral. Não faltam aos jovens artistas nem o entusiasmo nem o apoio generoso e inteligente que lhes permitirá realizar o seu sonho. Assim se torne possível reunir numa só todas as boas vontades dispersas.

VIDA MUSICAL

Em Sintra, Concerto Sinfónico em homenagem a Luís de Freitas Branco

Também o IX Festival de Sintra quis avolumar as comemorações pelo X aniversário da morte de Luís de Freitas Branco, com um Concerto Sinfónico preenchido por obras do ilustre representante português da musica a mais séria e esforçada da primeira metade do nosso século, dirigido pelo dilecto discipulo do autor, Joly Braga Santos, á frente da Orquestra Sinfónica Nacional. O programa foi elaborado de molde a apresentar diversos momentos da lavra de Luís de Freitas Branco, desde a Balada para piano e orquestra composta em 1916 (embora tocada mais tarde), até ao Poema Sinfónico em forma de Variações, «Depois de uma leitura de Antero de Quental», de 1951, isto é, poucos anos antes do falecimento do compositor, tocada uma vez apenas, em 1954, num concerto a que não nos recordamos ter assistido. E foi esta obra, por certo, a mais completamente representativa do sentido construtivo do autor e do seu temperamento obstinado. Nos elementos fundamentais da peça e bem assim na maior parte do seu desenvolvimento, elogiamos uma nobreza, um fôlego passional que se casam bem com o soneto *Solemnia Verba*, em que se acha concentrada a leitura anteriano, e a honestidade do pensador musical manifesta-se na feição declaradamente tonal, apesar dos laivos de modalismo, em que Luís de Freitas Branco se firmou definitivamente. Na sua opulenta orquestração, tem o melhor lugar o tratamento dos metais, aos quais o autor confiou sempre, de uma maneira geral, a sua melhor expressividade. A execução obtida por Joly Braga Santos foi satisfatória como brilho e coesão, muito efusiva como transmissora dos rasgos passionais

Associou-se a este concerto Helena Moreira de Sá e Costa, para a Balada, obra de juventude, por tanto, e de aquelas em que as influências sofridas não se inclinam para o experimentalismo. Predominou a bravura na execução da solista, muito mais do que a ternura, assegurando um enorme êxito a Helena de Sá e Costa, secundada nos mesmos termos pela orquestra.

O programa incluia ainda a 2.ª Suite Alentejana nota francamente popularizante do autor, e a 1.ª Sinfonia, em fá, para a qual a direcção de Joly Braga Santos foi mais completamente eficiente. E verificamos, no 3.º numero da Suite, uma sensivel aproximação — que não deixa de ser natural — com as melhores páginas de aproximação folclórica de Ruy Coelho e de Frederico de Freitas. Nos três andamentos da Sinfonia, que data dos trinta e tal anos de Luís de Freitas Branco, as preocupações formais vão para além da orientação declarada para o neo-classicismo, onde reaparece insistentemente a grande atracção Franckista (num clima que é também nitidamente anteriano, e que obcecou nobremente o compositor em todo o decurso da sua existência); e é francamente notável a segurança de escrita instrumental. O público voltou a manifestar-se calorosamente, o que seria tão grato a Luís de Freitas Branco — destino comum a todos os compositores que se empenharam num trabalho profundo.

FRANCINE BENOIT

Chegou a Portugal novo disco da cantora lírica Natalia de Andrade

Esgotadas já as anteriores edições de discos gravados no estrangeiro pela conhecida cantora lírica Natália de Andrade, que tantos êxitos tem alcançado além-fronteiras, chegou agora a Portugal a primeira remessa da sua terceira gravação feita fora do País, que a coloca também como recordista na esfera mundial do disco.

O disco agora posto á venda, também uma gravação da **Columbia** de Madrid, é uma interessante colecção de árias de operas portuguesas antigas e modernas, que inclui: uma aria da opera «Penelope», de Sousa Carvalho; «Ouro não Compra Amor», de Marcos Portugal; duas árias da ópera «Amor de Perdição», de João Arroio; da «Serrana», de Alfredo Keil; da «Meia Noite», de António Eduardo da Costa Ferreira; da «Támar», de Rui Coelho; e da «Inês de Castro» deste mesmo autor

Ao piano, mais uma vez, o também notável pianista espanhol Hugel Egaña, que ainda se revela num solo, a terminar as duas árias da ópera «Amor de Perdição».

A sua voz de alicerces seguros,

NATALIA DE ANDRADE

e a sua arte inconfundivel, mais uma vez reveladas neste disco, são garantia de novos êxitos para a musica séria portuguesa.

I Semana de Musica de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 26 — De 1 a 11 de Setembro decorrerá nesta cidade, organizada pela Camara Municipal local com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, a I Semana de Musica de Viana do Castelo.

O programa está assim elaborado:

Dia 1 — Espectáculo pelo Grupo Experimental de Ballet; dia 3 — Recital de Piano de Nella Maissa; dia 4 — Coral Polifónico Casablanca, sob a direcção de Rey Rivero, nos claustros do Convento de Sant'Ana; dia 5 — Missa solene em memória de Calouste Gulbenkian, na igreja de S. Domingos, ás 11 horas, com a colaboração do Coral Polifónico Casablanca; dia 6 — «Azulejos de Entre-Douro e Minho» — conferência por J. Santos Simões, nos antigos Paços do Concelho, ás 21 e 45; dia 7 — Orquestra «Pró-Musica» do Porto, regida pelo maestro Gunther Arglebe; dia 9 — Orquestra de Camara Gulbenkian, sob a regência do maestro Trojan Popesco; dia 10 — «Luís de Freitas Branco e a Paisagem Portuguesa» — conferência por João de Freitas Branco, nos Paços do Concelho; dia 11 — Orquestra Sinfónica do C. de Musica do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira.

Os concertos e recitais efectuam-se no Teatro Sá de Miranda e começam todos ás 21 e 45.

Os balcões e camarotes de 2.ª serão distribuidos graciosamente por estudantes e operários, que deverão requisitá-los á comissão organizadora.

HOJE ÁS 21.30 NO CONDES

UM DOS MAIORES DE SEMPRE!

...CONTINUANDO A "SÉRIE" ÊXITOS DO PASSADO

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

OS IRMÃOS KARAMAZOV

(THE BROTHERS KARAMAZOV)

com

YUL BRYNNER

MARIA SCHELL · CLAIRE BLOOM

LEE J. COBB · ALBERT SALMI e RICHARD BASEHART

Um filme famoso baseado na grandeza dum livro imortal!

Maiores de 17 anos

Do livro de Fyodor Dostoyevsky · Metrocolor · Richard Brooks · Produzido por PANDRO S. BERMAN

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

TEATROS E CINEMAS

O «FESTIVAL DE VERÃO»

PROSSEGUE AMANHÃ NA ESTUFA FRIA

Um dos numeros do programa do «Festival de Verão» é constituido pelo concerto sinfónico marcado para a noite de amanhã, com entradas gratuitas. A audição reveste-se de interesse particular, pelo facto de o programa ser preenchido totalmente por obras de compositores portugueses. No ambiente agradável e acolhedor da Estufa Fria, a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Jaime Silva (Barcarena) executará «Penélope», abertura, de Sousa Carvalho; «Suite Antiga», de Carlos Seixas e Artur Santos; «Duas danças do século XVII», de Frederico de Freitas; «Fado», de Rui Coelho; «Saias», bailado, de António Melo; «Fandango», de Wenceslau Pinto, e «Suite n.º 2, alentejana», de Luís de Freitas Branco.

Foi adiado, para data que será oportunamente anunciada, o cortejo «Lisboa e o Turista», fecho do Festival de Verão organizado pela Camara Municipal através da respectiva Zona de Turismo. Os bilhetes oferecidos terão validade, sem necessidade de ser trocados por outros.

MONUMENTAL

DOMINGO, 29 DE AGOSTO
ÀS 17 HORAS

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

COM OS FAMOSOS CAVALEIROS

MANUEL CONDE
DAVID R. TELLES
MESTRE BATISTA
LUÍS M. DA VEIGA

★

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
COMANDADOS POR
N. SALVAÇÃO BARRETO

★

6 PODEROSOS TOIROS
DE ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA

★

BILHETES À VENDA DESDE 25$00

EM LISBOA — Na Agência A. B. E. P. Praça dos Restauradores, telefone 328823 — Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro 85

Em CASCAIS — S. Propaganda, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.º, telefone 280066, e no dia da corrida também nas bilheteiras da praça

UM SECTOR ESPECIAL PARA ESTUDANTES E MILITARES SEM GRADUAÇÃO — 10$00

MAIORES DE 6 ANOS

Espectáculos gratuitos

A iniciativa de proporcionar espectáculos gratuitos de teatro á gente dos bairros populares e da periferia da cidade é uma das rubricas de maior interesse do programa cultural promovido pelo Município. Todas as semanas se efectuam representações, ultimamente a cargo do Teatro de Ensaio e do Grupo Cénico do Belém Clube. O primeiro destes conjuntos estará presente na noite de amanhã, no Arco do Rosário, em Alfama, onde levará á cena a comédia «A culpa é da Primavera», em espectáculo dedicado especialmente á população daquele típico bairro de Lisboa.

DOMINGO, 29 DE AGOSTO

EXCURSÕES DA C. P. em colaboração com a E. G. I.

LISBOA A COIMBRA-B
(Estação Velha)
(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe — preço 100$00
(ida e volta)

LISBOA A LUSO
(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe — preço 110$00
(ida e volta)

LISBOA A VISEU, TERMAS DE S. PEDRO DO SUL E VOUZELA
1.ª classe — preço 260$00

compreendendo: transporte em caminho de ferro, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Santa Comba Dão, autocarro no restante circuito por estrada, e almoço no restaurante Bocage, em Viseu.

Partida da estação de Lisboa (St.ª Apolónia) ás 8-10 horas com regresso á mesma estação ás 0-20 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nas Agências de Viagens autorizadas. LOTAÇÃO LIMITADA.

CAMINHOS DE FERRO

LISBOA-VENDA NOVA-CENTRAL

Informa-nos a C. P. que a partir de 1 de Setembro próximo, todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Lisboa-Venda Nova-Central.

No Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Elias Garcia, Lote 12, loja C, despacham-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

UM FILME PASSADO NA ARGENTINA

(MAS RODADO EM ESPANHA)

EM QUE ROBERT TAYLOR LUTA COM OS ÍNDIOS

MADRID, 27 — (A. N. I.) — O actor de cinema norte-americano Robert Taylor será o intérprete principal do filme «Pampas Selvagens», cuja acção decorre na Argentina.

ROBERT TAYLOR

Falando nos estudios de Samuel Bronston, em Madrid, onde em breve se iniciará a rodagem desta co-produção hispano-argentino-americana, o actor, ídolo da década de 1940, declarou:

— Um dos aspectos mais interessantes do filme é o facto de só na Argentina e nos Estados Unidos ter havido, entre todos os países americanos, lutas contra os índios. O argumento desta película é a história de um grupo de soldados, que leva algumas mulheres para o seu aquartelamento, num forte da Argentina. A acção desenrola-se por volta de 1887.

Robert Taylor esclareceu que «Pampas Selvagens» é o seu primeiro filme rodado completamente na Espanha.

Referindo-se ás séries para a televisão, o artista declarou:

— Gosto de as fazer mas prefiro os filmes de grande metragem.

Taylor foi o «astro» da série «Capitão de Detectives», para a TV.

Participam ainda no filme «Pampas Selvagens» o actor australiano Ron Randall e os norte-americanos Marc Lawrence e Ty Harding. Ainda não foi escolhida a actriz principal.

O produtor é o espanhol Jaime Prades, e o realizador o argentino Hugo Fregonese. Este realizador trabalhou nos últimos vinte anos para a Metro Goldwyn Mayer, dirigindo então Gary Cooper, Anthony Quinn, Bárbara Stanwyck e Ruth Roman, entre outros actores.

DIRECÇÃO-GERAL do Comércio

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal da Direcção-Geral do Comércio, da Secretaria de Estado do Comércio.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

HIGIENE RURAL

Os contactos com animais e a consciência sanitária

É um problema por ae mais complicado, bem o sabemos, na medida em que envolve factores de ordem variada, o das populações que continuam alheias ao uso do calçado e á varinação, que hoje já é feita com regularidade em muitas zonas, sem que adultos e crianças tenham dela as vantagens adequadas

É triste verificar quantas pessoas continuam a andar descalças pelos campos, correndo o risco de sofrer golpes sempre perigosos, porque quase sempre infectam, e muitas vezes produzem o tétano. Grande numero dos casos desta natureza observados nos hospitais são [illegible] dos a origens desta natureza.

O uso obrigatório de calçado [illegible] varinação de toda a [illegible] [illegible] importantes que se impõem por si próprios e fazem parte daquilo a que hoje se chama consciência sanitária. Essa consciência não é mais do que a noção exacta dos perigos que nos rodeiam e da maneira de os evitar. Ela está, do mesmo modo, relacionada com a forma como diàriamente tratamos com os animais.

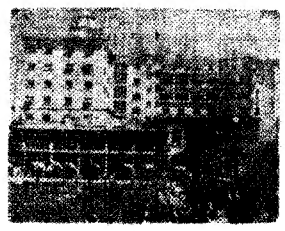
Os animais domésticos, tão úteis como reforço da alimentação, através da carne, leite e ovos, também têm os seus perigos que é necessário evitar. Devem estar afastados do convívio directo com as pessoas, o que nem sempre acontece.

Doenças como o quisto hidático, a febre de Malta, o mormo, o carbunculo, o tifo exantemático, etc., podem ser combatidas com maior facilidade se os animais não estiverem em contacto com as pessoas, já que nem sempre é possível saber se estão ou não infectados. Impõe-se pois que vivam em recintos fechados, com boa higiene o que evitará perigos e aumentará o seu rendimento.

férias em Portugal

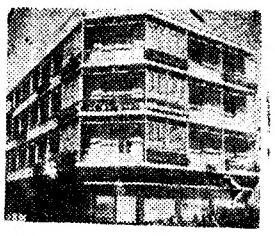
TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS — RENAIS — HIPERTENSOS
BALNEARIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



ESTALAGEM
GADO BRAVO
Estrada do Cabo
Vila Franca de Xira
Telef. 324

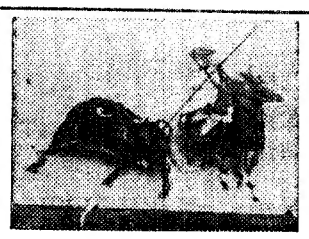
PENSÃO
CLUBE
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122



Estalagem «CAÍQUE»
Telefs: 367 - 584
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

PENSÃO * RESTAURANTE
IMPÉRIO
ÓPTIMOS QUARTOS
COM ÁGUAS CORRENTES
QUENTES E FRIAS
LARGO DO CARDAL
TELEF. 22124
POMBAL

PENSÃO ● RESTAURANTE
OLHOS PRETOS
TODOS OS QUARTOS
COM ÁGUA CORRENTE
QUENTE E FRIA
CALDAS DA RAINHA
Telefone 22188



CAFÉ ● RESTAURANTE
CAMPINO
ESPECIALIDADE:
PERDIZ NA PUCARA
AV. DOS AVIADORES — Telef. 236
ALCACER DO SAL

TAUROMAQUIA

A tourada de gala

Com a assistência do sr. Presidente da República, a quem numeroso público saudou e despediu com palmas, e os toureiros brindaram, efectuou-se ontem, no Campo Pequeno, a tourada de gala promovida pela Camara Municipal.

O cortejo histórico de abertura, fez-se com todo o luxo tradicional, e com a gentil presença da menina Maria João de Noronha na evocação do famoso Neto, nome daquele que se celebrizou na função.

O 1.º touro, de Passanha, e que seria o maior da noite, correspondeu ao cavaleiro de maiores proporções, Manuel Conde, que confirmou a sua maestria e precisão ao cravar boas farpas e o seu espectacular par a duas mãos, pelo que foi ovacionado e deu volta á arena com Manuel Souto Barreiros, do Grupo de Forcados-Amadores de Santarém, que pegou muito bem.

O 2.º, de Silva Leo, foi bem lidado por D. José de Atalide e vigorosamente pegado por José Manuel Vacas, do grupo de Motemor, que deu voltas á arena a que o cavaleiro se recusou modestamente.

O 3.º, de Pinto Barreiros, permitiu a Pedro Louceiro o melhor êxito, ao som da musica e entre ovações, e dando volta á arena com José Mendes de Almeida, de Santarém, e outra a sós, no meio de grande entusiasmo. E a primeira parte do espectáculo terminou com um touro de Coimbra Barbosa, que foi bem recortado por David Telles, ao som da musica, mas com repetidos encontros. Zita Cortes, de Montemor, pegou muito bem e deu volta á arena.

A segunda parte abriu com um touro de Cabral Assunção — segundo informação de Ivo Borba, porque alguns touros não tinham divisa — e o cavaleiro José Mestre Baptista acabou por dominar o inimigo e triunfar amplamente, ao som da musica, entre ovações, e dando volta á arena com o forcado Lourenço Marques, de Santarém, que pegou á quarta tentativa.

O 6.º, de Passanha, foi bem citado de frente por José Maldonado Cortes, também ao som da musica, ovacionado e dando volta á arena a que se recusou o forcado Palma Fialho por só se ter embarbelado á terceira tentativa.

O 7.º, de Manuel Coimbra, recebeu alguns bons ferros de José Nuncio e foi bem pegado por Rui Souto Barreiros, com chamada para cavaleiro e forcado.

E o 8.º foi admirávelmente lidado por José Lupi, ao som da musica, entre ovações e dando volta á arena com José Tavares que pegou bem.

Os touros foram bem recolhidos por campinos a cavalo, da Casa José Lico, não sendo culpados pelas demoras de alguns que na época evocada teriam sido abatidos, o que teria evitado que alguns dos tiristas começassem a sair antes do final do espectáculo. — «EL T. P.».

Cavaleiros portugueses em Espanha

Os jornais espanhois publicam um telegrama de Palma de Maiorca com a notícia de que o cavaleiro português Manuel Jorge toreou ali e deu volta á arena.

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 30 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez, os srs. consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 27 do corrente, das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Foi hoje publicado o Regulamento do Serviço de Saúde Escolar do Ultramar

Foi aprovado, por decreto do Ministério do Ultramar, o Regulamento do Serviço de Saude Escolar do Ultramar.

Segundo as disposições gerais no preambulo do diploma, «o serviço de saude escolar é um serviço especializado que se destina a promover a educação sanitária, o rastreio e profilaxia das doenças transmissíveis no ambiente escolar, o saneamento dos estabelecimentos de ensino e suas dependências e a vigilancia sanitária de professores e alunos. São atribuições do serviço de saude escolar: «Contribuir para a criação e manutenção de um ambiente escolar saudável; proteger sanitária e socialmente os alunos no sentido do conveniente ajustamento dos interesses pedagógicos e da própria saude pessoal; promover a educação sanitária no ambito da escola e no meio em que esta tem a sua natural projecção e o rastreio e profilaxia das doenças transmissíveis; promover o saneamento dos edificios escolares, suas dependências e terrenos que os rodeiam; vigiar sanitáriamente professores e alunos.

«Considera-se ambiente escolar saudável o que favorece o desenvolvimento harmonioso do aluno, em todos os seus aspectos, e nomeadamente nos aspectos fisico, mental, moral e social.»

O referido decreto determina, também, medidas de protecção sanitária e social das populações escolares.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

EM BUSCA DE PETRÓLEO NA BAÍA DE BENGALA

A Pakistan Shell Oil Company obteve uma licença de exploração que abrange 8000 milhas quadradas na área maritima ao largo da costa da Baía de Bengala. A licença abrange uma faixa de 60 a 80 milhas de largura, paralela á costa de Chittagong, que se estende desde uma zona junto ao mar das ilhas de Sandwip, Hatiya e Rabanabad até quase á fronteira com a Birmânia. Cerca de uma quarta parte desta área tem profundidades de água, superiores a 30 metros.

O Grupo Shell adquiriu nos ultimos anos grande experiência em perfurações maritimas ao largo das costas, no Golfo do México, no Oceano Pacífico e ao largo das costas dos Estados Unidos, no Lago Maracaibo na Venezuela, no Golfo Pérsico, ao largo das costas da ilha da Trindade, Nigéria, Borneo, Holanda e, mais recentemente, no Mar do Norte, ao largo das costas da Grã-Bretanha. Quando a necessidade surgir, a Shell do Paquistão poderá aproveitar aquela experiência na resolução de problemas relacionados com a perfuração na Baía de Bengala.

Mercês honoríficas para a P. S. P.

Foram condecorados com a medalha de ouro de comportamento exemplar os seguintes componentes da Polícia de Segurança Publica: comissário chefe, do Comando de Lisboa, Belarmino Ferreira de Oliveira; chefes de esquadra Carlos Vieira dos Reis, João Bonifácio da Silva Junior e Rodrigo da Silva Monteiro; subchefe-ajudante João Januário Coutinho e primeiro subchefe José Ribeiro de Oliveira; chefe de esquadra do Comando do Porto, António de Sousa Costa; subchefes-ajudantes Virgílio Alves Simões Ferreira e Abel Luís Fernandes, primeiro subchefe Mário Clemente dos Santos e guardas Joaquim Ferreira Leite da Conceição e António Mendes Álvaro, do Comando de Coimbra; chefes de esquadra João Maria Rodrigues Borge e Manuel Emídio, do Comando de Aveiro; e chefe de esquadra João David Ferreira, do comando da 1.ª companhia móvel de Oeiras.

*

O guarda n.º 5247/12 499, Manuel Santos Correia, da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, em serviço no Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, no dia 23 de Maio ultimo, pelas 23 horas, ao pôr cobro a uma contenda que se desenrolou entre vários indivíduos na Rua José Falcão, não obstante ter sido agredido a soco e com uma navalha na coxa esquerda por dois dos contendores, não perdeu a coragem e a serenidade, conseguindo dominar os agressores, levando a bom termo, não sem dificuldade, a captura dos mesmos.

Por esse motivo, o referido guarda — que actuou nas horas da sua folga — foi louvado pelo ministro do Interior.

MONTE ESTORIL
ANDAR MOBILADO
ALUGA-SE
Linda vista 66 38 78

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 28, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 29, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

Diario da OUTRA BANDA

Seixal aspira à criação de uma escola industrial e comercial

Criada no Seixal uma secção da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, primeiramente com os dois anos do ciclo preparatório e, depois, com os cursos diurnos e nocturnos de serralheiro e montador-electricista, que começam a funcionar em Outubro, acentua-se cada vez mais o desejo entre as gentes seixalenses de proporcionar á sua escola técnica a indispensável autonomia, pois encontra-se afastada cerca de quinze quilómetros do concelho de Cristo-Rei.

Outro dos factores apontados é a circunstancia, absolutamente razoável, de os problemas próprios do Seixal serem diferenciados dos de Almada, além de que a referida secção tem funcionado sempre com inteira independência conforme era requisito essencial. Por outro lado, ergueu-se um magnifico edificio na Quinta das Cavaquinhas, próximo do Seixal, embora pertencente á freguesia de Arrentela, que vai agora ser ampliado, devido a bem conduzidas diligências e apoio financeiro muito valioso da edilidade e á dedicação de quantos municipes colaboram nesta obra relevante, não se compreendendo, assim, que não seja concedida ao termo seixalense a distinção (que francamente merece) de possuir uma autêntica escola industrial e comercial.

Acresce até que o Município do Seixal, bem apoiado pelas forças vivas do concelho, pretende conseguir em breve a criação de cursos comerciais diurnos e nocturnos, necessários á preparação da juventude e á expansão da economia da região, que dispõe, como sabemos, de importante parque industrial, cujo desenvolvimento já se anuncia. Tudo se conjuga, portanto, para que as pretensões dos povos daquela zona ribeirinha — acusando expressivo índice demográfico — vejam suas justas aspirações satisfeitas.

LISETE MARQUES

A eleição de «miss» Pequena de Almada

Efectuou-se em Almada mais uma sessão do concurso de beleza «A Grande Eleição do «Miss» Pequena de Portugal — 1965», tendo sido apurada como representante daquela localidade a menina Lisete Marques, de 1,50 m. de altura, funcionária da Força Aérea Portuguesa.

O espectáculo, que tal como tem acontecido em outras terras, revestiu-se de brilho e decorreu com entusiasmo e prossegue hoje em Setubal, seguindo-se amanhã em Vendas Novas e no domingo na Costa da Caparica.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — As 21 e 30: «As duas viuvas do senhor Valmont» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «Fantasmas em Roma» e «O criminoso» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven. da Bela Rosa, 8 (T. 224250).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 27 02 42).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — P. do Brasil (Tel. 2 47 88).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

ROBBIALAC PORTUGUESA

TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE CORRESPONDENDO AO GRANDE INTERESSE MANIFESTADO POR TODOS OS DESPORTISTAS PORTUGUESES PELO

TROFÉU «RAMON DE CARRANZA»

QUE SE DISPUTARÁ EM CADIS NOS DIAS 28 E 29 ENTRE AS EQUIPAS DO

BENFICA

BÉTIS, SARAGOÇA E FLAMENGO

(Portugal, Espanha e Brasil)

PATROCINA, EM EXCLUSIVO, A TRANSMISSÃO DIRECTA DOS DOIS JOGOS EM QUE ACTUARÁ O

BENFICA

PELOS EMISSORES DE PAREDE, MIRAMAR E ONDAS CURTAS DO RÁDIO CLUBE PORTUGUES

O 1.º JOGO BENFICA-BÉTIS SERÁ TRANSMITIDO A PARTIR DAS 18 HORAS

UMA SENSACIONAL OFERTA DE

REP TIXOTRÓPICO

A MAIS ANTIGA E A MAIS MODERNA TINTA PLÁSTICA FABRICADA EM PORTUGAL QUE FICA MAIS CARA POR LITRO MAS SAI MAIS BARATA POR METRO QUADRADO!

E DE

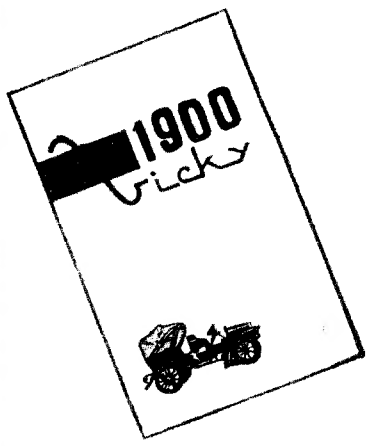
ROBBIALAC CELULOSE

A TINTA COM QUE SÃO PINTADOS OS AUTOMÓVEIS MONTADOS EM PORTUGAL

ATENÇÃO

NO CASO DO BENFICA TER A INFELICIDADE DE PERDER COM O BÉTIS, O 2.º JOGO, POR DIFICULDADES DE CEDÊNCIA DE TEMPO PELO EMISSOR DE PAREDE, SERÁ APENAS TRANSMITIDO PELO EMISSOR DE MIRAMAR DE RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

UMA REALIZAÇÃO DE PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA



A CAMISA DO CALHAMBEQUE

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A INSPECÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO NO ULTRAMAR

O Decreto n.º 46 447, publicado no «Diário do Governo» n.º 160, cria as inspecções provinciais de ensino no ultramar e regulamenta o seu funcionamento.

Instrumento de trabalho precioso, cuja falta se fazia sentir de modo alarmante, pois tirando Moçambique (falamos da actualidade) servida pelos conhecimentos e a experiência do dr. Oliveira Boléo, a orientação pedagógica era coisa inexistente por desconhecimento completo do problema em virtude de os serviços de educação nas províncias ultramarinas estarem e continuarem entregues ou a antigos professores sem experiência ou interesse provado pelos verdadeiros problemas do ensino e de educação ou a funcionários administrativos desconhecedores, por função, dos problemas pedagógicos e didácticos.

Se a criação da Inspecção é de louvar, pelo que de bom trará ao ensino no ultramar, certos pormenores parece não terem sido equacionados devidamente. Nota-se no decreto uma preocupação fundamental: estruturar o ensino primário, ao qual se deu uma atenção e um cuidado que não achamos demasiado — porque nada é demasiado quanto se faça de bom —, mas parece desproporcionado em relação á gravidade das necessidades dos demais ramos de ensino.

Nota-se, pelo exame do texto, ter sido este elaborado por quem tem a peito e está profundamente integrado nos problmas do ensino primário, não sendo assim difícil adivinhar o seu orientador e a personalidade do legislador.

Quanto ao ensino liceal e técnico já não agrada a «ligeireza» com que foi tratado, porquanto o decreto prevê para cada um destes ramos de ensino um inspector.

★

Embora sendo os ensinos iguais no nível, no grau, não o são quanto á estrutura. E se se pode admitir poder haver apenas um inspector para o ensino liceal nas províncias de Angola e Moçambique, por o ensino ser de um só tipo, não se concorda com esta parcimoniosidade, visto que um inspector pedagógico, orientador e não fiscal, precisa de tempo, e não vemos como possa, eficazmente, apenas uma unidade, desempenhar-se da missão. Contudo, reconhecemos que o problema aqui é mais de volume de serviços do que da complexidade destes.

Quanto ao ensino técnico, porém, admitir apenas um inspector para cada uma das províncias de Angola e Moçambique será, antecipadamente, condenar o inspector á impossibilidade de realização de trabalho util. É que não existe *um* ensino técnico, mas vários de natureza profissional. Pelo menos temos três ramos: Comercial, Industrial e Agrícola, sem contarmos com enquadramento especial para artes decorativas. Estes têm três graus, preparatório, formação e médio. Nos cursos de formação tem também especial interesse o problema da mestrança.

Um inspector unico para abranger todos os ramos do ensino técnico, não existe. Disciplinas tipicamente comerciais como *Noções de Comércio, Direito, Economia Política, Contabilidade, Técnica de Vendas, Mercadorias;* disciplinas tipicamente industriais, *Mecanica, Orçamentos, Desenho Profissional;* disciplinas próprias dos cursos agrícolas, próprias do ciclo preparatório, disciplinas técnicas, literárias, de formação, tudo entregue apenas e só a *um* indivíduo que ou será professor oriundo de Letras, ou de Ciências Económicas, ou de Desenho, engenheiro ou agrónomo, virá criar um problema a quem aceitar o lugar — se alguém o aceitar.

★

Sendo os ramos do ensino técnico muito diferentes, parece que, pelo menos, se devem criar nas províncias de Angola e Moçambique quatro lugares correspondendo ás diferenças fundamentais. Um exclusivamente para diplomados pelas Belas-Artes que será destinado ao ciclo preparatório; outro, de preferência especializado em Economia para o Comércio; outro, de preferência engenheiro, para a Industria e outro, necessáriamente agrónomo, para o ensino agrícola. Indicaríamos como absolutamente indispensável a criação do lugar de subinspector, destinado a um mestre, porquanto os problemas de mestrança são peculiares.

Alguém que esteja á *«son aise»* tratando dos problemas do ciclo, do ensino comercial, do ensino industrial, do ensino agrícola deve ser «avis rara», e se existe deverá ser nomeado por conveniente urgência de serviço.

Dada a impossibilidade de se criar, como seria curial, um quadro metropolitano de inspectores por grupos, com a obrigação de permanência de 2/3 do ano no Ultramar parece-nos que se deve encarar a hipótese de aumentar o numero de inspectores para as províncias de Angola e Moçambique, criando zonas de influência pedagógica, que seriam, para Angola, *São Tomé e Príncipe, Cabo Verde* e *Guiné*, e para Moçambique, *India, Macau* e *Timor*.

Quanto ao ensino primário, as soluções do Decreto-Lei n.º 46 447 são absolutamente inteligentes, e para o liceu põe-se, como já dissemos, o problema do volume de serviço que exige, certamente, nas duas grandes províncias, mais do que um inspector.

Estas considerações representam uma concordancia absoluta com o principio da criação das Inspecções Pedagógicas no Ultramar, sobretudo onde o empirismo reina e tolda todo o esforço do Ministério e da Direcção-Geral do Ensino do Ultramar para a realização de obra util e válida.

Professores adjuntos e efectivos do ensino técnico

Cada vez se acentua mais a necessidade de rever a categoria atribuida aos professores adjuntos do ensino técnico profissional, especialmente comparando-os aos colegas efectivos.

Nesse confronto há que atender ás seguintes razões:

— terem os professores adjuntos formação universitária, sendo na maior parte licenciados;

— ser a sua preparação pedagógica essencialmente idêntica á dos professores efectivos;

— prestarem mais horas de trabalho do que os professores efectivos;

— ser de 1600 escudos o desnivelamento entre ambas as categorias;

— haver ainda maior desenvolvimento na relação das respectivas diuturnidades;

— estarem inferiorizados relativamente aos professores de Religião e Moral que estão enquadrados no 2.º grau e a receber mais 620 escudos;

— estarem, igualmente, inferiorizados em relação ás professoras de Economia Doméstica, tambem enquadradas no 2.º grau, e a receber mais 620 escudos, e que têm, como habilitações cursos industriais;

— estarem, também, em posição inferiorizada, relativamente aos primeiros-oficiais, que auferem mais 700 escudos, situados duas letras acima, e aos quais apenas são exigidas as habilitações do segundo ciclo liceal;

— estarem equiparados aos segundos-oficiais;

— estarem no mesmo nivel dos futuros professores primários que hão-de reger as 5.as e 6.as classes e aos quais são exigidas as habilitações do 7.º ano dos liceus.

Seria absolutamente justo que os professores adjuntos fossem inscritos na categoria da letra K e que, uma vez defendida a tese do curso, ou feita a licenciatura, o professor do ciclo preparatorio passasse, automáticamente, á categoria de efectivo, considerando-se para esse efeito o estágio equiparado ao de professor efectivo.

Faculdade de Ciências de Lisboa

O sr. dr. Fernando Roldão Dias Agudo foi nomeado professor extraordinário do 1.º grupo (Análise e Geometria) da 1.ª secção (Ciências Matemáticas) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Fora aprovado no respectivo concurso de provas publicas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PUBLICAÇÕES

«GAZETA AGRÍCOLA DE ANGOLA»

O ultimo numero da «Gazeta Agrícola de Angola», revista patrocinada pela Associação dos Agricultores de Angola, de que é director o eng. agr. Joaquim Xabregas, entre outros trabalhos, traz os seguintes: «Cultura e beneficiamento do sisal em Angola»; «Adubos compostos»; «O café — principal produto em valor de exportação do espaço económico português»; «Produção e consumo mundial de cafe»; «Cultura da cana sacarina»; «Algumas técnicas de conservação da batata»; «Avicultura»; «A apicultura e suas vantagens para a agricultura angolana»; «O sistema de cobertura com filme plástico»; «Luta contra as ténias»; e «Considerações nutricionais sobre os problemas alimentares na zona subtropical e tropical».

BOLETIM DOS PORTOS, CAMINHOS DE FERRO E TRANSPORTES DE MOÇAMBIQUE

Recebemos numero de Junho do boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique, que se ocupa largamente da visita a Lourenço Marques do eng. Pimentel dos Santos, director-geral das Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar; das novas carruagens para o Caminho de Ferro da Beira, da estada, no porto da Beira, do cargueiro gigante norueguês «Sigtina», para carregar minério, do transbordo de minério e da estiva em Lourenço Marques.

«RÁDIO MOÇAMBIQUE»

O numero de Junho de «Rádio Moçambique», traz na capa um retrato e palavras do embaixador do Brasil em Portugal, e insere trabalhos de Colin Mason, Alberto de Lacerda e outros colaboradores.

«O LUSITO»

O ultimo numero de «O Lusito», do Rio de Janeiro, órgão da União Portuguesa dos Estudantes no Brasil, de que é director o sr. Manuel Maria Martins Monteiro, insere variada e interessante colaboração de estudantes da Universidade do Brasil.

«ARTEMIS VERLAG»

Da Artemis Verlag, de Stuttgart — Degerloch, recebemos um catálogo das suas edições para o ano corrente, das quais se destacam o «Lexikon der Alten Welt» e o «Biedermannchen Goethe — Gesprächen».

BOLETIM DO CLUBE DO PESSOAL DA COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

O ultimo numero do boletim do Clube do Pessoal da Companhia Nacional de Electricidade insere, entre outros artigos de interesse para a classe: «Pavilhão de Portugal — Sector de Energia Eléctrica — na Exposição do IV Centenário do Rio de Janeiro»; «O sr. Francisco d'Orey deixa a C. N. E.»; «Campeonatos do C. P. C. N. E.»; «Linha do Zêzere»; e «Encontro com Carlos Almeida e Carmo».

«MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO»

O numero de Agosto do «Mensário das Casas do Povo» insere colaboração de A. Pereira da Conceição, Luís Chaves, Zuzarte de Mendonça Filho, Adriana Rodrigues, Francisco Ventura, José Manuel Landeiro, Guilherme Felgueiras, dr. F. Falcão Machado, Alberto de Oliveira, J. Costa Moreira e Rodrigues Pena.

«O FERMENTO»

Temos presente o numero de Maio e Junho de «O Fermento», traz colaboração de Maria Adosinda, Tio Afonso, dr. A. Varatojo, Petrus e Zé do Barrete.

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

SUPERBUS
TECIDOS DE QUALIDADE

Quis socorrer um automobilista e foi roubado

LEIRIA, 27 — O sr. José Pereira Ruivo, casado, industrial de serração, residente em Garanguejeira, deste concelho, quando se deslocava á Nazaré, no seu automóvel, em visita á família, ali a veranear, encontrou, entre Pataias e Martingança, parado na estrada, junto de um pinhal, um outro automóvel, de faróis acessos, cujos ocupantes lhe pediram socorro. Uma vez parado, dirigiram-se ao automobilista dois jovens bem parecidos, ficando outros dois dentro do carro. Solicitaram-lhe um macaco, dizendo que tinham um furo no pneu. Quando o sr. José Ruivo se dirigiu para a caixa de ferramentas de seu carro, foi agarrado pelas costas, e tiraram-lhe a carteira, donde furtaram 2350$00. Restituiram-lhe depois a carteira, sem o dinheiro, claro, e obrigaram-no a pôr-se em marcha, não tendo conseguido obter o numero nem a marca do carro.

Abriu a porta do carro ferindo um motociclista

Quando o sr. Alvaro Carreira Domingos, de 23 anos, solteiro, serralheiro de bicicletas, natural e residente em Matos, (Monte Redondo), seguia de motorizada, com um companheiro á reaguarda, passou junto a um automóvel pertencente ao sr. Fernando Carlos Sequeira Faria, casado, industrial, que estava estacionado na estrada, em frente ao muro do jardim do Parque Episcopal, abrindo subitamente o condutor a porta, que embateu na mota, estatelando-se no chão os dois passageiros.

O sr. Alvaro Domingos sofreu uma fractura e vários ferimentos pelo corpo, ficando internado no hospital de Leiria.

Os 125 anos da Sociedade Filarmónica de Estremoz

ESTREMOZ, 27. — A Sociedade Filarmónica Lusitana é uma colectividade artística que muito tem contribuido para o bom nome da cidade, através de muitos esforços e sacrifícios de toda a ordem. Não será de mais salientá-la quando celebra a passagem do 125.º aniversário da sua fundação, pois trata-se de uma das mais antigas sociedades filarmónicas do País.

COMANDO da 3.ª Região Militar

ÉVORA, 26. — Por ter sido colocado no Ministério do Exército, em Lisboa, deixou hoje o comando da 3.ª Região Militar o brigadeiro Santos Monteiro, que foi, por isso, alvo duma homenagem. Assume, interinamente, o comando da 3.ª Região, o sr. coronel tirocinado Luís do Nascimento.

O Teatro D. Maria II começa a ser reconstruído na próxima semana

Foi no dia 2 de Dezembro do ano passado, como os leitores devem estar lembrados, que ardeu o Teatro Nacional D. Maria II. Na própria noite do incêndio o ministro das Obras Publicas anunciou que a reconstrução do teatro seria imediatamente começada, respeitando-se, inteiramente, na execução deste trabalho, a praça primitiva do edifício. Com efeito, passado o momento emocional, foram traçados os projectos, pelo Ministério das Obras Publicas, mais tarde ratificados pela Junta Nacional de Educação e Direcção-Geral das Belas-Artes.

De acordo com as sugestões feitas procede-se agora a estudos de pormenor tendentes a conseguir, pelo aproveitamento dos espaços que as novas técnicas permitem, ampliar a lotação da sala de forma a ficar com capacidade não inferior a mil lugares; de se melhorarem as condições de visibilidade que, em relação a muitos lugares da antiga sala, eram deficientes e de instalar, condignamente, o valioso arquivo-biblioteca. Merecem especial atenção as instalações anexas ao palco e a instalação de uma sala para teatro experimental, na parte superior do edifício, mas com entradas independentes das restantes do teatro.

A primeira fase das obras

Enquanto os departamentos competentes se entregavam a estes trabalhos de gabinete, brigadas de operários da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentais Nacionais procediam á remoção de escombros, demolindo ainda todas as partes que, dentro do edifício, tinham sido tocadas pelo fogo.

Neste momento o interior do Teatro Nacional está limpo, tendo sido apeados o resto do primitivo telhado, bem como algumas das suas empenas de sustentação. Como se sabe a estrutura base do edifício nada sofreu, o que quer dizer que ela se manterá tal como está. Na fase de elaboração dos novos projectos deu-se prioridade naturalmente, á reconstrução do novo telhado do edifício, sabido que só depois desta primeira fase concluída será possível iniciar as seguintes. Acresce que em breve começará a época das chuvas que, a infiltrarem-se no edifício, o poderiam deteriorar irremediávelmente, tornando mais dificil e onerosa a reconstrução.

Foi por isso que já na passada semana foi adjudicada, por 1136 contos, a empreitada de reconstrução definitiva daquele telhado.

Os trabalhos, que marcam, deste modo, de forma objectiva, o inicio da reconstrução do majestoso edifício, começam ali no princípio da próxima semana. Brigadas de algumas dezenas de operários povoarão, até Dezembro, as entranhas do velho Nacional, que, assim, começará a viver mais um significativo período da sua história. Os trabalhos desta 1.ª fase, segundo as cláusulas do contrato, têm de ficar prontos até ao fim de Dezembro. Quer dizer que exactamente um ano depois do incêndio ficará terminada a primeira parte da reconstrução. A partir de Janeiro, com os projectos de interiores já definitivamente concluídos e aprovados em todos os pormenores, começará a nova fase, o que permitirá supor que, tal como fora prometido, o novo D. Maria II será inaugurado no início da temporada de 1967, ano que assinalará também, simbólicamente, a inauguração da ponte sobre o Tejo e a conclusão das Obras de Santa Engrácia.

A pista do aérodromo da Base Aérea de Beja inaugura-se no dia 1 de Outubro

BEJA, 27 — Prosseguem em bom ritmo as obras de construção da Base Aérea n.º 11, nesta cidade.

Os trabalhos de construção da pista do aeródromo são os que se encontram mais adiantados. Por isso a sua inauguração oficial está marcada para o próximo dia 1 de Outubro.

Novo governador militar da Madeira

Foi nomeado governador militar da Madeira o coronel tirocinado do Estado-Maior, sr. Eduardo Martins Soares, que segue amanhã, de avião, para aquela ilha, a fim de desempenhar tais funções.

Aquele oficial-general, que exerceu já os cargos de subchefe do Estado-Maior do Comando Militar de Angola e de governador dos distritos da Lunda e de Luanda, terminou este ano o curso de altos comandos.

Movimento directivo nas Casas de Portugal no estrangeiro

Vai ser nomeado director da Casa de Portugal em Londres o sr Jorge Dias que desempenhava, actualmente, as funções de chefe dos serviços de informação e turismo da Casa de Portugal em Nova York, tendo anteriormente exercido estas funções na Casa de Portugal que vai agora dirigir.

O sr. José Henrique Rocha Ramos, actual chefe dos serviços comerciais da Casa de Portugal em Londres, é transferido para idêntico lugar na Casa de Portugal em Paris.

O sr. Miguel João Ambton Gordon Jardim, actual chefe dos serviços de informação e turismo da Casa de Portugal em Londres, vai ser nomeado chefe dos serviços comerciais do mesmo organismo.

Homens e mulheres, sob a impressão do trágico fogo que destruiu parte da aldeia de Afonsim (Vila Pouca de Aguiar), procuram descobrir, entre as ruínas, novos focos de incêndio que podem ainda surgir

VIDRO PORTUGUÊS PARA A ILHA DE CHIPRE

Efectuou-se ontem na doca de Poço do Bispo mais um carregamento de vidro português para Chipre. O embarque, de 59 toneladas fez-se de manhã para bordo do navio «TROYBURG». A COVINA, que abastece cerca de 90% do mercado cipriota, exporta também, em grandes quantidades, para Singapura, Malásia, Iraque, Tailândia, Teherão, Síria, Holanda, Finlândia e Estados Unidos da América. A COVINA orgulha-se da aceitação, no mercado externo, dos produtos do seu fabrico, que tanto têm contribuido para a valorização da Indústria Nacional no estrangeiro

Uma mulher atropelada por um tractor

CORUCHE, 27 — Esta manhã, na Rua de Santarém, desta vila, foi atropelada por um tractor Etelvina Pereira, casada, de 68 anos filha de José Pereira e de Rosa Pereira, natural de Castelo de Vide e residente no lugar de Santo Antonino. Ficou bastante maltratada, com fractura do braço e da perna direitos, pelo que teve de recolher ao Hospital de S. José, em Lisboa.

Deve assinalar-se que a referida Rua de Santarém não tem condições para grande movimento de veículos, o que tem já provocado desastres mais ou menos graves.

ABERTURA DA FRONTEIRA na barragem da Bemposta

MOGADOURO, 27 — De amanhã até ao dia 31, estará aberta a fronteira na Bemposta, onde a Polícia Internacional passará salvo-condutos para quem quiser assistir ás festas de Fermoselle, vizinha povoação espanhola.

QUE É HOJE A SOBREMESA?

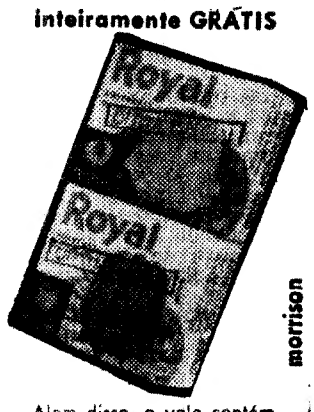
QUE BOM!
GELATINA
Royal

As Gelatinas Royal com os seus deliciosos sabores a fruta fresca, são a alegria das crianças e a solução rápida para uma sobremesa económica.

APROVEITE A OFERTA ESPECIAL DE Royal
2 gelatinas só 9$00

A embalagem especial destas duas gelatinas inclui ainda um vale que lhe permite ganhar outra

GELATINA
Royal
inteiramente GRÁTIS



Alem disso, o vale contém também duas receitas que lhe ensinam a preparar duas magníficas sobremesas com

GELATINAS
Royal

Um Produto da Standard Brands Inc. de New York Fabricado sob licença em Portugal por
João Machado da Conceição
Lisboa e Porto.

morrison

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Le President Johnson fête ses 57 ans aujourd'hui

Le Président des États-Unis, M. Lyndon Johnson, fête ses 57 ans d'âge aujourd'hui. A cette occasion il offrira un banquet dans son «ranch» L. B. J. du Texas. Le dr. George Burkley, médecin à la Maison Blanche, interrogé sur la santé du President, a déclaré: «J'estime que son état de santé est comparable à celui de n'importe quel homme à son âge. Le President est plus actif que la plupart des gens ayant son âge».

● Nasser à Moscou

Le président Nasser de la RAU arrive aujourd'hui, en avion, à Moscou pour une visite de 5 jours au cours de laquelle il aura des entretiens avec les dirigeants soviétiques. Le 1er. Septembre prochain le president Nasser partira pour la Yougoslavie pour un séjour de trois jours.

● Le vol du «Gemini 5» pourrait être écourté d'un jour

Le «Gemini 5», qui a battu hier le «record» du vol le plus prolongé dans l'espace pour un vaisseau spatial à équipage, pourrait voir écourté le temps total prévu pour son vol (8 jours). En effet le directeur du vol «Gemini 5», le savant Christopher Kraft, a déclaré, au cours d'une conférence de presse, que l'excédant de l'eau produite par les célules du combustible dans le vaisseau spatial, pourrait rendre nécessaire une telle décision. Le cas échéant celle-ci serait connue demain.

ALUNOS E PROFESSORES

da Escola do Magistério Rural de Angola visitam Évora

ÉVORA, 27. — Acompanhados por alguns funcionários da Agência-Geral do Ultramar chegam amanhã a Évora cerca de 90 alunos e professores da Escola do Magistério Rural de Cuina, de Angola. Depois do almoço, que lhes será servido no Casa Pia de Évora, há uma recepção na Câmara Municipal, onde lhe serão apresentados cumprimentos de boas-vindas pelo vice-presidente sr. Vilas Boas Potes. À noite, no jardim publico, o órfeão da escola dará um recital de canções.

Os vinicultores do Cabo

produzem vinhos tipo Porto e empregam provadores portugueses

A Africa do Sul converteu-se, nos ultimos anos, num dos maiores exportadores de vinhos. Só no ano passado exportou vinhos e aguardentes no valor de cerca de 200 mil contos para mais de trinta países do Mundo, desde o Canadá a Hong-Kong.

Como se sabe por volta de 1790 já o Cabo produzia famosos vinhos de Constantia, mas no século passado as exportações desceram para um nível insignificante. Esta situação alterou-se logo que, em 1917, os produtores de vinhos do Cabo decidiram fundar a Associação Cooperativa dos Vinicultores da Africa do Sul, com a finalidade de «controlar» e absorver os excedentes da produção de vinho, e bem assim de fomentar a exportação.

Actualmente, conforme refere a revista «Notícias da Africa do Sul», cerca de 90% de toda a exportação sul-africana de vinhos e «brandies» provem dos produtores inscritos na Associação, que possui cinco instalações (em Paarl, Montagu, Worcester, Robertson e Stellenbosch) com adegas, destilarias e instalações de armazenagem com capacidade para 2250 milhões de litros de vinho.

A área costeira, na região do Cabo, produz uvas adequadas á preparação de vinhos de mesa secos, brancos e tintos, tipo Xerez pálido e delicado, e tipo Porto. Produz, igualmente, tipo Xerez mais robusto e mais doce e vinhos moscatéis de sobremesa.

Segundo a citada publicação da embaixada sul-africana em Lisboa, «a industria do vinho da Africa do Sul está completamente orientada para a produção de tipos tradicionais, clássicos, como Porto, Xerez e Borgonha, e a sua qualidade pode comparar-se muito favoravelmente á dos seus protótipos europeus no grau mais elevado».

A industria vinícula sul-africana emprega alguns portugueses, inclusivé como provadores, e, diz aquela revista, produz «também o tipo Porto, o aristocrata dos vinhos de sobremesa, com um grande número de variedades de uvas, incluindo as do tipo Douro, região do vinho do Porto. Envelhecido em cascos de carvalho durante um espaço de tempo que pode ir de dois a cinco anos, os vinhos do tipo Porto do Cabo incluem o «dawny», o «ruby», o branco e o «vintage», este ultimo considerado como o rei dos vinhos tipo Porto, um vinho só para conhecedores».

É já lendária a categoria dos vinhos brancos e tintos de mesa, da região do Cabo, sobretudo os mais leves, que possuem excelente «bouquet».

Entre os portugueses que trabalham na industria vinícola sul-africana conta-se o sr. João Ribeiro, que se vê na foto, e exerce a sua actividade em Paarl, região vinícola por excelência. É uma reconhecida autoridade como provador de vinhos

Um dos belos exemplares que vão figurar no certame

Em viagem para Paris

chegou esta manhã a Lisboa

o ministro das Finanças sul-africano

Em transito para Paris, para onde segue esta tarde, chegou a Lisboa, no avião da South Africa Airways, o dr. Theophilus Donges, ministro das Finanças da Africa do Sul, que viaja acompanhado pela esposa e por um secretário.

O visitante foi recebido no aeroporto pelos srs. eng. Jorge Coimbra, chefe do Gabinete do ministro das Finanças, pelo adido de Imprensa e altos funcionários da embaixada do seu país em Lisboa e ainda pelo director da South Africa Airways no nosso País.

— O facto de estar aqui, em viagem para Paris — disse-nos — deve-se ás boas relações existentes entre a Africa do Sul e Portugal.

E sublinhou: — Antigamente, íamos a Roma ou a Paris e só raramente vinhamos a Lisboa; hoje podemos ter o ensejo de admirar esta bela cidade antes de partir para as restantes capitais do continente europeu. Isto é resultado dessa amizade entre os dois países e do acordo entre as duas companhias aéreas — a South Africa e a TAP. A nossa companhia pode, assim, fazer a sua entrada na Europa através de Lisboa e os aviões com as cores portuguesas estão escalando a Africa do Sul, nas suas ligações com a província portuguesa de Moçambique.

E, a finalizar, o ministro afirmou: — Não é a primeira vez que passo ou venho a Lisboa, mas quero afirmar que é sempre com grande prazer que volto á vossa bela capital.

Figueira da Foz

tem água com abundância

FIGUEIRA DA FOZ, 27. — A Figueira que é uma das estancias balneares mais concorridas do nosso País, sentiu há anos que o seu abastecimento de água não era de molde a satisfazer, principalmente nas épocas de Verão, as necessidades dos seus habitantes e ainda as do numero crescente da sua população flutuante.

Nos anos de secas, em que por toda a parte do País se fazia sentir a falta de água, mais ainda a Figueira era outrora atormentada e, com tristeza, via-se sujeita a reparos e especulações de estranhos, pouco edificantes para a sua categoria turística.

Mercê da acção dos presidentes do Município, há poucos anos, enquanto várias terras do País se queixam da falta de água para abastecimento das suas populações, podemos afirmar que esta cidade-praia tem fartura de água e tanta, que depois de várias sondagens foram descobertas nascentes cujo caudal atinge 5000 metros cubicos diários, dos quais apenas se consomem pouco mais de 3000 metros nas épocas balneares.

Nova Direcção do Grémio do Comércio

Foi eleita e tomou posse a nova direcção do Grémio do Comércio que ficou assim constituída:

Presidente — Fernando Luís Cardoso, sendo secretário e tesoureiro, respectivamente, os srs. José Augusto dos Santos e José Mendes Rodrigues Quaresma.

Assembleia Geral — Sebastião Coelho de Carvalho, Ernesto Pires Dias e José da Silva Cordeiro Junior.

DESVIOS, INCONGRUÊNCI DA HISTÓRIA DOS DES

O navega que no Reste quando este não era o

Sobre a viagem de descobrimento de Bartolomeu Dias há notícias mais completas e seguras do que das de Diogo Cão e daí virem narradas em diversos trabalhos, quer de historiadores portugueses, quer estrangeiros. Não faremos, evidentemente, aqui o relato da viagem, mas não nos dispensaremos de se lembrar duvidas e de dizer o que julgamos ainda oportuno.

Houve, pelo menos, dois navegadores com o nome de Bartolomeu Dias nos lustros que envolveram o ano de 1490.

A nau «S. Cristóvão», a mais bem armada e a maior que devia existir na Europa, pouco própria para navegar no mar (v. Garcia de Resende), fazia, então, a defesa do estuário do Tejo na zona do Restelo (não se tinha construído ainda a Torre de Belém).

Em fins de 1486, o patrão daquela nau chamava-se Bartolomeu Dias e entre 1490 a 1495 também o nome de Bartolomeu Dias era o do patrão da «S. Cristóvão». Diga-se já que a categoria de patrão naquela nau especial de defesa era abaixo de capitão.

Em fins de Novembro de 1487 o capitão da nau «Figa» também se chamava Bartolomeu Dias.

Distintos historiadores, baseados no texto de uma carta de mercês de D. João II, datada de Outubro de 1486, relativa a Bartolomeu Dias, patrão da nau «S. Cristóvão», inclinam-se francamente para que tivesse sido este o futuro descobridor. Assim é de crer, de facto, pois que nessa carta D. João II prometia dar mais elevadas e próximas funções ao premiado.

O capitão da nau «Figa», dado que em Novembro de 1487 o descobridor Bartolomeu Dias andava nos mares do Sul, fica automáticamente excluído de poder ter sido o Homem das grandes tormentas do Cabo.

Quanto ao patrão da nau «S. Cristóvão» no período de 1490-95, foi com certeza o que falou directamente com Cristóvão Colombo, quando este ancorou no Restelo em 5-3-1493, vindo do descobrimen

O ministro sul-africano (á direita com óculos) recebe cumprimentos no aeroporto

A XVI EXPOSIÇÃO CANINA Internacional do Estoril

E' já nos próximos sábado e domingo que se realiza a XVI Exposição Canina Internacional do Estoril, organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, patrocinada pela Federação Cinológica Internacional e com a colaboração do Clube Português de Canicultura, Câmara Municipal de Cascais, Sociedade Estoril Sol e Sociedade Estoril Plage.

O certame, que decorrerá no pinhal junto ao Ténis, será ainda valorizado com uma grande atracção: a presença de alguns feirantes que estiveram na recente II Feira do Artesanato Português, proporcionando a todos os visitantes um espectáculo cheio de cor e animação, onde se destacarão os barros de Loulé, as mantas alentejanas, as colchas de Castelo Branco, os doces do Algarve, os artigos de bunho, as delicadas filigranas, os velhíssimos estanhos, ourivesaria, as camisas da Nazaré, os bonecos de Estremoz, etc.

A XVI Exposição Canina atingirá certamente o brilho dos certames cinológicos que se realizam frequentemente nos mais categorizados centros turísticos do mundo, bastando dizer que foi batido o «record» de cães vindos expressamente do estrangeiro, em numero de 23.

Vindos de Londres, chegaram a Lisboa o sr. Fred Parsons e a senhora I. M. Parsons, juizes «all-roud» do K. C., que actuarão na XVI Exposição.

«Diário de Lisboa»

Do administrador-delegado da empresa Estoril-Sol, sr. José Teodoro dos Santos, recebemos uma carta muito amável na qual se põe em relevo — e agradece — a colaboração do «Diário de Lisboa» ao II Festival Internacional de Folclore.

— A direcção do Orfanato-Escola Santa Isabel manifestou ao «Diário de Lisboa» o seu agradecimento pela larga reportagem que consagrámos áquela benemérita instituição.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

NOIVOS

As alianças e prendas da

OURIVESARIA DA MODA

dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

UMA SENHORA

na Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional

Foi nomeada, por portaria dos ministros da Marinha e da Educação Nacional, para o cargo de vogal da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional a professora catedrática da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, sr.ª dr.ª D. Isabel Maria Moreira Telo Magalhães Colaço.

Couto e a Pasta Medicinal

que evita as doenças da bôca e suas complicações

AS E ENCANTOS

OBRIMENTOS MARÍTIMOS - 11

dor Bartolomeu Dias

lo foi ao encontro de Colombo chegou das Antilhas

descobridor do Cabo da Boa Esperança

das Antilhas na sua caravela «Niña».

Colombo no seu diário de bordo, que oferecera aos reis de Espanha, não se limitou a dizer que havia sido abordado pelo patrão Bartolomeu Dias da nau «S. Cristóvão», de que era capitão Álvaro Damán (?) (v. resumo de Las Casas daquele diário desaparecido). Sentiu Colombo necessidade de acrescentar ao nome do «patrão» a sua naturalidade — uma única vez que o fez em relação a alguém: *«Bartolomeu Dias, de Lisboa»*.

Seria inexplicável, que Colombo, abordado pelo navegador do Cabo da Boa Esperança, não tivesse a honra e o prazer de ter um encontro com o descobridor Bartolomeu Dias, e que com ele não tivesse trocado impressões sobre descobrimentos e sobre navegação. Bem ao contrário disso, Colombo diz que o patrão Bartolomeu Dias, de Lisboa, andou com recados entre a nau e a caravela, e que quem veio, por fim, conferenciar com ele na «Niña» foi o capitão da nau «S. Cristóvão», Álvaro Damán. Seria despropositado afirmar Colombo que o «patrão» era de Lisboa, se esse pormenor não significasse que não quis confundir o patrão Bartolomeu Dias com o descobridor do Cabo da Boa Esperança.

Alguém terá dúvidas, assim, em excluir o patrão Bartolomeu Dias da nau «S. Cristóvão», de 1490 a 95 como descobridor do Cabo?

Infelizmente em livros estrangeiros relativamente recentes sobre Cristóvão Colombo, como o de Samuel Eliot Morison, traduzido em português (1962) e o de Alexandre Cioranescu, imprimido em França, em Dezembro de 1961, dá-se essa posição de subalternidade ao nosso descobridor. Sabemos que é de boa fé que os seus autores o fazem, mas fazem-no porque nós os não esclarecemos em devido tempo da existência de mais que um navegador com o nome de Bartolomeu Dias.

Las Casas, que fez o resumo do Diário de Colombo, foi o primeiro a não admitir que o patrão da nau «S. Cristóvão» fosse o nosso descobridor, porque caso contrário, tê-lo-ia dito na sua História das Índias, onde tanto fala de Bartolomeu Dias, descobridor do Cabo da Boa Esperança.

Fica-nos de tudo o que dissemos a convicção de que os capitães das caravelas e navios do trato poderiam ser «patrões», como homens de mar que eram, da nau «S. Cristóvão», comandada naturalmente por um homem de guerra, visto que a nau fazia a defesa do Tejo.

Desta maneira o patrão Bartolomeu Dias da nau «S. Cristóvão» em 1486 será o futuro e próximo des-

(Continua na 12.ª página)

O PROF. LIMA BASTO

FALA NO PRÓXIMO ALMOÇO DO ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, no próximo dia 31, no Hotel Tivoli, a palestra regulamentar será proferida pelo rotário prof. Edmundo Lima Basto, director do Instituto Português de Oncologia, que abordará o tema «Profilaxia do cancro».

A reunião será precedida de uma visita ás modelares instalações daquele Instituto, onde os rotários serão acompanhados pelo seu director. A concentração está marcada para as 11 e 20, em frente á porta do Raio X daquele estabelecimento hospitalar.

Partiu hoje

para o Ultramar um contingente da P.S.P.

Na messe da Polícia de Segurança Publica, em Alcântara, foi oferecido esta manhã, um beberete ao contingente daquela corporação que partiu esta tarde em missão de soberania para o Ultramar, onde vai substituir o pessoal que terminou a sua comissão de serviço.

A esta cerimónia presidiu o comandante-geral da P. S. P., sr. general Fernando de Oliveira, que representava o sr. ministro do Interior, estando também presente o 1.º comandante interino da P. S. P. de Lisboa sr. major Robert.

O sr. general Fernando de Oliveira proferiu um discurso, afirmando que, em relação ás famílias que ficavam, podiam todos sempre contar com ele. Desejou-lhes boa viagem e muitas felicidades.

O sr. capitão Almeida Pires agradeceu presença do comandante-geral e afirmou que podia contar com a lealdade de todos no cumprimento dos seus deveres e na noção das suas responsabilidades.

Ofertas

ao Museu Militar

Segundo nos informa o director do Museu Militar, foi a valiosa colecção de Artilharia, aumentada com 2 canhões anticarro, uma peça antiaérea e um ais de campanha, que constituem material de guerra contemporaneo e ainda operacional.

A extensa colecção de modernos uniformes nacionais foi acrescida com a apresentação de mais um exemplar da Força Aérea Portuguesa, representado por um manequim figurando um pára-quedista com o respectivo equipamento de combate e exibindo o pára-quedas na fase do princípio do lançamento. A colecção de uniformes estrangeiros foi também acrescentada com mais exemplares.

O NOVO PRIMEIRO-MINISTRO GREGO, Tsirimokos (á esquerda), visitando o local dos disturbios, em Atenas, durante os quais foram presas perto de 300 pessoas, entre milhares que se manifestavam contra o actual Governo.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● President Johnson is 57 years old today

The President of the United States, Lyndon Johnson, will celebrate his 57th. birthday with a banquet at his L. B. J. ranch in Texas. Asked about the President's health the doctor at the White House, Dr. George Burkley, said «I think it is comparable with that of any other man of his age and the President is more active than most men .

● Nasser in Moscow

President Nasser of the United Arab Republic arrives in Moscow today by air for a five days visit during which he will have talks with the Soviet leaders. He will leave for Yugoslavia on the first of next month where he will stay three days.

● The flight Gemini 5 could be reduced by one day

Gemini 5 beat the record for the longest manned space flight yesterday. The director of the flight, Christopher Kraft, told a press conference that excess of water produced by the craft's fuel cells could cause a reduction in the duration of the flight as originally planned. The decision will be made known tomorrow.

JURAMENTO DE BANDEIRA NA BASE AÉREA DA OTA

OTA, 27 — Cerca de quatrocentos soldados da Escola de Recrutas da Especialidade da Força Aérea, juraram bandeira, esta manhã, perante o secretário de Estado da Aeronáutica na Base Aérea N.º 2.

O sr. general Francisco Chagas chegou cerca das 10 horas a esta unidade, sendo recebido pelo respectivo comandante, coronel Diogo Neto, e pelos srs. generais Corte Real e Machado Barros, chefe e subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, respectivamente; e coronel tirocinado Mendes Quintela, director do serviço de Instrução daquele ramo das forças armadas.

Prestou guarda de honra uma «esquadra», a duas secções, de soldados-alunos, com bandeira, guião e fanfarra. O secretário de Estado passou revista á formatura, e assistiu, em seguida, ao desfile.

Na parada, começou, depois, a cerimónia do juramento de bandeira, com uma alocução pelo sr. coronel Diogo Neto. À chegada do sr. general Francisco Chagas áquele local, prestaram-lhe honras os novos especialistas num total de trezentos e oitenta, que se encontravam enquadrados entre seiscentos soldados-alunos.

No uso da palavra, o comandante da Base Aérea N.º 2, depois de

(Continua na ultima página)

Estão a arder

no cais do porto de Vila Real de Santo António

45 000 fardos de palha

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 27 — Cerca das 9 horas de hoje, irrompeu violento incêndio no cais comercial desta vila, ao qual estão atracados, a carregar palha, os navios de grande calado «Rio Tambre» e «Gémio». O fogo manifestou-se num monte de palha ali feito, ao ar livre, logo se propagando a outros alinhados ao longo do molhe e totalizando 45 000 fardos de palha seca, fácilmente inflamável, por isso as chamas tomaram logo grande incremento.

Dado alarme, imediatamente acorreram áquela zona portuária, com o respectivo material, os bombeiros voluntários, os quais só puderam actuar ao cabo de uma hora de inquietante, verdadeiramente angustiosa expectativa, pois não havia água, a qual, após aquele periodo atormentador, foi ligada.

As grandiosas proporções do incêndio causam apreensão e chegaram já os bombeiros de Tavira que conjugam os seus esforços com os da corporação local, todos entregues, denodadamente, a uma tarefa sem tréguas, que consiste, principalmente, na tentativa de evitar que as chamas se propaguem aos armazéns da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento, os quais se encontram repletos de palha e outros materiais combustíveis.

A palha pertence ao sr. Manuel de Almeida, da vila alentejana de Cuba; e os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

O fogo, cujas origens ainda se ignoram, já destruiu, também numerosos sacos com sal, que se destinavam a ser embarcados para os Açores e pertenciam ao sr. Silvério Rosa, industrial desta vila.

Os bombeiros redobram de esforços para dominarem as chamas, circunscrevendo-as a uma área de menores perigos.

Entretanto o sinistro provoca um movimento de inquietação em toda a vila e lugares próximos e atrai multidões, vendo-se, também, muitos turistas de várias nacionalidades absorvidos na contemplação do emocionante espectáculo.

Visitas de evocação histórica ao Mosteiro dos Jerónimos

HISTORY IN PERSPECTIVE
JERÓNIMOS MONASTERY

VISITES D'ÉVOCATION HISTORIQUE
MONASTÈRE DES HIÉRONYMITES

VISITAS GUIADAS COM LOCUÇÃO EM PORTUGUÊS, INGLÊS E FRANCÊS.
MÚSICA APROPRIADA.
A PARTIR DE AMANHÃ.

GUIDED TOURS WITH EXPLANATORY NOTES IN PORTUGUESE, ENGLISH AND FRENCH.
APROPRIATE MUSICAL BACKGROUND.
STARTING TOMORROW.

VISITES GUIDÉES AVEC LOCUTIONS EN PORTUGAIS, FRANÇAIS ET ANGLAIS.
MUSIQUE APROPRIÉE.
À PARTIR DE DEMAIN.

HORÁRIO
TIME-TABLE
HORAIRE

IGREJA / CHURCH / EGLISE	1.ª PARTE / 1st PART / 1ère PARTIE	2.ª PARTE / 2nd PART / 2ème PARTIE
LOCUÇÃO DO TEXTO	22 h 38 m	23 h 34 m
EXPLANATORY NOTES	10.04 p m	10.56 p m
COMMENTAIRE	22 h. 21	23 h. 17

CLAUSTROS / MONUMENT CLOISTERS / CLOITRE		
LOCUÇÃO DO TEXTO	22 h 52 m	23 h 46 m
EXPLANATORY NOTES	10.16 p m	11.12 p m
COMMENTAIRE	22 h 34	23 h 28

ENTRADA / TICKETS / ENTRÉE 2$50

Linha de SINTRA

CAMIONETAS

DE SINTRA À PRAIA GRANDE

A Companhia Sintra-Atlantico foi concedida pelo prazo de 5 anos, a contar do início do trimestre em que começar a respectiva exploração, a carreira regular de passageiros entre Praia Grande e Sintra Estação.

Vida religiosa

Novo vigário de Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 27 — Tomou posse da vigararia do concelho de Porto de Mós e de pároco das duas freguesias desta vila (S. Pedro e S. João), o rev dr António Carreira Bonifácio, que tem vindo a exercer as funções de vice-reitor do Seminário Diocesano de Fátima.

O cónego dr. Marques dos Santos, vigário-geral da diocese de Leiria, em representação do respectivo prelado, conferiu a posse, que se revestiu de especial brilhantismo, e fez a apresentação, não só do novo vigário, como, também, do rev. Horácio Coelho Cristino, novo coadjutor daquelas freguesias.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «O vale dos gigantes» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Ás 21 e 15: «McLintock, o Magnífico» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D João I, Lote 146-Bairro Janeiro (Tel 93 15 51); *Central* — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 93 22 10); *Igreja* — P da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740)

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 95 09 05); *Zeller* — R da Republica, 83 (Tel. 95 00 13)

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Simões* — (Estefânia) — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

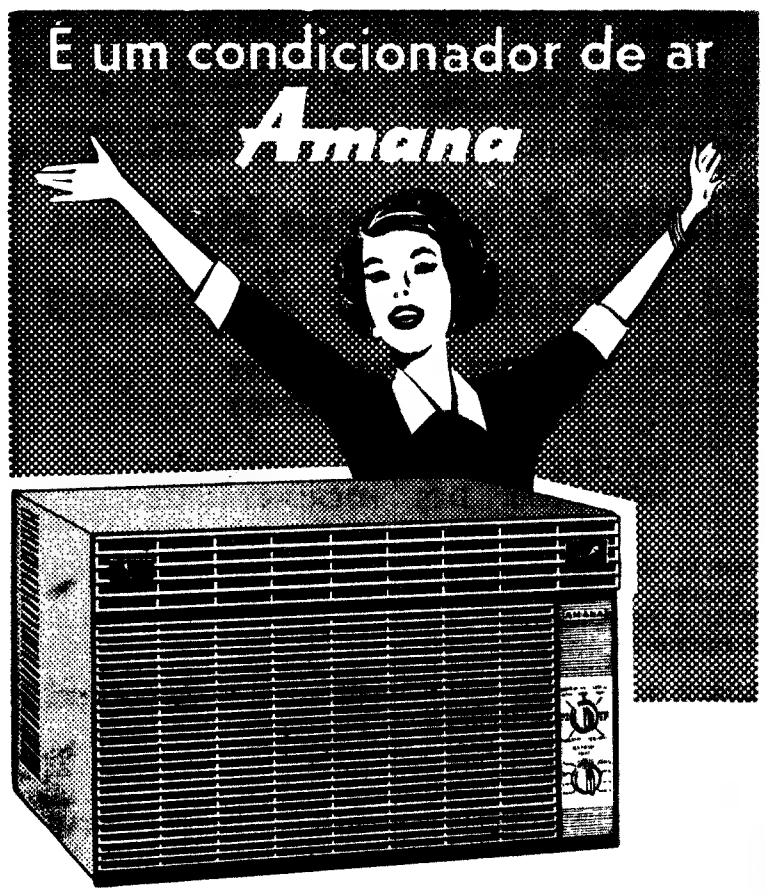
VENDA NOVA — *Nova* — R Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

Banco de Portugal

Em 9 de Junho findo, a proporção das reservas do Banco de Portugal (17 117 804 096$50) para as responsabilidades-escudos á vista (29 014 002 055$31) era de 57,92 por cento.



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 — Porto

Desvios, incongruências e encantos
da História dos Descobrimentos Marítimos

(Continuação da página central)

cobridor do Cabo em 1487-88; e o patrão da mesma nau, de 1490 a 1495, será outro Bartolomeu Dias, natural de Lisboa, que falou com Colombo, e que provàvelmente era o capitão da nau «Figa» em 1487.

Pode concluir-se ainda que: o descobridor Bartolomeu Dias, escudeiro, recebedor dos Armazéns da Guiné de 1494 até aos primeiros meses de 1497 capitão de navio em Julho de 1497 numa viagem para a Mina, acompanhando até águas de Cabo Verde Vasco da Gama, quando do descobrimento do caminho marítimo para a India, e, ainda, capitão de navio na frota de Álvares Cabral, não era natural de Lisboa.

Bartolomeu Dias, que não teve especiais prémios em vida, foi de entre os nossos grandes navegadores o menos feliz, na morte como na História — nesta em consequência da confusão do seu nome com os seus homónimos e da imprecisão de datas da sua viagem de descobrimento.

Duas certezas na viagem de Bartolomeu Dias. O Sol, guia dos portugueses

Há duas questões da viagem de Bartolomeu Dias que ainda hoje oferecem inegável interesse sob o ponto de vista histórico:

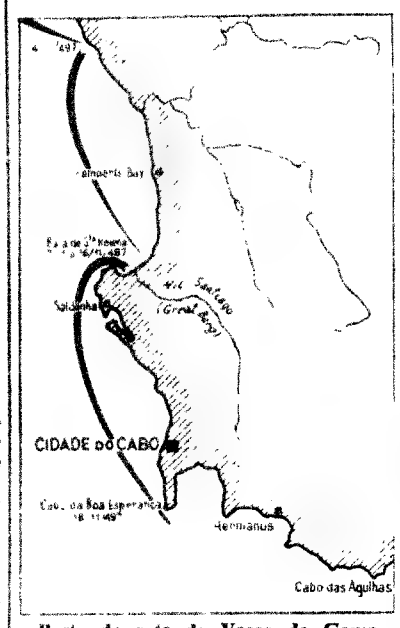
1 — O Cabo das Agulhas (ver figura adiante) tem uma latitude superior á do Cabo da Boa Esperança, e as cartas anteriores a 1510, que se basearam na da viagem de Bartolomeu Dias, apresentam-na ao contrário, isto é, inferior. Afigura-se-nos poder daí concluir que a determinação das latitudes pela observação meridiana do Sol tinha ainda as suas dificuldades em 1487. Se o Cabo das Agulhas está mais a norte naquelas cartas do que o da Boa Esperança, é porque em 1487 ainda não eram seguros os resultados obtidos. Não vemos que seja elemento decisivo, para se pensar ao invés, ter o piloto Pero de Alenquer, que foi participante da viagem de descobrimento do Cabo e passados dez anos, dado um rumo marítimo para a India, ditado nesta última a Vasco da Gama, na Baía de Santa Helena, que deviam estar a trinta léguas antes do Cabo da Boa Esperança (cometendo um erro de apenas 0,35 %).

Se repararmos no que diz Álvaro Velho, autor do único relato existente sobre o descobrimento da India, por mar, e que foi na frota de Vasco da Gama (Álvaro Velho é figura enigmática que nunca deixou transparecer no seu relato da viagem a situação que tinha a bordo e quais as suas funções específicas), verificamos que podia não ter sido pelos resultados das latitudes que Pero de Alenquer calculou a distância da baía de Santa Helena ao Cabo. Dizendo Álvaro Velho: *«não sabendo nós quanto éramos do Cabo de Boa Esperança, salvo Pêro de Alenquer dizia que, ao mais que podíamos ser, seriam trinta léguas a ré do cabo; e o porque se êle não afirmara era porque êle partira um dia pela manhã do cabo, e que de noite passara por ali, com vento à pôpa, e isto mesmo à ida foram de largo — e por êstes respeitos não eram em conhecimento donde éramos.»*, era natural que em presença de uma baía que tem de boca mais de vinte quilómetros e que não foi vista, quer á ida, quer á volta — á ida, por causa de um temporal, á volta, por ter passado de noite —, pôdia Pero de Alenquer pela carta que levava tirar aquela conclusão, ou tirá-la por entrar em linha de conta com possíveis erros havidos noutras latitudes calculadas na viagem de Bartolomeu Dias (tinham-se passado dez anos).

Pensamos, pelo que acabámos de dizer, que foi depois de 1488 que os Portugueses começaram a dominar razoàvelmente o processo do cálculo das latitudes pela altura meridiana do Sol — dedução, aliás, reforçada pelo que D. Mestre João, da Armada de Cabral, em carta dirigida de Porto Seguro, em Maio de 1500, a D. Manuel, quando se descobria o Brasil tanto pelo erro de certa de um grau que cometeu, como pela afirmação, por ele feita, de que a maioria dos pilotos preferia viajar por rumos e por distâncias.

Em História, como todos sabem, tem de falar-se verdade, mas não há dúvida que custa menos dizê-la quando se está á vontade, isto é, sem maguar terceiros, que, neste caso, somos nós (primeiros). Ninguém, nem mesmo Las Casas, que tudo fez para favorecer Colombo, foi capaz de demonstrar não [illegible] Portugueses, no Marfim, os país da navegação astronómica, tendo o Sol como guia.

Sobre a inflexão que Vasco da Gama fez para Este, em 4 de Novembro de 1497, no sentido de terra, mostrada na figura que se apresenta atrás, em que indicámos a rota de Gama á ida na zona da Baía de Santa Helena, devemos dizer que tal inflexão não foi mais do que uma sondagem ou testemunho para confirmar, como supunha, que havia terra africana à esquerda, pois doutro modo não se explicaria que, vendo-a, como viu, não



Parte da rota de Vasco da Gama para a India, imediatamente antes de passado o Cabo da Boa Esperança

a tivesse reconhecido sequer, e voltasse de novo a navegar no mar largo ainda por mais três dias.

2 — A antiga Angra das Voltas — hoje Lüderitz Bay —, assim chamada pelas muitas voltas que Bartolomeu Dias ali deu com as caravelas, devido a um temporal, está intercalada entre dois lugares, aos quais o descobridor deu o nome de Santa Vitória (22.XII) e S. Estêvão (26.XII).

João de Barros transmitiu-nos que na viagem de ida Bartolomeu Dias apanhou, algures, nos fins de África, um forte e prolongado temporal — que os historiadores determinaram dever ter começado quando ele estava na Serra dos Reis, em 6 de Janeiro de 1488 —, o que obrigou o navegador a andar durante cinco dias ás voltas dentro daquela baía. Como a baía fica aquém da serra, entre locais cujos orágos se festejam a 23 e 26 de Dezembro, dias entre que não cabem os cinco já referidos, a explicação só pode ser a de que Bartolomeu Dias, depois de ter atingido a Serra dos Reis, situada a norte da Baía de Santa Helena (a vinte léguas aproximadamente), foi forçado a voltar atrás pelo temporal. Entrou, então naquela baía, que já conhecia, andou ás voltas cinco dias, ao fim dos quais deliberou, então, arrojadamente, dar a célebre volta do mar com as velas a meio mastro, durante treze dias, depois do que foi procurar terra no sentido Este e, não a encontrando, percorrida que era uma distância consideravel, voltou a Norte e foi dar á Angra dos Vaqueiros *«onde viram andar vacas guardadas por seus pastores»*, contígua á de S. Brás (carta Kunstmann III). Negar que na Angra das Voltas Bartolomeu Dias andou na viagem de ida cinco dias ás voltas na baía por causa do temporal, e que dali, ainda sob a acção do temporal, partiu para o mar, seria negar toda a descrição de João de Barros, e mesmo a própria viagem.

Vamos terminar:

Um povo que se dispôs, sòzinho, a descobrir e a abarcar a Terra inteira; que foi o primeiro a conhecê-la, e que tomou o Sol como seu guia a qualquer latitude, antes que alguém o fizesse, não deve ficar pràticamente ausente das belas criações científicas e culturais do século XX, mas sim desempenhar, em face do concurso que no passado leu a civilização, papel relevante na realização das aspirações superiores da humanidade.

Mas os povos, com suas «elites», só conseguem resultados positivos com muito trabalho, com verdadeiro espírito de sacrifício, com educação e humildade. Ensinemos isto a nossos filhos e ensinemos-lhes, como o fazem outros países vizinhos do nosso nos seus livros de instrução primária, que o Sol, essa estrela que imaginámos primeiro móvel e depois fixa, voltou, na realidade, a ser móvel — embora com movimentos diferentes — e gira em torno do seu eixo com rotações que duram 25 dias e 13 horas cada, e tem movimento rectilíneo á velocidade de 4680 quilómetros por minuto.

VIRIATO CAMPOS

P. S. — *Ao «Diário de Lisboa», que tão amàvelmente acedeu ao desejo que lhe manifestámos de publicar esta série de artigos sobre assunto ainda não exaurido, base e essência da nossa filosofia nacional, apresentamos sinceros agradecimentos pela honra que nos deu de os ter difundido através de um grande jornal português. Igualmente, estamos muito obrigados a outros distintos amigos que, com o seu saber, a sua cultura e as suas recomendações, nos ajudaram pacientemente. No decurso do trabalho não estivemos, algumas vezes, de acordo com o que dizem historiadores dos descobrimentos marítimos, cujo elevado espírito patriótico, de que julgamos, compartilhar, muito apreciamos. Pedimos-lhes que usem da sua superioridade para apreciar, sem azedume, as dúvidas, conjecturas e certezas morais de quem, não sendo historiador, lhes invadiu o seu campo de estudo, com todo o respeito e sem reservadas intenções. — V. C.*

O HOTEL de Caldas de Manteigas vai ser beneficiado

MANTEIGAS, 27. — O Instituto de Obras Sociais da Previdência vai proceder á arrematação das obras de reparação e beneficiação do Hotel de Caldas de Manteigas, com a base de licitação de 491125$90. O projecto, caderno de encargos e medições e os desenhos, encontram-se patentes na sede daquele Instituto, bem como na secretaria da Camara Municipal do concelho de Manteigas, onde poderão ser examinados por quem estiver interessado.

Com a execução destas obras, do máximo interesse local, tornar-se-á possível utilização do referido hotel, esperando-se que, no próximo ano, o respectivo balneário esteja em condições de permitir a utilidade das águas termais das Caldas de Manteigas, o que, este ano, não aconteceu, devido ás obras de captação daquelas águas.

FRIGORÍFICOS
180 LITROS
AGORA AO PREÇO FANTÁSTICO DE
3.600$00
INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA — DESCONGELAÇÃ
SEMIAUTOMATICA — 5 ANOS DE GARANTIA
PREÇO SUJEITO A I. C
CASA M. L. FERREIRA
R. DE DONA ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR

UMA ENXADA PARA A VIDA

(Continuação da 1.ª página)

total: 2,4, assim distribuído: industrias extractivas — 0,1; industrias transformadoras — 1,8; construção — 0,3; electricidade, gás, água, etc. — 0,2; 2) *incompletos* — total inferior a 0,1, distribuído pelas industrias transformadoras, construção e electricidade, gás, água, etc. C) CURSOS SECUNDÁRIOS (LICEAL): 1) *completo* — total inferior a 0,1 nas industrias transformadoras e construção; 2) *incompleto* — total inferior a 0,1, em electricidade, gás, água, etc. CURSOS SECUNDÁRIOS (TÉCNICOS): 1) *completos* — total: 0,2, assim distribuído: industrias transformadoras e construções (0,1 em cada), industrias transformadoras e electricidade, gás, água, etc (inferior a 0,1 em cada). D) INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — total: 0,1, distribuído por todos os subsectores.

■ No tocante a TÉCNICOS INTERMÉDIOS no sector económico terciário e em relação a 1960, a situação era a seguinte (numeros em *milhares*). Para o total e distribuição já indicados era esta a repartição, por graus de ensino: A) CURSOS SUPERIORES: 1) *completos* — total: 0,3, assim distribuído: administração publica — 0,2, e restantes subsectores — inferior a 0,1, em cada; 2) *incompletos* — total inferior a 0,1, distribuído por todos os subsectores. B) CURSOS MÉDIOS: 1) *completos* — total: 4,3, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 0,5; transportes e comunicações — 0,2; administração publica — 2,4; serviços diversos — 1,2; 2) *incompletos* — total inferior a 0,1, distribuído por comércio bancos e seguros e administração publica. C) MAGISTÉRIO PRIMÁRIO (completo) — total: 19,9, em serviços diversos (19,9) e administração publica (inferior a 0,1). D) CURSOS SECUNDÁRIOS (LICEAL) — 1) *completo* — total: 0,1, assim distribuído: serviços diversos — 0,1; transportes e comunicações e administração publica — inferior a 0,1; 2) *incompletos* — total inferior a 0,1, distribuído por todos os subsectores. CURSOS SECUNDÁRIOS (TÉCNICOS) — 1) *completos* — total: 1, assim distribuído: serviços diversos — 0,7; restantes subsectores — 0,1 em cada; 2) *incompletos* — total: 0,1, distribuído por todos os subsectores. E) *Instrução primária* — total: 0,1, distribuído por todos os subsectores.

Empregados de escritório

■ No que respeita a EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO no sector económico secundário e em relação a 1960 (numeros em *milhares*), para o total e distribuição já indicados, era a seguinte a repartição, por graus de ensino: A) CURSOS SUPERIORES — 1) *completos* — total inferior a 0,1 em electricidade, gás, água, etc.; 2) *incompletos* — total: 0,5, assim distribuído: industrias transformadoras — 0,3; electricidade gás água etc. — 0,1; e restantes subsectores (inferior a 0,1 em cada). B) CURSOS MÉDIOS — 1) *completos* — total: 0,1, nas industrias transformadoras; em construção e electricidade, gás, água, etc. (inferior a 0,1); 2) *incompletos* — total: 1,3, assim distribuído: industrias transformadoras: 1,1; electricidade, gás, água, etc. — 0,1; restantes subsectores — inferior a 0,1. C) CURSOS SECUNDÁRIOS (LICEAL) — 1) *completo* — total: 3,6, assim distribuído: industrias transformadoras — 3,1; construção — 0,2; electricidade, gás, água, etc. — 0,3; industrias extractivas — inferior a 0,1; 2) *incompleto* — total: 7,1, assim distribuído: industrias extractivas — 0,1; industrias transformadoras — 6; construção — 0,7; electricidade, gás, água, etc. — 0,3. CURSOS SECUNDÁRIOS (TÉCNICOS) — 1) *completo* — total: 8,5 assim distribuído: industrias extractivas — 0,2; industrias transformadoras — 7; construção — 0,9; electricidade, gás, água, etc. — 0,4; 2) *incompletos* — total: 12,3, assim distribuído: industrias extractivas — 0,1; industrias transformadoras — 10,3; construção — 1,4; electricidade, gás, água etc. — 0,5. D) INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — total: 13,6, assim distribuído: industrias extractivas — 0,6; industrias transformadoras — 10,5; construção — 2; electricidade, gás água, etc. — 0,5.

■ Respeitante a EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO no sector económico terciário e em relação a 1960 (numero em *milhares*), para o total e distribuição já indicados, era a seguinte a repartição, por graus de ensino: A) CURSOS SUPERIORES — 1) *completos* — total: 0,9; assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 0,5; administração publica — 0,1; serviços diversos — 0,1; transportes e comunicações — inferior a 0,1; 2) *incompletos* — total: 6,1, assim distribuídos: comércio, bancos e seguros — 5,4; transportes e comunicações — 0,1; administração publica — 0,8; serviços diversos — 0,2. B) CURSOS MÉDIOS — 1) *completos* — total: 0,7, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 0,6; administração publica — 0,1; restantes subsectores — inferior a 0,1; 2) *incompletos* — total: 8,1, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 7; transportes e comunicações — 0,2; administração publica — 0,8; serviços diversos — 0,1. C) MAGISTÉRIO PRIMÁRIO — 1) *completo* — 0,1, assim distribuído: comércio bancos e seguros — 0,1; administração publica — 0,1; serviços diversos — inferior a 0,1; 2) *incompleto* — total inferior a 0,1, em comércio, bancos e seguros. D) CURSOS SECUNDÁRIOS (LICEAL) — 1) *completo* — total: 49, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 40; transportes e comunicações — 0,5; administração publica — 6,6 serviços diversos — 1,9; 2) *incompleto* — total: 21,9, assim distribuído: comercio, bancos e seguros — 17,7; transportes e comunicações — 1; administração publica — 2,5; serviços diversos — 0,7. CURSOS SECUNDÁRIOS (TÉCNICOS) — 1) *completos* — total: 34,7, assim distribuído: comércio, bancos e seguros, 27,5; transportes e comunicações — 1,3; administração publica — 4,3; serviços diversos — 1,6; 2) *incompletos* — total: 32,5, assim distribuído: comercio, bancos e seguros — 27,6; transportes e comunicações — 1,9; administração publica — 2; serviços diversos — 1. E) INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — total: 25,1, assim distribuído: comercio, bancos e seguros — 16,6, transportes e comunicações — 1,8; administração publica — 5,6 serviços diversos — 1,1.

Capatazes

■ Em referência a CAPATAZES no sector económico secundário e em relação a 1960 (numeros em *milhares*), para o total e distribuição já indicados era a seguinte a repartição, por graus de ensino: A) CURSOS MÉDIOS — 1) *completos* — total: 0,1, em industrias transformadoras e electricidade, gás, água etc.; 2) *incompletos* — total: 0,2, em industrias transformadoras — 0,1, construção e electricidade gás, água etc. — inferior a 0,1, em cada. B) CURSOS SECUNDÁRIOS (LICEAL) — 1) *completo* — total: 0,3 assim distribuído: industrias transformadoras — 0,2, construção e electricidade, gás, água, etc. — inferior a 0,1, em cada; 2) *incompleto* — total: 0,5, em industrias transformadoras — 0,5; restantes subsectores — inferior a 0,1. CURSOS SECUNDÁRIOS (TÉCNICOS) — 1) *completos* — total: 2,7, assim distribuído: industrias transformadoras — 2,1; construção — 0,2; electricidade, gás, água, etc — 0,1; industrias extractivas — inferior a 0,1; 2) *incompletos* — total: 2,6, assim distribuído: industrias transformadoras — 2,3, construção — 0,3; restantes subsectores — inferior a 0,1. C) INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — total: 23,5 assim distribuído: industrias extractivas — 0,9, industrias transformadoras — 19,1, construção — 0,9; electricidade, gás, água, etc. — 0,4. D) ANALFABETOS — total: 1,3, assim distribuído: industrias extractivas — 0,1; industrias transformadoras — 0,6; construção — 0,6; electricidade, gás, água, etc. — inferior a 0,1

■ No que diz respeito a CAPATAZES no sector económico terciário e em relação a 1960 (numeros em *milhares*) para o total e distribuição já indicados, era a seguinte a repartição por graus de ensino: A) CURSOS SUPERIORES — 1) *completos* — total inferior a 0,1, na administração publica; B) CURSOS MÉDIOS — 1) *completos* — total inferior a 0,1 na administração publica e serviços diversos; 2) *incompletos* — repartição idêntica. C) CURSOS SECUNDÁRIOS (LICEAL) — 1) *completo* — total: 0,2, na administração publica (0,1) e restantes subsectores (0,1). 2) *incompleto* — total: 0,2, com repartição idêntica. CURSOS SECUNDÁRIOS (TÉCNICOS) — 1) *completos* — total: 0,4, assim distribuído: comercio, bancos e seguros — 0,2, transportes e comunicações — 0,2; serviços diversos — 0,1; administração publica — inferior a 0,1; 2) *incompletos* — total: 1, assim distribuído: comércio,

(Continua na 19.ª página)

CHAUSSON
Ex-Campeão da Europa

Soc. Campo Pequeno, Ld.ª — Espectáculo 27, Época, 74

CAMPO PEQUENO

HOJE SEXTA-FEIRA 27 às 21.45 horas

A mais extraordinária sessão de

LUTA LIVRE AMERICANA,

que se tem realizado em Portugal

HOJE É QUE ISTO VAI AQUECER no combate

CHAUSSON — KID MAX

e debaixo de um ambiente escaldante, estes dois lutadores com os olhos postos no CINTURÃO e nos 25 contos de prémio, vão dar tudo por tudo num combate sem tréguas, para não os deixar fugir.

CHAUSSON foi ouvido acerca deste combate e afirmou-nos: KID MAX é um lutador poderoso não resta duvidas, mas não me resistirá os 4 assaltos, disso estou convencido e morrerá nas minhas mãos.

KID MAX, respondeu-nos: CHAUSSON é de facto um extraordinário lutador, mas eu vou sempre para dentro das doze cordas com vontade de vencer e vencerei, porque o meu golpe predilecto não me deve falhar.

Este combate só, bastaria para levar ao CAMPO PEQUENO uma grande enchente, mas com

GEN-GISKAN — JAIMERY — MATEUS — MORONI

E 2 CONTRA 2 AUSTRALIANA

GALÃ E ANTÓNIO AUGUSTO contra FERRANTE E FELIX

Hoje á noite os desportistas da Capital só têm um caminho a seguir: Todos á Luta Livre ao Campo Pequeno aplaudir e gritar bem alto: KID MAX — KID MAX — KID MAX — porque a Colónia Espanhola lá estará a gritar: CHAUSSON — CHAUSSON — CHAUSSON.

Bilhetes especiais para militares e marinheiros sem graduação para a galeria de 2.ª ordem, 5$00.
Bilhetes á venda nos Restauradores e Campo Pequeno.

MAIORES 17 ANOS

Escola Industrial e Comercial de Sintra

* Relação dos alunos que concluíram os cursos no ano de 1964/65

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), completamos hoje a lista referente á Escola Industrial e Comercial de Sintra:

Julia da Assunção Soares Salgueiro, Lucinda Antunes Figueira Martins, Leo Leonardo de Pompeia Viegas, Leonel Joaquim Silvestre dos Santos, Lídia Baptista de Maceno Cardoso, Lídia de Jesus da Graça, Lisbânia Susete Ortega Guerra Silva, Lucília de Almeida Esteves, Luís Augusto Portela Domingos, Luís Filipe dos Anjos Figueiredo, Luís Filipe Antunes Ferreira, Luís Filipe Couto Rocha Ardisson, Luís Filipe de Lima Indias, Luís Filipe dos Reis Rosa, Luís Manuel Paulo Leandro, Luís Manuel dos Santos Dantas da Silva, Luís Tavares Mendes Chasqueira, Luísa Maria Gago Lisboa, Luísa Maria Marques de Barros, Manuel Augusto Alves, Manuel da Conceição Pedroso, Manuel Diamantino Faztudo Faleato, Manuel Dias Mendes Ribeiro, Manuel Francisco Duarte, Manuel Jorge Martins Ribeiro, Manuel Luís Pires Gonçalves, Manuel Neves Cabaço, Margarida Maria Martins Nunes, Maria Adelaide Carvalho Barata, Maria Adelaide Costa Rosa, Maria Adelaide Ferreira Cardoso, Maria Albertina Lima da Silva, Maria Alice Lebre Palma Goes, Maria Amália Pires, Maria Amélia Lopes Rodrigues, Maria Amélia Paisana da Silva, Maria Amélia Pinto Leonto, Maria Angélica Palaco Pascoal, Maria dos Anjos Dias Filipe, Maria dos Anjos Paisana da Silva, Maria Antonieta Cortasquinho, Maria Augusta Francisca de Melo, Maria Beatriz da Silveira Gonçalves, Maria Candida da Silva Leão, Maria Carlos Pinheiro Sousa Coelho, Maria Cecília Macedo, Maria do Céu Condes Alves, Maria do Céu Mendes, Maria Clara de Meneses Montenegro Romeu, Maria da Conceição Diogo Alves, Maria da Conceição Martins Mendes, Maria da Conceição de Matos Alberto, Maria da Conceição Ramos Pires, Maria da Conceição Rodrigues Couto, Maria Dulce Ranalhete Costa, Maria Elisabete Reis Branco, Maria Elisabete Ferreira Barata, Maria Elisabete Lopes Xisto, Maria Elisabete Martins Carvalho, Maria Everia do Rosário Richó, Maria Emília de Bento Matos, Maria Emília Leitão Franco Corredoura, Maria Emília Pais Antunes, Maria Ermelinda Ferreira de Sousa Graça, Maria Eugénia Ferreira dos Santos, Maria de Fátima Barros Dias, Maria de Fátima Bispo Ferreira, Maria de Fátima Dias Garcia, Maria de Fátima Dias Valério, Maria de Fátima Miranda [illegible], Maria de Fátima [illegible], Maria Fernanda [illegible], Maria Fernanda [illegible], Maria Fernanda Rodrigues Fernandes Correia, Maria Fernanda dos Santos Oliveira, Maria Fernanda Silvestre Neves da Silva, Maria Fernanda Vieira Valverde, Maria Filomena da Conceição Polm, Maria Filomena de Oliveira Pinheiro, Maria Filomena Quitéria dos Reis, Maria Graciete Cunha Valinhas, Maria Helena Brito Nunes, Maria Helena da Conceição Simões, Maria Helena Inácio Rodrigues, Maria Helena de Jesus [illegible], Maria Helena Lopes Dias, Maria Helena Mendes da Cruz, Maria Helena dos Santos Pereira, Maria Helena Ribeiro Beja, Maria Helena Rodrigues Montês, Maria Helena Santos Colaço, Maria Henriqueta Pires Gomes, Maria Hortense Maria Rodrigues, Maria Irene Quintais Queirós, Maria Isabel Achando de Almeida, Maria Isabel Antunes Saraiva, Maria Isabel Branco Vieira Ramos, Maria Isabel Correia Malhanas, Maria Isabel de Jesus Bandarra, Maria Isabel Marques Martins, Maria Isabel Modesto Matos Alvaro, Maria Isabel de Oliveira Santos, Maria Isabel Parente Rodrigues, Maria Isabel Raposo Gouveia Nunes, Maria Isabel dos Santos Alberto Ramos, Maria Isaura de Sousa Frutuoso, Maria Ivone Maciel Santos, Maria José dos Santos Tavares, Maria Julia Claro, Maria Julia Gorgulho Pereira, Maria Leonor Sousa Nunes, Maria Leonor Vasconcelos Gracias dos Santos, Maria Letícia de Faria e Oliveira Rodrigues, Maria Lídia Horta Carvalhinho, Maria Luciana Sequeira Rodrigues Ventura, Maria Lucília Barahona Cristina Santana, Maria Luisa de Carvalho Coelho, Maria Luisa Costa Ribeiro, Maria Luísa Gaspar Oliveira, Maria Luísa Nunes Baptista, Maria Luísa da Silva dos Santos, Maria de Lourdes Pereira da Cunha, Maria de Lourdes Pereira Mendes, Maria de Lourdes Pinheiro, Maria da Luz de Sousa Pires, Maria da Luz Velez Freire, Maria Isabel dos Santos Ribeiro, Maria Madalena Arcanjo da Silva, Maria Manuela de Jesus Costa, Maria Manuela de Jesus Emidio, Maria Manuela de Melo Vieira, Maria Manuela das Neves Ribeiro, Maria Margarida Bicho Teixeira, Maria Margarida Lourenço Lucas, Maria Odete de Oliveira Malhanas, Maria Paula Vergueiro e Cunha de Cabral Sacadura, Maria Piáenda Guerreiro Alves, Maria Raquel Santos Menino, Maria Rosa Dias, Maria do Rosário Baptista de Sena, Maria do Rosário Oliveira Mendes, Maria Santa José Almeida, Maria Saudade Fidal Caldas, Maria Teresa Costa e Silva, Maria Teresa de Jesus Serra Lapa, Maria Teresa de Lemos Dias Sanches, Maria Teresa Monteiro Fernandes, Maria Teresa de Oliveira Ferreira, Maria Teresa Rodrigues Roque, Mariana Teresa Ventura Ribeiro, Marília da Costa Feliciano, Marília Terena da Silva, Mário Alfredo da Costa Nunes, Mário Alvaro Antunes Lopes Duro, Mário Jorge Martins de Sousa, Mário José de Oliveira Santos, Mário Lopes Fernandes, Mário Luís de Figueiredo Delgado, Mário Manuel Vital Barata, Matilde Natalia Duarte, Mercedes Berta Azevedo Baptista Parente, Natália da Graça Ferreira, Natália Manuela Barruncho Franco, Noémia Martins de Sousa e Costa, Noémio Cravinho Jacinto Correia, Olga Maria da Assunção Costa, Orlando Timoteo Maçã, Paulo José Salvador, Pedro Carlos Pereira Carvalho, Regina Gonçalves Garcia, Regina Maria Cardoso Viegas Matous, Rita Maria Barbosa de Oliveira Maião, Roberto Joaquim António Sequeira, Rogério Afonso Gouveia Zorro, Rosa Maria da Costa Cardoso, Rosa Maria Ferreira de Andrade, Rui Alberto da Fonseca Marques Correia, Rui Jorge de Meneses Montenegro Romeu, Rui Jorge Pais Ferreira, Rui José Marques, Rui Manuel de Almeida Carrento, Rui Manuel de Oliveira Branco dos Santos, Rui Manuel dos Santos Cabrita, Samuel Martins Sousa e Costa, Saul Manuel Correia Nunes, Sérgio Tereitano Matos, Teresa Isabel Jorge dos Santos, Tomás Manuel Amaral Guimarães, Valdemar Dias Garcia, Vasco Agudo Marques Lourenço, Vasco Luís Chelmicki Nazário, Vasco Manuel Melo Pereira, Virgínia Barral Barral, Virgínia Manuela Lopes Santos, Vítor Manuel Cigarrilha Cordeiro, Vítor Manuel Ferreira Lopes, Vítor Manuel Jorge Miranda, Vítor Manuel de Matos Delgado, Vítor

(Continua na página seguinte)

Escola Industrial e Comercial de Sintra

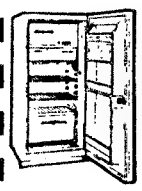
(Continuação da pág. anterior)

Manuel Pereira dos Santos, Vitor Manuel Ramos Gaspar, Vitor Manuel de Sousa Cravo, Vitória Maria Duarte Ribeiro, Acácio Pinto Ramalho, João Baptista Serro do Poço e Arménio Francisco Tomásio Timóteo.

Curso Geral do Comércio

António José Perestrelo de Oliveira, Carlos António Gomes Medeiros, Conceição Rosa dos Santos Eloi, Elsa da Silva Morgado Jacinto, Francisco Branco Bergano, Helena Maria Ardisson Cardoso, Isabel Maria da Conceição Marques, Isaltina Maria Gamito Gregório, Joaquim Jorge de Oliveira, José António Filipe da Silva, Maria Alexandrina da Silva Pinto, Maria Alice Nunes Martins Costa, Maria Amélia Duarte, Maria Candida Pereira da Fonseca, Maria Clara Marques Escobar Franco, Maria Esmeralda Araujo Vicente, Maria Estela Martinho da Silva, Maria Fernanda Machado Alves, Maria Isabel de Jesus Machado Cabrita, Maria Isabel de Oliveira Neves, Maria Leonor Correia Soares Costa, Maria Lisete Fortunato de Carvalho, Maria de Lourdes Pacheco de Faria, Maria Manuela de Oliveira Pires, Maria Odete Bandeira Marques, Maria Teresa Silvestre Neves da Silva, Olga Maria Filipe das Neves e Teresa Guedes Pedreira.

FRIGORIFICOS
OS MAIS BARATOS!



150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 736752

SE O TRABALHO EXIGE TRANSPORTE...

HANOMAG

ESTÁ PRESENTE!

GRANDE CAPACIDADE DE CARGA
MENOR CONSUMO
GRANDE FACILIDADE DE MANOBRA
MELHOR DISTRIBUIÇÃO DE PESO

REPRESENTANTE IMPERIO DA BEIRA AUTOMÓVEIS, S. A. R. L. Avenida Guerra Junqueiro, 24-C LISBOA

Kili
fogão a gás
bom almoço ou jantar só com Kili a cozinhar

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE 44602

A LINHA DE FRIGORIFICOS MAIS Prestigiosa DO MUNDO

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

MODELOS DE 1 PORTA

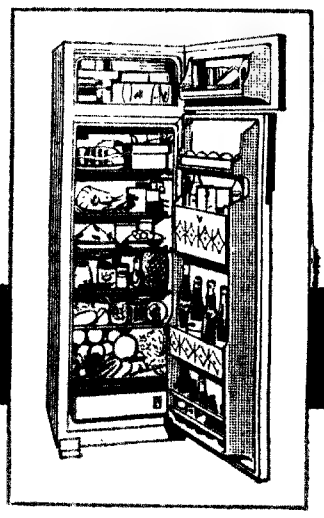
WA 39 Hm	120	LTS.	3.350$00
WA 39 H	120	»	3.500$00
WA 51 H	145	»	3.850$00
WA 66 H	180	»	4.550$00
WA 86 H	240	»	5.250$00

MODELOS DE 2 PORTAS

WD 62 H	175	LTS.	5.000$00
WD 80 H	230	»	5.950$00
WD 102 H	290	»	6.650$00

CORES: Branco • Amarelo • Verde • Azul • Vermelho

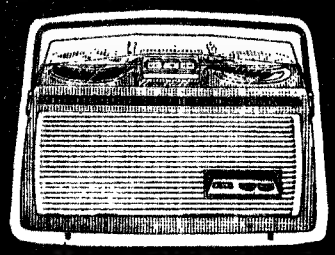
WESTPOINT
A MAIS ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO EUROPEU
PROCURE O SEU FORNECEDOR DE APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA
CATÁLOGOS • CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS • MODELOS • CORES
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. Rua da Emenda 66 r/c. e Av. Almirante Reis, 94 C — Lisboa



SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

LOJAS (SEM TRESPASSE)
ALUGAM-SE NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS
MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS

GRAVADORES DE SOM
SIERA
O MODELO IDEAL TRANSISTORIZADO



ALTA QUALIDADE
APENAS POR 2.450$00

nova cinta MINTEX
PARA TRAVÕES
ESPECIAL para COLAGEM
COLOCAÇÃO RÁPIDA E GARANTIDA
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.da
AV. DA LIBERDADE, 72-78 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LYNDON JOHNSON—Mais activo do que a maioria das pessoas da sua idade

O PRESIDENTE JOHNSON COMPLETA HOJE 57 ANOS DE IDADE

WASHINGTON, 27 — (R.) — O presidente Johnson, que completa hoje 57 anos de idade, comemora a data com um banquete, que se efectuará esta noite no seu rancho L. B. J. no Texas.

Interrogado acerca da saude do presidente, o médico da Casa Branca, dr. George Burkley, declarou: «[illegible] é comparável á de todos os homens da sua idade e o presidente é mais activo do que a maioria deles».

O médico observa todos os dias o presidente e efectua diversas vezes por semana exames ao seu estado de saude.

Teixeira Lott poderá ser o candidato da oposição à presidência do Brasil

RIO DE JANEIRO, 27. — (F. P.). — Excluido, por razões jurídicas, da corrida ao cargo de governador do Estado da Guanabara, o marechal Teixeira Lott será, provávelmente, o candidato da oposição ás eleições presidenciais de 1966 — pensam os observadores politicos que atribuem aos principais partidos da oposição — o Partido Trabalhista e o Partido Social-Democrático — a intenção de apresentar a candidatura de Negrão de Lima á sucessão de Carlos Lacerda.

Na opinião dos mesmos observadores, a candidatura eventual do marechal Teixeira Lott á presidencia da Republica poderá vir a dar á luta politica, até agora limitada á renovação do mandato de 11 governadores estaduais, aspecto de verdadeira prova de força entre os «revolucionarios de 1964», que entendem conservar o Poder até 1970, e as forças reorganizadas de uma «esquerda democrática», atiradas para uma oposição virtualmente passiva, desde o afastamento do presidente João Goulart.

A entrada na liça do marechal Teixeira Lott poderia igualmente precipitar, adentro do regime, uma crise cujos protagonistas seriam o presidente Castelo Branco, por um lado, e Carlos Lacerda e Magalhães Pinto, por outro. Em nome de principios diferentes, todos eles se consideram os «pais da revolução de 1964» e estão decididos a desempenhar um papel determinante, em 1966, na politica do seu país.

Os governadores Lacerda e Magalhães Pinto são favoráveis [illegible] presidente [illegible] directo. [illegible] presidente Castelo Branco [illegible] formula [illegible] do Estado por sufragio [illegible] indirecto.

O presidente Castelo Branco já aprovou um projecto de reforma constitucional neste sentido suscitando protestos da parte de Carlos Lacerda e Magalhães Pinto, que ameaçaram entrar em [illegible] com o regime e mobilizar os partidos [illegible].

Lacerda tem multiplicado os ataques ao projecto presidencial e Magalhães Pinto requereu uma reunião urgente dos chefes civis e militares da [illegible] para [illegible].

«Disco voador» fabricado por um garoto

SANTOS, 27 — (R.) — Em Cubatão, perto desta cidade, um garoto, de 13 anos, tornou-se, sem o saber, «piloto» de um «disco voador».

Durante diversas noites, centenas de pessoas viram um «disco voador» a executar «manobras sinuosas» sobre o Rio Casqueiro. A noite passada, o rapaz admitiu que brincava com um papagaio de papel, de cor vermelha e com uma pequena pilha de bolso a ele ligada.

Um cientista britânico propõe nova fórmula para vencer a velhice

[illegible]

Contudo, [illegible] cerca de um milhão de libras (perto de 80 mil contos), a fim de conseguir as investigações que permitam determinar se tal facto é possivel, escreve o dr. Alex Comfort, especialista de Gerontologia, na Universidade de Londres, num livro publicado hoje, sob o titulo «O progresso do [illegible]».

[illegible]

[illegible] em peixes que respondem a subalimentação, não com uma permanência do estado de maturidade, mas simplesmente com uma paragem no crescimento.

Fala-se no regresso de Von Braun à Alemanha

HAMBURGO, 27. — (F. P.) — «Von Braun, o grande especialista dos foguetões, tem saudades da sua terra» — afirma o «Bild», acrescentando que von Braun teria declarado em Salzburg, onde passa as ferias, que ainda vive feliz nos Estados Unidos».

Hans Lenz, ministro federal alemão para a Investigação Cientifica, disse, em resposta a uma pergunta do mesmo jornal: «Receberíamos Wernher von Braun de braços abertos. Fariamos o possivel para lhe proporcionar um cargo á medida da sua competência». E um informador da firma Boelkow, especializada na investigação espacial, indicou que von Braun poderia «chefiar a pesquisa espacial alemã».

Treze mortos em Taipé num incêndio

TAIPÉ, 27. — (A. N. I.) — Um incêndio que destruiu, a noite passada, diversas casas de madeira, de um bairro pobre, nos arredores de Taipé, ocasionou a morte de 13 mulheres e crianças chinesas.

Há seis dias em órbita

Continuação da 1.ª página

2720 quilómetros a [illegible] de Tóquio.

Gravitando em órbita sobre o Pacífico, os dois astronautas disseram que a tempestade parecia «bastante grande» — anunciou o centro de «contrôle» da missão.

DESVIO GRADUAL NA ÓRBITA

Numa segunda comunicação á Imprensa, feita ás primeiras horas de hoje, Krauz declarou que, segundo todas as indicações dadas até aquele momento, a capsula continuaria em órbita. Contudo seria provavel que tivesse de descer com uma revolução a menos do que as 121 inicialmente planeadas.

Esta redução era principalmente devida a um desvio gradual na órbita, na direcção sul, provocado por uma ligeira diferença na colocação em órbita e outros factores de menor importancia.

A decisão final acerca do abreviamento da missão, destinada a fazer com que a descida se efectuasse na primeira zona, perto das Bermudas, será adoptada hoje á tarde.

COMPLETADAS 87 VOLTAS A TERRA

HOUSTON, 27 — (A. N. I.) — A nave espacial «Gémeos 5» entrou na 88.ª órbita ás 8 horas e 23 minutos, T. M. G., depois de, durante os seis dias que já passou no espaço exterior, ter percorrido cerca de três milhões e 200 mil quilómetros.

Organizações das direitas acusadas de provocar as violências em Atenas

ATENAS, 27 — (A. N. I. e F. P.) — O ministro da Ordem Publica, [illegible] acusou [illegible] as organizações [illegible] de ser um [illegible] verdadeiro [illegible] violências».

Reportando-se ao [illegible] dois procuradores que seguiram toda a manifestação de sexta-feira passada, explicou como os manifestantes foram os primeiros a atacar as barragens da Policia com pedras, paus e barras de ferro, além dos [illegible] professores.

«A Policia — disse, não fez uso das bombas lacrimogéneas, senão depois [illegible] 20 [illegible]».

Por fim, falando d[illegible] em [illegible] Parlamento, [illegible] manifestantes que [illegible] poder, com os seus clamores [illegible] opinião dos legitimos representantes do povo.

[illegible] Policia [illegible].

[illegible] de impedir [illegible] e qualquer [illegible] que [illegible] uma reunião [illegible] no teatro [illegible] Cerca de 3000 pessoas [illegible] á Praça [illegible].

OS RADICAIS VOTARÃO CONTRA TSIRIMOKOS

[illegible] do Parlamento e a realização de novas eleições gerais caso Tsirimokos não [illegible] o voto de confiança—anunciou o Partido Radical, imediatamente [illegible] Markezinis ter [illegible] deputados [illegible] novo Governo.

A FEIRA DE FRANCFORT EFECTUA-SE DE 29 DESTE MÊS A 2 DE SETEMBRO

FRANCFORT, 27. — (A. N. I.) — [illegible] a Feira de Outono de Francfort, que se efectua de 29 do corrente a 2 de Setembro, [illegible] de muitos países em vias de desenvolvimento, nomeadamente a Birmânia, o Ceilão, a Nigéria, o Paquistão, a Serra Leoa, o Marrocos, as Filipinas e o México.

[illegible]

O Ministério da Cooperação Económica da Alemanha Ocidental incluiu no seu orçamento meio milhão de marcos «para o encorajamento económico dos países subdesenvolvidos, pela participação nas feiras internacionais da Republica Federal Alemã».

Os países subdesenvolvidos podem assim pedir auxilio financeiro, quando forem expositores nessas feiras. Esta politica coincide com a [illegible] estabelecida pela Conferência Mundial do Comércio, que se [illegible] em Genebra, [illegible].

Do total de 2540 expositores [illegible] 1165 firmas apresentam [illegible] manufacturados e, como habitualmente, constituem o [illegible] representação.

Os cipriotas gregos dispostos a destruir um Estado turco constituído em Chipre

NICósia, 27 — (F. P.). — «Destruiremos o Estado turco no berço, poucas horas depois do nascimento, muito embora tal gesto provocasse uma guerra grego-turca ou mesmo mundial» — escreve o pró-governamental «Agon», aludindo aos rumores de que os dirigentes turco-cipriotas tencionam proclamar um Estado turco-cipriota nas regiões de Chipre, em poder dos turcos. Acrescenta o jornal que, de acordo com os mesmos rumores, os turcos-cipriotas poderiam proclamar o seu Estado na segunda-feira, a propósito da comemoração do aniversário da derrota do Exército grego, na Asia Menor, em 1922. Haverá, nesse dia, uma parada militar, com a participação do contingente turco com base em Chipre.

NASSER CHEGA HOJE A MOSCOVO

MOSCOVO, 27 (R.) — O presidente Nasser chega hoje, de avião a esta capital, para uma visita de cinco dias, durante a qual travará conversações com dirigentes soviéticos.

Durante a sua visita, permanecerá todo o tempo em Moscovo ficando instalado no Kremlin. Partirá desta capital no próximo dia 1 para a Jugoslávia, onde permanecerá três dias, a convite do presidente Tito.

LUTA EM LITTLE ROCK

LITTLE ROCK (A. N. I.) — Registaram-se, durante a noite, novas manifestações raciais, em Little Rock, tendo havido luta nas ruas entre brancos e negros.

Foram incendiados diversos estabelecimentos. A Policia fez algumas prisões, mas conseguiu restabelecer a ordem.

Dois carabineiros foram mortos a tiro nos Alpes

BOLZANO (Alpes italianos), 27 (R.) — Dois policias italianos foram mortos, a noite passada, quando um pequeno posto dos carabineiros, nas montanhas ao Norte de Bolzano, perto da fronteira austríaca, foi atacado a tiro de armas automáticas. Um dos guardas foi abatido quando preparava a ceia para os quatro policias do posto. O outro, que se encontrava perto da porta, faleceu a caminho do hospital.

A agência noticiosa italiana Ansa afirma que os dois guardas «poderão ter sido mortos por terroristas»

Uma jovem singular

por CATHERINE ROY

RESUMO — Luce, jovem estudante, noiva de Pedro, apaixona-se por Ted, um rapaz que conhecera uma noite, quando tomava conta do bebé dos Delval. A rapariga quer ajudar Ted a arranjar trabalho, e pede a Aniel, um rico industrial, que a auxilie nessa tarefa. Mas o rapaz não comparece ao encontro marcado, e os Aniel retiram-se irritados, deixando o bebé entregue aos cuidados de Luce. Ted vem mais tarde e tenta ser atrevido com a rapariga, mas Pedro chega nesse momento, obrigando o outro a fugir. Pouco depois, surge o sr. Aniel, que vem buscar a carteira. Não a encontra, porém, em parte nenhuma. Luce afirma não ter recebido ninguém, na ausência dos donos da casa.

17 — Luce não conseguia suportar os olhares acusadores. Estava quase a confessar tudo, quando Pedro a socorreu. «Foi a minha voz que o senhor ouviu (à porta) — afirmou o jovem). Nós estávamos a discutir. A dada altura, a minha noiva ficou tão furiosa que me mandou embora. Quando cheguei ao patamar, no entanto, apercebi-me de que a nossa disputa era destituída de senso. Foi então que bati á porta». E pediu desculpa de ter olvidado aquele pormenor; mas Aniel murmurou: «Você não é obrigado a contar-me a sua vida privada. Não falemos mais nisso». — «Peço que sejamos revistados antes de partirmos!» — gritou o rapaz, alterado. O industrial encolheu os ombros. «Vamos, acalme-se, jovem! Ninguém suspeita de você. Lamento apenas não poder solucionar este caso. Cada hora que passa tira-me possibilidades de encontrar o meu dinheiro, e quem o roubou... Se é que a quem o roubou!» E acrescentou, ainda, que se sentia cansado e já não saía de casa. Pediu aos dois jovens que se retirassem.

18 — Pedro desceu a escada, preocupado, mergulhado nos seus pensamentos. Uma vez chegado à rua, exclamou: «Acabamos de agir como autênticos imbecis! Já reparaste que, neste momento, somos cumplices de um homem sem escrupulos? Devíamos ter contado toda a verdade ao senhor Aniel. Ele ter-nos-ia acreditado!... É preciso contarmos tudo agora... ou perseguirmos Ted, para recuperarmos a carteira... Mas isso é o trabalho da Polícia!» — concluiu depois de alguns momentos de reflexão. «Volto para trás e revelo Aniel». — «Pára» — gritou Luce, descontrolada. «Não vais, certamente, desempenhar o papel de denunciante! Nem os criminais se vendem uns aos outros». — «Acontece, porém, que eu não obedeço à moral dos criminais, e os meus princípios condenam o roubo» — respondeu Pedro. Esta segurança exasperou Luce, que sabia ter agido Ted sob um impulso de momento. «É preciso avisá-lo, dizer-lhe para restituir o dinheiro, dar-lhe uma oportunidade. A Polícia, aliás, persegue-o e espera uma ocasião para o maltratar... Não posso permitir isso» — gritou a rapariga. «Proíbo-te de o denunciares!»

19 — Os noivos tiveram uma discussão terrível. «Podes explicar-me porque queres avisar esse homem?» — perguntou o rapaz. «Não tens vergonha da tua conduta insensata?» — «Vergonha?» — gritou Luce. «Mas tu não compreendes que o que o aniel sempre! E ele também gosta de mim. Quis deixá-lo para eu não ficar envolvida nas suas aventuras». Finalmente, a jovem compreendera tudo: a sua vida ficara irremediávelmente estragada se por desse Ted. Tinha de o encontrar imediatamente, a fim de o avisar sobre os intentos de Pedro. Felizmente, [illegible] Ted [illegible] «Aniel [illegible] porque [illegible] Ted [illegible]» — Luce [illegible] Para [illegible] Ela [illegible] Ela [illegible] Pedro [illegible] na noite. Pedro, esperado [illegible] antes de se [illegible] Luce.

20 — A voz de Aniel fez-se ouvir: «Ainda não partiu? Que sorte!» — gritou o industrial. «Suba depressa, pois tenho de lhe falar». Pedro reconheceu que era demasiado tarde para ir na peugada de Luce, que já voltara a esquina. Subiu a escada dos Aniel. Tinha o número do telefone de Ted. Tentaria telefone-lhe. Precisava de saber a sua morada, para poder [illegible] a rapariga. Foi [illegible] e um [illegible] regressado. «Apresento-lhe as minhas desculpas, pois encontrei a carteira. Ao mudar de fato, atirei a minha camisa para cima do móvel, onde ela se encontrava. A criada deve ter pegado na camisa, e, sem dar conta da carteira, lançou-a no cesto da roupa suja. Foi nesse local que a encontrei...» O industrial pediu mais uma vez desculpa, e concluiu: «Felizmente, tudo se resolveu pelo melhor. Lamento que possa partir tranquilamente...» O rapaz reconheceu, então, que tudo estava perdido. Luce fora [illegible] nos braços de Ted. [illegible] a ausência da rapariga, tentando encontrar o número do telefone do [illegible]. Encontrou-o. Depois, pediu desculpa ao industrial, que [illegible], e discou o número. Respondeu-lhe uma voz impessoal. «O senhor Ted? Não conheço Ted, e só um «[illegible]», o Café dos Desportos...»

(Continua)

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Agente secreto 007» (12 anos)

PAREDE — *Parque Oceano* — Às 21 e 30: «Rebelião de escravas» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Uma parisiense em Londres» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Romance no Luna Parque» (12 anos); *Academico* — Às 21: «O cerco dos saxões» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Pátão Lopes, 1 (Tel. 229 [illegible])

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2130058).

PAREDE — *Arrincha* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2171201).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280111); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

CARREIRAS AÉREAS

Proposta de redução de tarifas para viagens de grupos aos Estados Unidos, Canadá e México

A Swissair vai propor na Conferência da I. A. T. A. no Atlântico Norte, que se efectuará nas Bermudas em Setembro próximo, uma redução de tarifa de 50 dólares por cada participante de grupo que viaja para os Estados Unidos, Canadá e México.

Esta nova proposta da Swissair tem como objectivo a promoção de viagens em grupo da Europa para os Estados Unidos, Canadá e México, numa altura climatérica favorável, mas ainda dentro do período de baixa estação (Primavera), desde que os participantes passem um determinado período de tempo no continente americano.

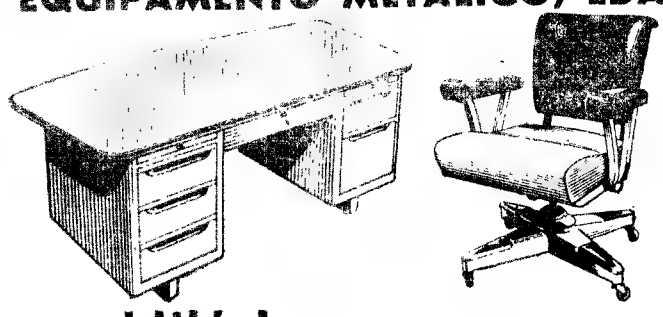
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«ÍNDIA» 1 de Setembro	Leixões, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira
«NIASSA» 9 de Setembro com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 3 de Setembro.
«QUANZA» 17 de Setembro Às 16 horas com escala prévia por Leixões	Luanda e Lobito.
«P. PERFEITO» 18 de Setembro Às 10 horas	Luanda e Lobito
«MOÇAMBIQUE» 18 de Setembro Às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«S. THOMÉ» 27 de Setembro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cimo e Dande.
«TIMOR» 28 de Setembro com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçamedes.

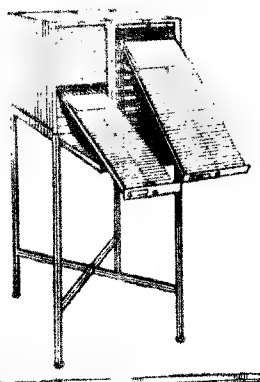
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. 323021/6
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438/9

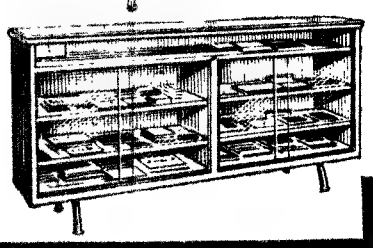
Mobilaço
EQUIPAMENTO METÁLICO, LDA.



mobiliário em aço para escritório



SECRETÁRIAS
CADEIRAS
ARMÁRIOS
FICHEIROS



MODERNOS
HIGIÉNICOS
FUNCIONAIS

Consultas para:
R. DA EMENDA, 66 R/C.-FRENTE
Stand de Exposição:
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C

DESPORTOS

NA ZONA DO MEIO-CAMPO

REAL GIJÓN, 3
BELENENSES, 1

APENAS PELÈZINHO TEVE BOA ACTUAÇÃO

O único golo dos portugueses foi apontado por um defesa...

Por RUIZ RODRIGUEZ
Especial para o «Diário de Lisboa»

GIJON, 27 — Em três encontros, o Belenenses conseguiu ontem o primeiro golo. Em todos eles perdeu pela diferença de dois golos. O do jogo de ontem foi marcado por um defesa na transformação do castigo a uma falta do adversário. Este balanço da actividade «estatística» da digressão do grupo português pela Espanha não será animador.

Ontem, para disputa do troféu «Costa Verde», voltou a mostrar boas qualidades técnicas e tácticas, desfrutou de muitos momentos para marcar golos — mas o seu golo coube a Alberto Luís. Por outro lado, a sua defesa esteve em bom plano, aguentou os embates com um adversário estuante de entusiasmo e de força física – mas teve de pagar como tributo a cedência de três golos: dois no primeiro tempo, quando o adversário carregou a fundo, no período inicial, sendo marcador Montez, aos 2 minutos, o segundo já quando o encontro quase se nivelara com os belenenses a procurarem resposta válida ao entusiasmo dos espanhóis, aos 32 minutos, obtido por Novoa.

A segunda parte mostrou o desnível técnico das duas turmas, gastas as energias iniciais dos espanhóis, para aparecer o melhor conteudo de jogo dos portugueses. Mesmo assim, foi o defesa Alberto Luís quem teve de marcar o golo que faltava, aos 68 minutos, e o Gijon ainda conseguiu transformar em vitória folgada a dois minutos do fim, um resultado que esteve muito mais perto do empate em todo o tempo e que foi dos 2-1 aos 3-1.

A equipa portuguesa mostrou, nos seus três jogos da Espanha grandes qualidades, tanto de ordem técnica como de aplicação táctica. Mostrou igualmente que lhe falta um «armador» mais esclarecido, que se iguale a Pelézinho, e que no ataque carece urgentemente de um finalizador. Com o «armador» que falta a empurrar melhor o jogo, por mudanças de flanco e golpes em profundidade, e com um rematador que transforme uma média razoável de jogadas «possíveis» pode a equipa de Belém confiar numa boa temporada. Tem elementos de valor e uma mecanização já bem estruturada.

Os melhores jogadores

No encontro de ontem, os melhores elementos do Belenenses foram Vicente, Pelézinho e Cardoso. Cada um tem seu estilo e suas características. Vicente é um jogador experiente, que mantem boa forma física e sabe desarmar sem sobressaltos — mas sem deixar ao adversário a mínima possibilidade. Para mais, move-se com á-vontade em toda a área da defesa, aparecendo aos lances mais perigosos que não sejam do seu adversário directo. Mantém-se do princípio ao fim na mesma toada, e é um esteio da defesa.

Pelézinho, jogador de períodos alternantes de brilho e de apagamento, parece ressentir-se de ser práticamente o único elemento dos belenenses na zona do meio campo. Teve actuação de grande relevo, excedendo os bons jogos que já fizera em Elche. Está a ganhar confiança nos seus recursos, sem por isso diminuir de interesse ou de utilidade e parece que terá grande papel a desempenhar no Belenenses. Finalmente, Cardoso é um defesa de estilo totalmente diverso de Vicente, mas que, igualmente, serve bem a equipa. Tem cortes de grande oportunidade e não dá tréguas ao seu adversário. Para mais, lança a bola bem para os seus companheiros da frente, transformando-se num bom elemento de base de ataque e proporcionando passes de acerto a Pelézinho.

Na turma do Gijon destacaram-se Alonso e Eraba, na defesa; Pocholo, na linha média; Novoa e Alberto, no ataque.

*

O encontro foi dirigido por Medina Iglezias, da Associação das Astúrias, que teve trabalho acertado.

O Estádio de Molinon, onde o jogo se disputou com bom tempo, reuniu boa assistência, com cerca de dois terços de «casa».

As equipas alinharam:

REAL GIJON — Garcia; Medina, Alonso, Eraba e Uribesalgo; Alberto e Pocholo; Montez, Novoa, Solaba Prieto e Amengual.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Cardoso, Vicente e Alberto Luís; Pelézinho e Adelino; Correia, Lira, Teodoro e Golinho.

A SELECÇÃO AMERICANA DE NATAÇÃO

EXIBE-SE EM ALGÉS NOS DIAS 30 E 31

Precedidas da maior fama, as nadadoras americanas que nos visitam, a convite do Sport Algés e Dafundo, constituem o mais forte conjunto mundial, que jamais se viu fora dos Jogos Olímpicos. Em parte, são nadadoras medalhadas em Tóquio; alguns novos valores apurados no recente campeonato nacional da América do Norte completam a selecção. Ainda está viva a lembrança dos «records» mundiais que derrubaram, há dias, em Cardiff.

A equipa é constituída por 14 nadadoras, duas saltadoras, 10 nadadores e dois saltadores.

Como expoente máximo aponta-se Cathy Ferguson (17 anos), campeã olímpica de 100 metros-costas, com «record» olímpico e mundial, em 1.07.7, e que é, também, medalha de ouro na estafeta de estilos. Salientam-se, ainda: Lesley Bush (17 anos), campeã olímpica de saltos de alto voo; Martha Randall (17 anos), recordista mundial dos 400 metros livres, 4.39.2, e 3.ª olímpica nos 400 metros estilos individual; Claudia Kolb (15 anos), 2.ª olímpica em 200 metros bruços (apenas a 1 s. da russa Prozumenchikova), e recordista mundial dos 220 jardas estilos, individual.

Na equipa masculina alinham, também, nomes famosos da natação mundial: John Nelson, medalha de prata olímpica nos 1500 metros livres, com 4.16.9; Steven Krause, vres, com 4.16.9; Stevem Krause, recordista mundial dos 1500 metros livres.

Os saltadores que se apresentam são os campeões nacionais americanos de 1965, Gompf, no alto voo, que foi 3.º olímpico em Tóquio, e Russel, em trampolim.

Os melhores nadadores da temporada na Praia das Maçãs

Integrado no programa de atracções organizado pelo professor de natação, José Manuel Pintassilgo, vai realizar-se, amanhã, pelas 22 horas, na Piscina da Praia das Maçãs, um grande festival em que participam os dez melhores nadadores (em cada estilo e distancia), representantes de todos os clubes que se dedicam á modalidade. A reunião constituirá mais uma interessante jornada em prol da natação, lado que não é vulgar a competição entre nadadores de categoria diferentes.

No festival, que conta com a colaboração da Associação de Lisboa, tomam parte os nadadores seleccionados com os melhores tempos realizados nas provas efectuadas no ano corrente, seja qual for a sua categoria.

A Piscina da Praia das Maçãs oferecerá medalhas comemorativas do festival a todos os nadadores participantes, e aos clubes que eles representem.

Inquietante comunicado da Académica de Coimbra

O jornal «Mundo Desportivo» publicou hoje o seguinte comunicado da direcção da Académica de Coimbra:

«A direcção da A. A. C. tomou conhecimento pelos jornais da precipitada decisão da Comissão Executiva da F. P. F. que parece ter autorizado a inscrição do atleta da A. A. C., Joaquim António Oliveira Duarte, por um clube da capital, e aguarda a notificação antecipadamente solicitada do texto de tal decisão para a impugnar, visto e'a representar um atropelo flagrante á legislação desportiva vigente e uma desaforada ofensa aos direitos da A. A. C.

Desde já se proclama, perante a opinião desportiva do País, que a vingar como procedente a decisão em causa a A. A. C. estará inexoravelmente condenada a desaparecer»

Uma boa notícia!

Produções Lança Moreira em Cádis

Procurando sempre acompanhar de perto todos os acontecimentos desportivos de verdadeiro interesse, Produções Lança Moreira transmitem, directa e integralmente, os encontros da equipa de futebol do Benfica no Torneio de Cádis, integrados na disputa do valioso Troféu «Ramon Carranza».

Como se sabe, este torneio inicia-se amanhã, jogando o Benfica com o Bétis, uma das mais valorosas equipas espanholas, e nele tomam ainda parte os grupos do Saragoça e do Flamengo, do Rio de Janeiro.

É também conhecido o grande interesse despertado por estes encontros, tanto em Espanha como em Portugal.

O trabalho de Produções Lança Moreira é efectuado, como é hábito, em cadeia pelos emissores de Parede, Porto e Miramar de Rádio Clube Português (ondas médias e curtas), o que permitirá uma completa e perfeita cobertura de todo o território nacional, tanto do continente como das Ilhas e do ultramar, estando ao microfone o conhecido relator Mário Célia, que já partiu para Cádis e que iniciará a sua missão amanhã, transmitindo e comentando a partida Benfica-Bétis.

Mais uma vez — e desta como inauguração da temporada — P. L. M. acompanham de perto um importante acontecimento desportivo, pelo que lhe são devidos pelo público os maiores louvores.

LUTA LIVRE

KID MAX - CHAUSSON combate de sensação hoje no Campo Pequeno

Com a quinta jornada prossegue hoje, no Campo Pequeno, o Cinturão de Lisboa, torneio oficial de Luta Livre que tem despertado o maior interesse no publico desportivo da capital. O grande atractivo desta noite é o combate de fundo, em que Kid Max, o mais pontuado dos concorrentes, será oposto ao excelente lutador espanhol Chausson, em combate decisivo para ambos os atletas. A completar a sessão, Jaimeri contra Gen-Gukan, Mateus contra Maruny e a célebre luta dois contra dois: Félix e Ferraute contra Galá e António Augusto. A sessão terá início ás 21.15.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de atletismo (segunda fase), de 1.ª e 2.ª categorias, no Estádio Municipal de Leiria, a partir das 16 horas

ATLETISMO — 1.ª jornada do Decatlo Nacional, no Estádio «José Alvalade», ás 16 horas, com as provas de 100 metros, comprimento, peso, altura e 400 metros

FUTEBOL — Torneio quadrangular (2.ª jornada) no Estádio de Alvalade, á noite F. C. Porto-Salamanca e Sporting-Cordova

— Trofeu «Ramon Carranza» (1.ª jornada), em Cádis: ás 18 e 30, Betis-Benfica; ás 23 h., Saragoça-Flamengo

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio Juvenil, do Clube Oriental de Lisboa, em Xabregas — 2.ª jornada da fase final, a partir da 20 e 45. S. L. C Ourique-C. F. «Os Jovens», C. O. Bairro Lopes-Marítimo R. A. Lisboa, Império A .C. P.-Sporting de Alfama e «Leões» de São João-S. L. Alcantara.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional de seniores e juniores: segunda «mão» das finais, no Campo da Constituição no Porto — F. C. Porto-Belenenses, em juniores, ás 21 e 30; F. C. Porto-Amadla, em seniores, ás 22 e 30.

HOMENAGENS — A Mariano Amaro, com um festival de futebol, no Estádio do Restelo, ás 18 horas, seguido de um «jantar de gratidão», no Pavilhão dos Desportos Náuticos, ás 20 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Interancional, incluido nas «Bodas de Prata» do Hóquei Clube de Sintra: Hóquei C. S-Sporting C. P. e Reus Desportivo-G. D. S. Cascais com patinagem artística ao intervalo. Início ás 22 horas

— Começo da segunda volta do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: C. Ourique-Rossiense, ás 22 e 30; Sporting de Tomar-C. U. F., e Leiriense-Belenenses, ás 22 horas — todos nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar.

— Campeonato distrital de reservas: Lisgás-Belenenses, em Campo de Ourique, ás 21 e 30.

NATAÇÃO — Festival na piscina da Praia das Maçãs, ás 22 horas, com a participação dos dez melhores nadadores da época, em cada estilo e distancia.

— Torneio «Taça da Junta Geral» (1.ª jornada) no Funchal

REMO — Regatas Internacionais em Caminha, a partir das 15 horas, organizadas pelo Sporting Clube Caminhense, com provas de «yoles» de 4, «shells» de 2 e de 4 e de gamelas.

Xadrez em Barcelona

BARCELONA, 27. — (A. N. I.) — O português Cordovil empatou com o francês Males, no encontro de ontem, á noite, para o Campeonato Mundial de Xadrez de juniores (segundo grupo da fase final).

Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

O dr. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, acompanhado dos seus assessores, general António Barcelos e brigadeiro Jerónimo Bastos, e do representante do organismo em Portugal, dr. Aurélio Martins, esteve, no Ministério da Educação Nacional, em visita de cumprimentos ao subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, com o qual trocou impressões sobre alguns aspectos dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, a efectuar no próximo ano em Lisboa, Luanda e Lourenço Marques.

O belenense Mariano Amaro vai ser amanhã homenageado

É já amanhã que, no Estádio do Restelo, a partir das 15 horas, decorrerá a homenagem a um dos melhores futebolistas portugueses de todos os tempos — o belenense Mariano Amaro, valoroso internacional e, ultimamente, treinador de méritos confirmados, homem a quem o futebol belenense e o nacional ficaram a dever muitas [illegible] de glória.

A organização e [illegible] do festival desportivo está a cargo de antigos [illegible] de «Os Belenenses» e é [illegible] a entrada grátis, [illegible] os lugares [illegible] para os portadores de cartões. Num sector [illegible] do Estádio estarão presentes [illegible] de algumas escolas, asilos e [illegible].

O programa do festival está elaborado em magníficas condições de agrado, salientando-se o jogo «Saudade» entre as equipas de «Os Belenenses» de 1945/46 (campeão de Portugal) e de 1959/60 (vencedora da «Taça de Portugal»), jogo que será arbitrado por Lói, Gaspar. A abrir o festival, um jogo treino, de [illegible] entre equipas de [illegible] e [illegible], preparadas por Mariano Amaro, na época passada, seguindo-se (ás 19 horas) a homenagem dos clubes da 1.ª e 2.ª Divisões Nacionais e das Filiais, Delegações e Casas de «Os Belenenses».

O elogio de Mariano Amaro está a cargo do director de «O Norte Desportivo», Joaquim Alves Teixeira.

Depois do festival ás 20 e 30 horas, realiza-se o banquete de gratidão no Pavilhão dos Desportos Náuticos e será [illegible] da [illegible] «Vida de Amaro ao serviço do Desporto e do Belenenses», que tem a colaboração dos principais [illegible] portugueses e estrangeiros.

Pelas simpatias, [illegible] bem merecidas, de que Mariano Amaro desfruta, é de crer que não faltem muitíssimos belenenses e desportistas, em geral, a testemunhar ao antigo jogador, o muito apreço pelas suas altas qualidades de desportista e homem de carácter.

PORTUGAL disputará a Taça «Canadá» em Golfe

MADRID, 27. — (A. N. I.). — A Federação espanhola de golfe anuncia que Portugal figura entre os trinta e nove países que participam na disputa da Taça «Canadá», que se efectua em Madrid, de 30 de Setembro a 3 de Outubro.

Entre os países participantes no torneio figuram, ainda, a Africa do Sul, a Republica Federal da Alemanha, a Argentina, a Austria, a Bélgica, o Brasil, o Canadá, a Checoslováquia, o Chile, a China Insular, a Colombia, a Grécia, a Holanda, a Inglaterra, a Irlanda, a Itália, o Japão, o Marrocos, o Mónaco, o México, a Nova Zelandia, o País de Gales, o Peru, o Porto Rico, a Suécia, a Suíça, a Tunísia, o Uruguai, a Venezuela e a Espanha.

A esta competição, que é práticamente o Campeonato Mundial de Golfe, concorrem os melhores jogadores mundiais num total de setenta e oito.

A Espanha seleccionou para constituir a sua equipa os jogadores Ramon Sota e Angel Miguel.

N. R. — A Federação Portuguesa de Golfe confirmou a participação de Portugal no importante certame, tendo a representação do nosso País sido confiada a Henrique Paulino e Manuel Ribeiro — os dois jogadores melhor classificados no «Open» de Portugal do ano passado.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa — Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 20: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Programa pelo Orfeão de Leiria; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «O Pagem»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2. programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Solos de instrumentos; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Reabertura — Musica de piano, de Schumann: 18 e 30: «Os Comediantes», suite para orquestra (Kabalevsky); 18 e 46: Concerto, pelo Quinteto de Sopro da Emissora de Baden Baden, e em que colabora a pianista Maria Bergmann 19 e 30: O gosto pela musica, pelo dr João de Freitas Branco; 20: Recital pela cantora Madalena Furtado; 20 e 30: Noite de teatro: «Os dependentes», de Eugene Scribe, tradução e adaptação de Rui Furtado; 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Continuação da peça «Os Independentes», de Eugene Scribe; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 23: Ópera: «A ópera dos mendigos» (John Gay); 0 e 39: «Serenata melancólica» (Tchaikowsky); 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE—As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Sucessos Cisne; 19: No Mundo aconteceu: 19 e 15: «A Vida das Chinchilas»; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 10: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário: 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Sucessos em voga; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias e ritmos; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário, 21 e 10: Quem conta um conto ; 21 e 15: Hoje é vedeta ; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Sucessos; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Vozes da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R ; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boltim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo: 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Programa de Férias; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Enciclopédia; 20 e 10, Cinema 65 — programa de actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 35, No Mundo da Mulher; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 21: Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35 Program. da Junta da Acção Social; 21 e 50, Sangue na Estrada — por Joaquim Filipe Nogueira, 22 e 05, Concurso — «Saber não faz mal» (3.ª sessão) — apresentação de Jorge Alves e Maria José Baião (realização de Fernando Frazão); 23 e 10, Loretta Young Show; 23 e 35, Telejornal — últimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, «Artesanato e Decoração», por Ema Preto Pacheco. 20 e 10, História de Animais; 20 e 20, Teledesporto — revista dos acontecimentos da semana; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, A Conquista do 6.º Continente; 22, «Fados» por Ada de Castro e António Rocha. Realização de Fernando Frazão, 22 e 15, Cartaz TV — apresentação dos programas da semana por Jorge Alves; 22 e 30, «Danger Man», com Patrick Mc Goohan; 23 e 25, TV Clube: Centro de Preparação de Artistas de Rádio — colaboração de Mafalda Sofia, Joel Branco, Manuela Terenas e Ricardo Gil: 23 e 40, Telejornal — ultimas noticias: 23 e 45, Meditação: 23 e 50, Fecho.

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 ás 18 horas; domingo, das 11 ás 18 (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50)

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém). telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 4$00; Domingos, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, de tarde 2$50 e de noite 5$00; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50: Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022. Sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10	674$00	672$00	675$00
Cons. 3 % T. 10	—	735$00	737$00
Cons. 3 1/2 T. 10	855$00	854$00	856$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.985$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.250$00
Externo 1. série car.	—	1.250$00	1.270$00
Externo 2. série	—	—	—
Externo 2. série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.295$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.295$00	—
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	101$00	101$00	105$00
Gás Elect 3 3/4 %	—	880$00	890$00
Gás Elect. 4 %	—	—	870$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	870$00	880$00
Gás Elect. 5 %	965$00	960$00	965$00
U. E P. 3 3/4 %	86$00	85$00	—
U. E P. 4 % 1945	—	87$00	89$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	93$00	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	94$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	915$00	955$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P 4 1/2 %	1.012$00	—	1.015$00
Metropolitano	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Acções — Bancos			
Alentejo	—	630$00	680$00
Angola	—	1.110$00	1.470$00
Espirito Santo	10.500$00	10.400$00	10.600$00
Lisboa & Açores	2.990$00	2.980$00	3.000$00
Portugal	1.850$00	1.840$00	1.860$00
Ultramarino	—	875$00	880$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	—	1.110$00
Totta Aliança	4.600$00	4.570$00	4.650$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	347$00	350$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	660$00	670$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	130$00
Açucar de Angola	—	820$00	825$00
Boror	145$00	142$00	148$00
Cabinda	—	17$00	—
Cádá	—	—	—
Col. do Búzi	67$50	66$50	69$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	980$00
Moçambique	—	65$00	66$00
Zambézia	42$50	42$00	42$00
Diamantes	775$00	775$00	[illegible]
Lobito	—	570$00	600$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.120$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.100$00	1.150$00
Nac de Navegação	—	935$00	950$00
Col de Navegação	550$00	550$00	—
Port. de Celulose	—	1.950$00	5.000$00
Port. de Pesca	925$00	—	—
Port de Tabacos	216$50	216$50	247$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	890$00
Termoeléctrica	1.650$00	1.615$00	1.660$00
Petroquímica	3.850$00	3.840$00	3.860$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934			
Aguas Lisboa 1936	—	520$00	530$00
Eléct das Beiras	—	490$00	—
Gás e Electricidade	—	1.760$00	—
H Alto Alentejo	415$00	414$50	415$50
H. E Cávado	205$00	204$50	205$00
H E Zêzere	1.211$00	1.212$00	1.215$00
Nac de Electricidade	1.350$00	—	1.350$00
União Eléctrica Port.		—	1.490$00
H Douro	195$00	194$50	196$00
H E S.	—	1.280$00	1.282$00
Sacor	—	—	—
F Invest. Atlântico	—	—	5.750$00
	—	111$50	145$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$80	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,3	$01,8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$17,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$01,55	$01,7
Marrocos	4$35	4$85
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$15	5$75
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.da
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360).

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) * Central do Areeiro, Av. Paris 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 64 (722363) * **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859)

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28 (772291) * **Palma,** Aven. Duque de Ávila, 23 (47088) * **Arga, Lda.,** Av Praia da Vitória, 53 (43938) * **Latina,** Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) * **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) * **Condestável, R. Coelho da Rocha, 119** (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * **Rualto, Ld.ª,** Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).

GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Rua D., 1, lote K á Av. Entre Aeroportos (388581).

PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880)

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs 729456 e 713134

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
HISTÓRIA DE UMA FREIRA — no EDEN

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um filme gigante de 70 mm em superpanorama
ASSALTO AO FORTE
com **Lex Barker — Pierre Brice e Rik Battaglia**

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O CAÇADOR DE ÍNDIOS
com **Kirk Douglas — Elsa Martinelli**

EDEN — Telefone 320708
Às 21.30
ESTREIA (M. 17 anos)
O filme de categoria em tecnicolor
HISTÓRIA DE UMA FREIRA
com **Audrey Hepburn e Peter Finch**
A's 15.30 e 18.30 — (M. 12 anos)
O REI DO LAÇO

CONDES — Telef. 322523
Às 21.30 (Adultos)
OS IRMÃOS KARAMAZOV
com **Yul Brynner — Maria Schel — Claire Bloom**
As 15.15 e 18.15 (p. r.) — Ultimas
AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 47163
Às 21.45 (Adultos)
7.ª semana de um dos maiores êxitos de todos os tempos!
As aventuras do fabuloso
AGENTE SECRETO 007
com a bela **Ursula Andress** e o impiacável **Sean Connery** na figura de **James Bond!**

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de amor e aventura
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
com **Gregory Peck — Anthony Quinn**

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e ás 21 (Adultos)
O SOL QUEIMA EM CHIPRE UM, DOIS, TRÊS

CAPITÓLIO — Tel. 327493
TERRAÇO
Às 21.15 (M. 12 anos)
OS MOSQUETEIROS DO MAR
KUBALA
Amanhã:
OS SETE LADRÕES DA CIDADE
A FERIDA LUMINOSA

S. LUIZ — Telefone 48560
As 21 horas (Adultos)
O PERFEITO SEDUTOR
PROCESSO SENSACIONAL
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
UMA PARISIENSE EM LONDRES
c/ **Mylene Demongeot—Terence Morgan**

IMPERIO — Telef. 555134
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
O sensacional filme brasileiro
O ASSALTO AO TREM PAGADOR
com **Eliezer Gomes — Luiza Maranhão**

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
BEIJA O SANGUE DAS MINHAS MÃOS
com **Joan Fontaine — Burt Lancaster**

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
13.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova Alan Bates

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Uma das melhores farsas do ano
5 MARUJOS PARA 100 RAPARIGAS
com **Ugo Tognazzi e Virna Lisi**
Divertidas aventuras de cinco marinheiros que entraram, por engano, num colégio de lindas raparigas.
(Scoope-Col.) (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
As 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
Lex Barker, Daliah Lavi e Pierre Brice
no espectacular filme em Tecnicolor e Superpanorama de 70 mm
ASSALTO AO FORTE
Uma gloriosa epopeia entre índios e brancos na disputa dos seus princípios.
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283
As 15.15 e ás 18.15 (P. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Notável presença do cinema nacional
com a nova obra do produtor **Manuel Queirós**
RAPAZES DE TAXIS
com **António Calvário, Leónia Mendes e Iony de Matos**
Realização de **Constantino Esteves**
LINDAS CANÇÕES (M 17 anos)

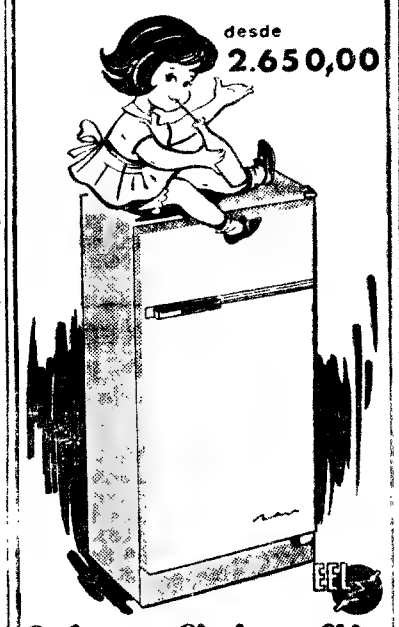
CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
A DAMA MARCADA
DRAMA NUM ESPELHO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.30 h. (M. 17 anos)
AS MULHERES VIKINGS
DESPE-TE LUCRÉCIA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
MONUMENTAL — **As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).**
VILLARET — **As 21 e às 23 horas: «Desculpe se o matei» (12 anos).**
ABC — **As 21 e às 23 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos)**
AVENIDA — **Às 22: «Sim quero» (17 anos)**

CINEMAS
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «A sombra do Zorro» (12 anos)
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Sansão, o Terrível» (12 anos)
ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21: «Fogo na floresta» (17 anos)
PARIS — Às 15 e ás 21: «Querida Brigitte» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A porta das 7 fechaduras» (17 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «007 ordem para matar» (17 anos)
REX — Às 21: «Para onde foi o amor» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 e ás 19: «Os heróis não morrem» (17 anos).

FRIGORÍFICOS
desde 2.650,00

Exclusivos Eléctricos, Sd.a.
AV. ALMIRANTE REIS, 12 A-12 B TELEF. 4 4746

Uma enxada para a vida

(Continuação da 13.ª página)

bancos e seguros — 0,4; transportes e comunicações — 0,5; administração publica — 0,1; serviços diversos — inferior a 0,1. D) INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — total: 5,1, assim distribuido; comércio, bancos e seguros — 1,3; transportes e comunicações — 2,6; administração publica — 0,7; serviços diversos — 0,5. E) ANALFABETOS — total: 0,1, em serviços diversos (0,1) e transportes e comunicações (inferior a 0,1).

J. de S. M.

A SEGUIR: Operários especializados e operários não especializados (conclusão da «Repartição de empregos segundo os graus de ensino»)

Amanhã publicaremos a lista dos alunos que concluiram cursos nos anos lectivos de 1963/64 e 1964/65 no INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538871
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Publica	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42305
G. N. R. (área rural)	36865
SAUDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

CASA NOVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362698
(A seguir ao Chiado e ao Carmo)
SECÇÕES DE:
MALAS — BASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONFECÇÕES
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

ANDARES
Linha de Sintra
Junto á estação de caminho de ferro a partir de 72 contos.
ORCOSI
R. 1. DE DEZEMBRO 45
Telfs 367444/323172

bom apetite

bicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 5-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S.N.I.
TRAV. SI ANTÃO 21 LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
FRITOS MISTOS À LONDRES
CARBONADA DE VITELA À HÚNGARA

NAU DOS CORVOS
RESTAURANTE-SALÃO DE CHÁ
BAR — ESPLANADA
DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE O MAR
CABO CARVOEIRO — PENICHE

Restaurante A CAVE
COSTA DE CAPARICA
SERVIÇO DE RESTAURANTE
● CERVEJARIA ● MARISCOS ● CHURRASCOS
VINHOS ESPECIAIS DA REGIÃO E VERDE DA CASA
TELEFONE 2400889

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O Restaurante que sempre satisfaz o cliente
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1 de Dezembro 105 — Tel. 36949

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até as 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

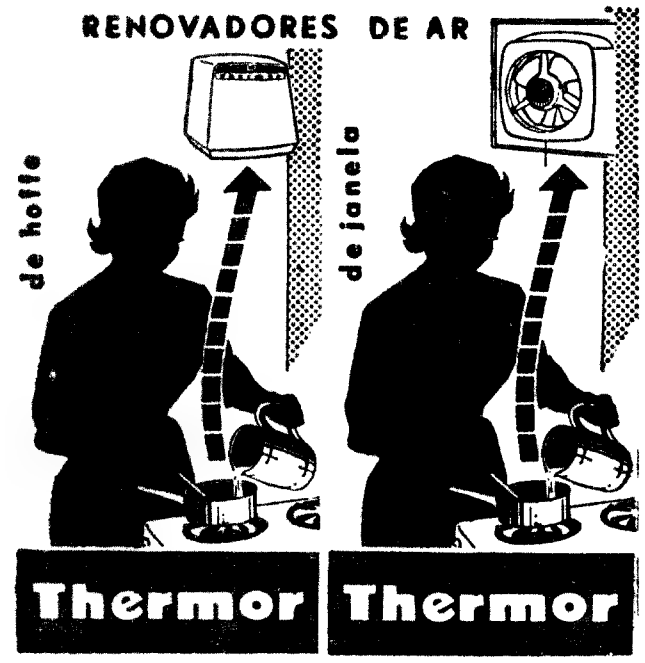
RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
DIARIAMENTE SERVIMOS
ENSOPADO DE BORREGO
— E —
MIGAS C/ CARNE DE PORCO
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(Á Av. de Berna) — Telef. 778095

RESTAURANTE
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO A LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

Combinado — SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

RENOVADORES DE AR


MONTOYA & AMORIM, LDA.
SEDE: R. ARROIOS 5-C — TELEF. 41171 — LISBOA
FILIAL: R. BRIGADEIRO COUCEIRO, 6-8 — FUNCHAL

Na MALVEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO. Av. José Baptista Antunes, 18.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2

Prossegue o estudo
de centenas de processos abrangidos pela amnistia

*** Saíram hoje em liberdade 9 presos e até terça-feira devem sair mais 150.**

Há três dias que na Boa Hora, desde o amanhecer, dois magistrados, srs. drs. Lopes de Melo e Costa Saraiva, a que se juntou, hoje, o sr. dr. Vasco Dias Pereira, delegado do Ministério Publico do 2.º Juizo Criminal, chamado para colaborar com aqueles seus colegas, trabalham no estudo complicado e moroso de centenas de processos, a fim de verificarem os que estão ou não abrangidos pelo recente decreto de amnistia, que envolve também perdão para casos especiais.

Há, porém, um ponto fundamental do referido diploma que se torna necessário esclarecer, para evitar confusão na forma de interpretar o artigo 363 do Código Penal, citado na amnistia, na parte respeitante a ofensas corporais. Relaciona-se apenas a casos de arma de arremesso, cônjuges contra cônjuges, ascendentes contra descendentes e filhos que agrediram os pais.

Ora, desde que os ofendidos tenham declarado ou venham a declarar o seu perdão, cessa imediatamente o crime e, portanto, a totalidade da pena correccional a que os réus tenham sido sentenciados. Por exemplo: no 3.º Juizo Criminal, saiu hoje em liberdade Carlos Alberto Correia Bica, condenado recentemente a quinze meses de prisão correccional. É que a mãe perdoou ao filho.

Outros casos

Mais alguns processos, em idênticas circunstancias, estão a ser estudados, tendo sido hoje convocados alguns pais para comparecerem na Boa Hora, a fim de declararem se desejam ou não perdoar as ofensas que lhes foram feitas por seus filhos, o mesmo sucedendo a esposas, maridos e irmãos. Por ordem do mesmo 3.º juizo criminal, saíram hoje em liberdade, da Cadeia do Limoeiro, onde estavam a cumprir pena por delito comum, Patrício Ramadas, Alcides Pires Afonso e Aucino José da Luz Ferreira. Até ao fim do corrente ano, serão beneficiados mais vinte condenados.

Na parte política — crimes contra a segurança interna e externa do Estado, — foram hoje soltos os srs. Manuel do Rosário Morais e Sebastião Vitorino. Em 9 de Setembro deve sair em liberdade o sr. eng. António de Almeida Duarte.

Por sua vez, no 1.º juizo criminal, abrangido pela amnistia por delito político, foram hoje tambem soltos os srs. Vicente Henriques e Olímpio dos Santos, este de Moimenta da Beira, e por delito comum sairão em paz, em 14 e 24 de Setembro, respectivamente, António Maria Ferreira e Delfim de Almeida.

Nota curiosa: o 7.º juizo correccional expediu um telegrama para as autoridades de Lourenço Marques mandando pôr em liberdade, esta tarde, Angelo Marques, que há tempo havia sido condenado em Lisboa, em prisão correccional e que foi preso naquela cidade ultramarina devido a mandado de captura.

Entretantot, o sr. dr. Costa Saraiva, ajudante do procurador geral da República do Plenario Auxiliar, no exame feito a cerca de 400 processos de juizos correccionais, espera que, diariamente, vão sendo soltos, abrangidos pela amnistia, e até terça-feira, cento e cinquenta homens e algumas mulheres.

Foi também possivel verificar se que o numero de processos por abuso de liberdade de Imprensa não vai além de quarenta, excluindo ainda destes alguns que não foram abrangidos pelo facto dos presumiveis delinquentes estarem incriminados por ofensas às autoridades.

No que respeita ao processo dos 31 estudantes cuja julgamento terminou no começo deste mês, há a considerar os seis que ficaram a completar as penas correccionais. Dado que lhes falta cumprir ainda alguns meses de prisão, em número superior ao previsto pela amnistia, não saíram imediatamente. Beneficiando contudo do perdão de três meses, começaram a sair a partir de Fevereiro. O primeiro argu do a sair é o sr.º D. Sara Barros Queirós Andrade, que deveria completar em Maio do próximo ano a pena a que foi condenada.

O sr. dr. Lopes de Melo, ajudante do procurador-geral da República, continua a estudar permanentemente outros processos políticos, com o objectivo de mandar soltar os arguidos que beneficiarem da amnistia e não sejam reincidentes. Por sua vez, o sr. dr. Vasco Dias Pereira, delegado do Ministério Público do 2.º juízo criminal, começou, esta manhã, o estudo de mais cem processos. Os trabalhos vão prosseguir.

Um dos mais movimentados exercícios levados a efeito pelos recrutas

A cerimónia militar
na base aérea da Ota

(Continuação da página central)

agradecer a presença daquele membro do Governo, declarou

— A festa militar que se vai realizar, simples e sem pretensões, simboliza a alegria que todos nos sentimos, certos que se conseguiu por mais dia pelo neste grandioso edifício que é a Força Aérea mas onde o rendimento dos meios aéreos e o êxito das missões operacionais continuam a depender, essencialmente, da preparação técnica do nosso pessoal especialista

Utilizando aparelhos cada vez mais complexos, a Força Aérea exige, hoje, que o seu pessoal seja extremamente competente e dedicado à sua missão. Esta dedicação tem de ser espelhada [illegible] que quase todos os que [illegible] são voluntários e [illegible] não se [illegible] esforços e sacrifícios

A terminar o seu coronel Diogo Neto lembrou aos soldados-recrutas que a vida militar só tem significado desde que assente numa sólida disciplina e no respeito pelas hierarquias.

A seguir o sr. alferes Rocha Duarte fez uma exortação, na qual chamou a atenção dos instruendos para as responsabilidades que assumiam perante a Força Aérea e a Nação. Convidou-os a não vacilar no cumprimento do dever e, depois de uma exortação de Nuno Álvares Pereira, declarou exigir-se a cada um o cumprimento exacto das obrigações, para servir Portugal e continuar a grei.

Terminada a exortação, os instruendos fizeram continência à bandeira, para o seu juramento. Ruflaram os tambores e tocaram os clarins, ao mesmo tempo que todos, em coro, proferiam os termos do compromisso.

O secretário de Estado da Aeronáutica e os oficiais-generais procederam, depois, à distribuição de diplomas e prémios a cinquenta e três componentes dos cursos de oficiais, de promoção a furriéis e de formação de especialistas, e aos sete militares que [illegible] se distinguiram no [illegible] da [illegible]

Após o desfile das forças em parada, houve demonstrações de educação física e de luta individual

Nasser em Moscovo

MOSCOVO, 27 — (F. P.) — O presidente Nasser chegou hoje à capital [illegible], num «Il 18», escoltado por [illegible] a reacção soviética

Foi cumprimentado no aeroporto de Vnukovo por Brejnev, primeiro secretário do Partido Comunista da U. R. S. S., Kossyguine, presidente do conselho, Mikoyan, presidente do Presidium, Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros, e pelo marechal Malinovski, ministro da Defesa.

Ultrapassou os 195 milhões a população dos E. U. A.

WASHINGTON, 27. — (F. P.) — Os Estados Unidos contam mais de 195 milhões de habitantes, desde ontem, ás 15 horas, TMG, e a população aumenta de uma pessoa de 12 em 12 segundos

Ontem, os jornalistas foram convidados para ver o relógio electrónico que procede ao resenseamento, no Ministério do Comércio. O relógio, que regista igualmente os óbitos e os movimentos de imigração e de emigração, assinala, mediante um pisca-pisca, um nascimento todos os sete segundos e meio e um óbito a intervalos de 17 segundos e meio

Outras luzes de cores diferentes acendem-se para indicar a chegada de um imigrante (a cada minuto e meio) e a partida de um emigrante (todos os 23 minutos).

Data de 1790 o primeiro resenseamento nacional nos Estados Unidos. Nesse ano, o país contava uns escassos quatro milhões de habitantes.

Com uma machadada descobriu 136 moedas de prata

HEILBRONN (Baden — Wurtemberg), 27 — (F. P.). — Dando uma machadada num toro de carvalho, uma camponesa de Schozach descobriu 136 moedas de prata que tinham sido escondidas na árvore há cerca de quatro séculos. Algumas destas moedas remontam ao Santo Império Romano-Germânico, tendo a efígie do imperador Maximiliano I (143-1519), mas a maioria é do século XVI. Um escudo da República de Veneza é a moeda mais preciosa da colecção.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

LOCALIZADO O INCÊNDIO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 27 — Cerca das 15 horas, os bombeiros desta vila e de Tavira, aos quais se juntaram os voluntários e municipais de Faro, conseguiram localizar o fogo que esta manhã se manifestou no cais da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, em 45 mil fardos de palha, destruindo-os por completo, com assustadoras proporções.

Assim se pôde evitar também a destruição dos edifícios pertencentes à referida Junta.

Os barcos espanhóis tentam agora aproximar-se do cais, a fim de se recomeçarem os trabalhos de embarque de carga. Não há desastres pessoais a lamentar.

Note-se que há tempos se verificou um outro incêndio no mesmo local, mas de menores proporções.

COOPER E CONRAD autorizados a continuar mais um dia no espaço

HOUSTON, 27 — (F. P. e R.) — Os astronautas norte-americanos Gordon Cooper e Charles Conrad receberam autorização para mais um dia no espaço — o sétimo — prevendo-se que a sua experiência seja levada até final dos oito dias previstos.

Os dois cosmonautas queixaram-se de falta de calor, motivada pela necessidade de economizar energia da célula de combustível, com deficiência, tendo aumentado, por isso, o aquecimento dos escafandros. A cápsula continua a «gingar» no espaço, num ritmo de dois «bordos» por minuto. Este movimento é provocado por um escape de hidrogénio que imprime ao engenho um movimento diagonal.

Vital e José Pedro continuam no Lusitano de Évora

ÉVORA, 27 — O guarda-redes Vital e o avançado José Pedro firmaram já contrato, por mais três épocas, com o Lusitano, recebendo cada um cerca de 100 contos. Prosseguem as negociações entre o clube eborense e o futebolista Cordeiro.

Chocaram no ar três aviões norte-americanos

OZONA (Estados Unidos), 27 — (A. N. I.) — Três aviões de treino [illegible] colidiram [illegible] em [illegible] no Texas.

Dos seis tripulantes dos aviões, que ficaram totalmente destruídos, dois salvaram-se em pára-quedas e quatro são dados como desaparecidos.

Os aviões pertenciam à pequena base aérea de Laughlin, em Del Rio, perto da fronteira com o México.

«Considero Portugal a minha segunda pátria» — declara o filho do conde de Barcelona

LOURENÇO MARQUES, 27 — (A. N. I.) — «Considero Portugal a minha segunda pátria» — afirmou à imprensa, à sua chegada a Lourenço Marques o príncipe das Asturias, D. João Carlos, filho do conde de Barcelona, que vem caçar nesta província.

D. João Carlos, que partiu ontem, no fim da tarde, para as margens do rio Save, onde percorrerá o seu safari, foi recebido no Palácio da Ponta Vermelha [illegible] governador-geral, sr. general Costa e Almeida.

A capital sul-coreana em estado de sítio

SEUL, 27. — (F. P.) — A capital sul-coreana encontra-se práticamente em estado de sítio, em consequência das manifestações contra a normalização das relações nipo-coreanas, severamente reprimidas pelas forças militares.

MISTERIOSA «EPIDEMIA» DE CRIANÇAS COM O ROSTO GOLPEADO

MANILA, 27 — (F. P.) — Grassa nesta capital uma curiosa «epidemia»: cerca de dois mil alunos das escolas apresentam o rosto golpeado, como se tivesse sido retalhado por uma faca. A Polícia investiga, mas não consegue encontrar explicação para o estranho caso. Tratar-se-á de um novo culto, obra de uma quadrilha ou actos de sadismo em vasta escala? Todas as vítimas são crianças que frequentam uma dezena de escolas situadas no bairro mal afamado de Tondo, no Nordeste de Manila.

Dois jovens suspeitos foram interrogados pela Polícia. Confessaram ter sido pagos, «por um desconhecido», cada vez que desfiguravam um dos seus colegas. Um garoto de oito anos contou que fora levado por um grupo de rapazes de mais idade, os quais lhe deram chocolate, após o que lhe golpearam o rosto, sem mais explicações.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meterológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco predominando de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: na Fonte Boa e em Alvalade, 37; mínima: em Anadia, 11.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 26; Faro, 28; Funchal, 22; Lisboa, 25; Penhas Douradas, 24; Portalegre, 30; Porto, 25.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°,2; na atmosfera, 23,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 33; mínima, 21°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 30,3; mínima, 18,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo quente, com céu pouco nublado ou limpo e vento fraco, predominando de leste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 02. Ocaso ás 20 e 13*

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 10 — Dia 18 — Dia 25

MARES

PREIA-MAR — Dia 27 — Às 4 e 31 (4,2 m); 16 e 51 (4,5 m). Dia 28 — Às 5 e 16 (4,3 m); 17 e 31 (4,5 m). Dia 29 — Às 5 e 51 (4,2 m); 18 e 10 (4,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — Às 10 e 15 (0,7 m); 22 e 42 (0,6 m). Dia 28 — Às 10 e 56 (0,7 m); 23 e 26 (0,6 m). Dia 29 — Às 11 e 31 (0,7 m); 23 e 58 (0,8 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS
do Diario de Lisboa
27 DE AGOSTO DE 1965

A BALANÇA DO COMÉRCIO EXTERNO

Os numeros agora divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística falam por si com pessimista eloquência: os saldos negativos do comercio externo metropolitano continuam a agravar-se em escala que justifica inquietas preocupações. No primeiro semestre de 1965 o mercado nacional recebeu importações no valor de 11 739 594 contos e realizou exportações no montante de 7 112 812 contos. O «déficit» global foi de 4 626 782 contos, tendo a atenuá-lo um saldo positivo de 197 626 contos resultante dos intercambios da Metrópole com as provincias ultramarinas. Considerando apenas o comércio com o estrangeiro, verifica-se que a importação atingiu 10 152 706 contos e a exportação se limitou a 5 297 855, cifrando-se o «deficit» em 4 854 351 contos — quase tanto como o valor das mercadorias exportadas. Na sequência deste ritmo, pode prever-se que o saldo negativo da balança comercial metropolitana andará muito próximo, no final do ano corrente, dos 10 milhões de contos — um máximo jamais alcançado na conta quase inalteràvelmente adversa, desde tempos remotos, das nossas trocas com o estrangeiro.

Não cessam de crescer as necessidades de abastecimento do País, sob o influxo do aumento da população e das exigências perfeitamente legítimas de melhoria do nível de vida nas classes sociais que conseguem satisfazê-las, ao mesmo tempo que o reequipamento das actividades económicas absorve importancias avultadas que não podem sofrer limitações. A exportação, como se verifica, não acompanha esse ritmo, apesar dos esforços empenhados pelo sector publico e pelas actividades produtoras e exportadoras privadas e das possibilidades que têm surgido em numerosos mercados estrangeiros, devido às desmobilizações aduaneiras e ás crescentes capacidades de compra. A providência das «exportações invisiveis», como as do turismo, e das remessas de fundos de emigrantes, que vai permitindo um equilibrio sempre ameaçado da balança de pagamentos, não pode deixar esquecer essa realidade premente da insuficiência das nossas exportações perante as necessidades sempre acrescidas da compra no exterior. O problema maior da nossa politica económica subsiste e os numeros da estatística comercial mais recente não demonstram que se esteja a caminho de o resolver.

Os mercados compradores de cortiças portuguesas

O seguro progresso que tem vindo a registar-se nas vendas de cortiças portuguesas para numerosos mercados e a percentagem crescente dos produtos manufacturados nessa exportação constituem estimuladores resultados do esforço da produção e do comércio nacionais nesse sector. A observação dos países de destino das cortiças exportadas em 1964, que é matéria de um elucidativo relato há pouco publicado pela Junta Nacional da Cortiça, faculta referências de interesse sobre o comportamento do mercado internacional neste domínio de tão relevante interesse para o nosso País.

No que respeita ás aparas e rolhas, único produto do sector dos materiais para trituração que acusou aumento de vendas, os Estados Unidos, com 19 510 toneladas e 52 401 contos, continuaram a dominar decididamente o mercado, absorvendo, á sua parte, 52 % do total das vendas portuguesas deste produto. Depois deles, a Inglaterra com 5696 toneladas e 11 330 contos e a República Federal da Alemanha com 5216 toneladas e 12 889 contos constituíram um grupo muito homogeneo.

Dos restantes mercados, porém, salientar-se como tendo maior destaque a Polónia, que nos comprou cerca de 1760 toneladas no valor de quase 4 000 contos, a Holanda (1105 toneladas e 2609 contos), a Suécia (801 toneladas e 1377 contos) e a Romenia (7[illegible] toneladas e 1703 contos).

Relativamente ás aparas finas, a descida observada nas exportações é atribuível principalmente ao retrocesso registado nas compras dos Estados Unidos que, em 1963, nos haviam adquirido quase 11 200 toneladas do produto.

Na cortiça em prancha, distinguiram-se no ano passado as compras realizadas pela Argentina, que totalizaram 8604 toneladas no valor de 49 259 contos (recorde-se, a propósito, o que se observou acerca deste mercado ao tratar-se o caso do refugo), o Japão com 4749 toneladas e 34 247 contos, a Itália (2711 toneladas e 19 350 contos), etc.

No capítulo das semimanufacturas salientaram-se como maiores importadores os Estados Unidos com 6191 toneladas e 34 140 contos, a República Federal da Alemanha com 4667 toneladas e 12 151 contos e o Reino Unido com 4041 toneladas (6 [illegible] contos) e a Holanda (258 toneladas e 10 150 contos).

Quanto [illegible] cortiças em obra não especificadas, que agrupam vários produtos como as solas e palmilhas, bocais, tapetes, sapatos de cortiça para [illegible] etc., procura exercer [illegible] o comércio [illegible] Três grandes mercados se distinguiram nas compras dos produtos abrangidos por esta designação estatística: os Estados Unidos que, em 1963 tomaram no valor de 16 [illegible] contos, mantendo-se na posição de maior consumidor; a República Federal da Alemanha, com 189 toneladas adquiridas e [illegible] 17 018 contos; e o Reino Unido (90 toneladas e 5 902 contos). Além deles, outros mercados [illegible] (169 toneladas e 1 232 contos), a Finlândia [illegible] contos), a Holanda (2 [illegible] toneladas e 1 887 contos) e a Suécia (4 toneladas e 2 [illegible] contos).

A [illegible] progressiva das nossas cortiças para exportação é um factor fundamental do progresso económico a que a Junta tem dado merecido estímulo e que se destaca entre os [illegible] da balança comercial do País.

O ABC DA ECONOMIA — 14

As molas da vida económica

* Os seguros

Se tivesse de se especificar o que caracteriza actualmente a vida económica dos países ocidentais, seria necessário utilizar a palavra «certeza». Com efeito os produtores tacteiam continuamente na obscuridade no que diz respeito à procura. Um exemplo um [illegible] pitos [illegible] sabe, [illegible] normalmente, que [illegible] serão [illegible] das [illegible] dizer que modelos ou que cores estarão mais em voga. Em geral, o fabricante não produz por encomenda mas normalmente para um mercado desconhecido sobre o qual não pode reunir informações senão ocasionalmente, por intermédio de inquéritos junto dos vendedores. Por outro lado, os rendimentos da maior[illegible] dos compradores [illegible] sempre são estáveis e variam de [illegible] com as flutuações da conjuntura. [illegible]

[illegible] por vezes fortes [illegible] das [illegible] por exemplo [illegible] bons e [illegible] na vinha. [illegible] assim que, em todos os sectores, subsistem incertezas económicas. Ora, é próprio da natureza humana querer fugir se de despesas de precaução a fim de [illegible] Tanto os [illegible] [illegible] mais [illegible] [illegible] a [illegible] [illegible] [illegible]

Agenda do contribuinte

Doutrina

SISA — Prédios inscritos nas matrizes em nome de sociedades irregulares que posteriormente se tornam sociedades regulares e para as quais transitam para formação do capital social.

No «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições», n.º 75, de Março do corrente ano, a pp. 209/212, foi publicado o despacho do subsecretário de Estado do Orçamento de 1 de Fevereiro deste ano cuja sumula se transcreve:

«Embora os prédios se encontrem já averbados na matriz em nome da sociedade irregular, a legalização desta sociedade regularmente constituída obriga ao pagamento de sisa nos termos do n.º 13.º do artigo 8.º do Código, desde que os referidos imóveis entrem para a realização do capital social.»

Na verdade, porque as sociedades irregulares têm-se por não existentes (artigo 107.º do Codigo Comercial), os prédios integrados no seu património pertencem, em regime de compropriedade voluntária, a todos os que como sócios se mostrarem, os quais, enquanto a sociedade não estiver regularmente constituída, *«respondem pelos respectivos actos, pessoal, ilimitada e solidàriamente»* (Art.º 61.º, § 4.º da Lei de 11-4-1901).

Logo, uma vez que a sociedade regulariza a sua situação e se torna uma sociedade regular á face da lei comercial, é evidente que os bens imobiliários que para ela transitam para realização do seu capital social representam uma transmissão abrangida pelo citado n.º 13.º do artigo 8.º do Código de 1958, visto que esses bens deixam de pertencer aos sócios da sociedade irregular que os transferem para uma outra entidade jurídicamente válida.

IMPOSTO DO SELO — Recibos

Despacho de 23 de Março de 1964 do subsecretário de Estado do Orçamento, in ofício n.º 2609-proc. 12/141, de 13 de Abril de 1965, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos:

«1 — O pagamento, a empresas estrangeiras, do preço de aquisições por comerciantes estabelecidos em Portugal obriga a exigência de documento comprovativo do registo de tais operações nos livros da sua escrita.

2 — Tratando-se de pagamento por cheque, em moeda estrangeira, por intermédio de estabelecimento bancário, o imposto do selo de recibo, no caso do fornecedor não acusar a recepção do cheque, será pago no documento fornecido pelo banco, comprovativo da emissão e transferência do mesmo; no caso de ser acusada a recepção do cheque a estampilha do correspondente imposto será colada na carta ou nota respectiva.

3 — Idêntico procedimento se seguirá no caso da remessa do cheque ser feita por intermédio de representante do fornecedor e este não acuse a recepção.

4 — As dificuldades de obtenção de documentos comprovativos dos pagamentos (recibo, nota de crédito, aviso de recepção, carta, etc.) dependem essencialmente do prévio esclarecimento feito aos fornecedores estrangeiros quanto á exigência que desses papéis faz a legislação portuguesa, certo como é que a quitação está nos hábitos do comércio de quase todos os povos civilizados.

5 — Nas aberturas de créditos documentários, geralmente utilizados nas aquisições de mercadorias estrangeiras, é o creditante (comprador nacional) quem indica ao banco o número e natureza dos documentos a exigir do fornecedor e não este quem os estabelece, pelo que nem nestes casos se descobre efectiva impossibilidade de justificar o pagamento.

6 — De qualquer forma, não pode o comerciante nacional deixar de documentar as operações registadas nos seus livros e de conservar os respectivos comprovantes durante 5 anos (Decreto-Lei n.º 28 221). Portanto, quando não exista recibo ou documento equivalente deverá o imposto do selo ser liquidado nos documentos que na escrita do devedor servirem como justificativos da liquidação feita aos fornecedores estrangeiros, qualquer que tenha sido o meio utilizado no pagamento.»

O ABC da Economia

(Continuação da página anterior)

por exemplo, paga-se uma determinada importancia ou *prémio* do seguro. A importancia do prémio calcula-se de acordo com o grau de probabilidade de se registar o prejuizo. Nos seguros de vida, o risco calcula-se segundo o grau de probabilidade da morte do interessado no decurso de um determinado periodo.

A companhia de seguros não pode cumprir as responsabilidades assumidas senão quando o numero dos segurados é suficientemente elevado para que as diferentes probabilidades possam eliminar-se mutuamente, propiciando-lhe um lucro. Quem não exigir uma longa definição, encontrará reunidas as características de todos os seguros na frase seguinte: o seguro é a divisão de um risco efectuada (contra pagamento de uma retribuição) entre um grupo de pessoas que pagam um prémio, devendo esse grupo ser suficientemente numeroso para que seja provável que apenas um numero mínimo das pessoas que o compõem sofra de facto o prejuízo em causa.

Existe uma certa quantidade de riscos que, em caso de sinistro, colocaria uma dada companhia de seguros na necessidade de pagar indemnizações tão elevadas que seriam demasiado pesadas para ela, mesmo tendo em consideração as grandes reservas de capitais de que dispõem as companhias de seguros. Pensemos, por exemplo, no seguro contra o incêndio de uma frota de navios mercantes. Acontece, por vezes, que uma companhia de seguros não esteja em condições de suportar sózinha semelhantes riscos. Em tais casos, ela transfere uma parte do risco para outras companhias de seguros especializadas na cobertura desses riscos; realiza-se, deste modo, um resseguro. O ressegurador pode, por sua vez, repartir o risco suportado por ele entre outras companhias de seguros.

O seguro é geralmente designado de acordo com o risco que cobre e, assim, existem seguros de vida, seguros de responsabilidade civil, seguros contra acidentes, seguros contra roubo e arrombamento, seguros contra incêndio, etc.

Subestima-se muitas vezes a importancia da função desempenhada pelo seguro tanto na economia nacional como na economia mundial. Se se tomar como base de comparação os montantes segurados, verifica-se que, há um quarto de século, o montante total das quantias seguradas no mundo inteiro ultrapassava já 2,5 vezes o volume do comércio mundial.

As companhias de seguros revestem-se de uma grande importancia devido á sua função na formação dos capitais. É corrente que as companhias de seguros façam investimentos, em interesses que não apresentem grandes riscos, da maior parte dos prémios de seguros que lhes são pagos regularmente.

(A seguir — As molas da vida económica: As finanças públicas).

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia da tiragem, ás 20.30 h.

ANGOLA

LICENCIADOS

GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL PROCURA PARA A SUA SEDE, EM LUANDA, DOIS LICENCIADOS, DE PREFERÊNCIA COM FORMAÇÃO MATEMÁTICA, COM MENOS DE 35 ANOS DE IDADE, PARA CHEFIAR OS SEUS SERVIÇOS DE ORGANIZAÇÃO E OS SEUS SERVIÇOS DE MÉTODOS COMERCIAIS.

LUGARES DE RESPONSABILIDADE E DE FUTURO.

OS INTERESSADOS DEVERÃO, EM CARTA ESCRITA PELO SEU PUNHO, INDICAR O SEU «CURRICULUM VITAE» E DEMAIS ELEMENTOS DE APRECIAÇÃO QUE ENTENDEREM JUNTAR, E ENVIAR FOTOGRAFIA RECENTE.

GUARDA-SE ABSOLUTO SIGILO ESTANDO EMPREGADOS. RESPOSTA À AGÊNCIA PÁTRIA, RUA DAS GÁVEAS, 59-2.º E — LISBOA 2 AO N.º 328.

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1.º andar

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» a sair em 30 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«IMPÉRIO» a sair em 1 de Setembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 28 de Agosto.
«BENGUELA» a sair em 6 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 1 a 4 de Setembro.
«LOBITO» a sair em 14 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Setembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» a sair em 29 de Setembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 26 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 16 de Setembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

CONSTRUÇÃO NAVAL

CIRCUITO FECHADO DE TELEVISÃO PARA UM NAVIO ESPANHOL

A Grã-Bretanha, através de um dos seus maiores produtores de instrumentos electrónicos, vai fornecer á Espanha um sistema de televisão de circuito fechado para maior facilidade de manobra de um grande navio.

Assim, o petroleiro «Calatrava», de 50 000 toneladas, pertencente á Refinaria de Petróleos de Escombreras, vai ser o primeiro navio espanhol equipado com o novo sistema de televisão transistorizado, para fins navais, conhecido pela designação V322A e fabricado por

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

REGISTA-SE A TENDÊNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DE NAVIOS ACCIONADOS POR ENERGIA NUCLEAR

Publicamos a seguir a segunda parte da interessante conferência que o sr. comandante Monteiro Bastos proferiu recentemente no Rotary Clube de Almada.

● Divulgação e segredo

Depois, a atitude do Governo dos Estados Unidos. Durante a construção do navio nuclear «Savannah», o Governo dos Estados Unidos convidou os técnicos de construção naval das nações marítimas que estivessem interessadas na propulsão nuclear a visitarem o estaleiro e a seguirem a construção do «Savannah». A esses técnicos foram mostrados diversos pormenores da construção, desenhos e planos da mesma. Foi, também, dada plena autorização para tirarem os apontamentos que entendessem. Porém, mais tarde, e, pelo menos, em aparente contradição com a atitude anterior acima citada, o Governo dos Estados Unidos tem-se oposto, tanto quanto lhe tem sido possível, á difusão da propulsão nuclear.

Graças ao urânio enriquecido, obtido á custa de grandes despesas para a resolução das bombas atómicas, e á sua potência financeira e industrial, foram os Estados Unidos a primeira nação que conseguiu, há cerca de dez anos, o primeiro conjunto de propulsão marítima com energia nuclear. Os segredos inerentes a estas realizações foram ciosa e tenazmente conservados secretos para todas as outras nações, aliadas ou não, com excepção da Inglaterra, á qual foi fornecido um reactor americano para o seu primeiro submarino nuclear. As condições impostas para esta excepção não foram divulgadas, mas pensa-se que elas incluiam a proibição de abrir o reactor, para assim não serem descobertos os detalhes da construção, e bem assim o compromisso formal de não divulgar os conhecimentos que adquirissem nesta matéria.

Assim, tal como sucedeu com as bombas atómicas, as nações que possuiam os meios científicos, técnicos, industriais e financeiros necessários para a construção dos conjuntos destinados á propulsão nuclear ficaram condenadas a ter de reinventar o que os americanos realizaram já e aperfeiçoaram progressivamente graças á sua longa experiência de utilização.

E' esta a razão por que o reactor marítimo francês de Caradache, cuja realização foi decidida em 1960 e que entrou em funcionamento em Agosto de 1964, só beneficiou da ajuda indirecta americana, resumida á autorização de poder utilizar o urânio enriquecido americano cedido á França para aplicações civis.

Há, também, a considerar as questões de segurança, portuárias e outras. Estas questões psicológicas aparecem sempre quando surge qualquer novidade ou invenção técnica como, por exemplo, a de fazer preceder os primeiros automóveis por indivíduos a agitar bandeiras. Neste caso especial da energia nuclear a opinião pública ainda foi mais sensibilizada pelo facto dela lhe ter sido revelada através dos horrores de Hiroshima. Esta sen-

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

Um detector de neblina electro-óptico para auxiliar a navegação

Os novos navios estão a adoptar, com êxito, um detector de neblina electro-óptico, destinado a auxiliá-los na navegação e desenhado por uma empresa sueca.

Quando a visibilidade é inferior a um nível prèviamente seleccionado, o detector põe em funcionamento, automáticamente, a emissão de sinais electromagnéticos e o rádio farol que governa e orienta. O detector de neblina, com a designação «RTM-1A» funciona segundo o princípio de uma célula fotoeléctrica quando a quantidade de luz emitida é reflectida pelas partículas de água da atmosfera. Sempre que a luz reflectida excede um certo valor limite, entra em funcionamento o sinal de neblina e o rádio farol. O raio de luz emitido procede de uma lampada de projecção a qual é desenhada para funcionar com 12 V. Neste caso funciona com 6 V. Desta maneira aumenta-se a duração da lampada em mais um ano.

Quando a visibilidade se reduz a 3 milhas, o raio de luz é interceptado por meio de um disco rotativo, perfurado, que trabalha como obturador para produzir 750 sinais luminosos por segundo. Uma pequena quantidade de luz é desviada para o lado da lampada de projecção e é modulada pelo disco perfurado. O raio interno é transmitido imediatamente á mesma célula fotoeléctrica que capta a luz reflectida pela neblina.

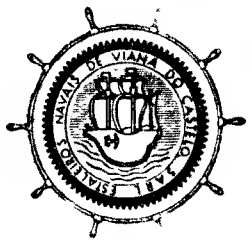
O detector é completamente transistorizado. Com a excepção do motor que aciona o disco de modulação e dos *relés* finais, não há partes móveis ou contactos abertos neste sistema de auxílio á navegação.

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones. 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO



CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

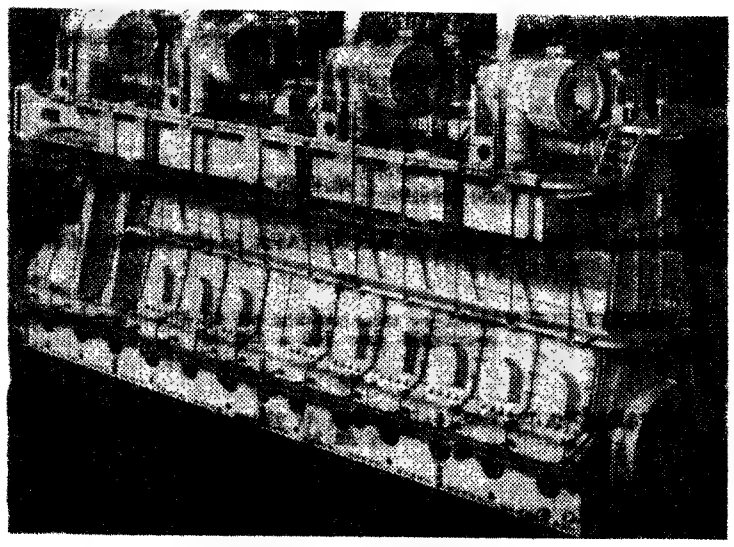
Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

SULZER

MOTOR DIESEL TIPO RD

com diâmetro de cilindro de 440, 560, 680, 760 e 900mm construção soldada



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados, próprios para consumir combustíveis pesados

3.000 a 27.600 cv

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.
WINTERTHUR SUÍÇA Apartado 2702 LISBOA

O moderno navio-fábrica «Back Dusan», de 7000 toneladas, construído na Holanda por encomenda da Coreia do Norte

O Governo de Bonn resolveu acudir à indústria (com importantes financiamentos)

para lhe permitir enfrentar a concorrência

De acordo com uma resolução do Governo Federal, ainda sujeita á aprovação parlamentar, decidiu-se, em Bonn, facilitar a concessão de créditos á industria naval, principalmente para a exportação de navios destinados áqueles países industriais não associados á C. E. E. Durante essa mesma sessão do Gabinete, ficou aprovado o programa básico do ministro da Economia, segundo o qual só hão-de ser concedidas subvenções em casos excepcionais. Como excepção considera-se a redução nos juros, concedidos aos estaleiros alemães.

A resolução do Gabinete está em conformidade com a concepção da Comissão da C. E. E., que permite ajudas estaduais análogas, a fim de evitar deformações de concorrência na industria naval da Republica Federal, iguais ás subvenções concedidas, para os ramos respectivos, pela França e pela Itália. Assinalou-se uma concordancia unanime no tocante á necessidade de se criar um certo contrabalanço para a industria naval do Japão, que conseguiu aumentar a sua produção (nos ultimos anos) de pouco menos de 25 % para 40 %. Se bem que os círculos marítimos da Alemanha reconheçam as medidas de racionalização, promovidas pelo Japão, são de parecer, bem como os outros membros da C. E. E., que o progresso do Japão nunca teria sido possível se o Governo japonês não tivesse subvencionado a industria de construção naval com somas excepcionalmente elevadas.

Esta foi a razão pela qual o Japão se tornou capaz de produzir quase a mesma tonelagem que os países da Comunidade Económica Europeia (C. E. E.) e da Associação Europeia de Livre Intercambio (E. F. T. A.) reunidos. Os círculos dos estaleiros alemães opõem-se, principalmente, a créditos a longo prazo (até 15 anos) concedidos pela concorrência estrangeira, com o intuito de fomentar a exportação; o perigo consiste no facto de a concorrência não se orientar tanto pela capacidade de produção, mas — e isto de forma cada vez mais agravante — pelas condições de financiamento.

O valor dos financiamentos previstos

De acordo com a resolução do Gabinete Federal, foram previstos, para os estaleiros alemães, subsídios aplicáveis, durante 3 anos, num valor anual de 480 milhões de marcos — portanto, num total de 1,44 bilhões de marcos — a uma taxa de juros de 5,5 %. Para 80 % do valor das encomendas são concedidas ajudas sobre os juros e o prazo da liquidação é alargado até 8 anos. Desta forma foram satisfeitas, parcialmente, as exigências dos estaleiros para com a indústria naval alemã, de criar uma determinada compensação, referente aos créditos a longo prazo.

Se bem que estas medidas de financiamento ajudem a enfrentar a forte concorrência internacional, os estaleiros alemães já tomaram medidas a fim de não estarem dependendo, exclusivamente, da construção de navios, que, segundo as suas próprias palavras, actualmente mal dá para cobrir as despesas — ás vezes nem isso. Os estaleiros Howaldt, de propriedade da Federação, concentraram a sua produção na construção de máquinas, construções e aparelhos de aço. Pelas horas de trabalho, este ramo da produção influenciou, com 28 %, a produção integral do ano passado. Apesar dos preços pouco aceitáveis, os estaleiros Howaldt receberam novas encomendas, o ano passado, no valor total de 900 milhões de marcos, de modo que o movimento total chegou a 1,2 milhões de toneladas.

O quarto estaleiro mais importante de Hamburgo está a produzir, numa fábrica metalurgica recentemente comprada, caldeiras de tipos diferentes, condensadores, motores, soldadoras, máquinas agrícolas e moveis de aço.

Uma série de companhias de navegação valeram-se igualmente do principio da autoajuda, fundando a «Liga da Racionalização». Trata-se de 9 companhias de navegação associadas ao «Grémio das Companhias de Navegação de Flensburg». Este grémio foi criado para elaborar planos colectivos sobre os custos, para a compra em comum de equipamento técnico e sapramentos para os navios.

ARGIBAY

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NAVAIS E MECÂNICAS, SARL

ADMINISTRAÇÃO — Rua Castilho, 90, r/c. D — LISBOA

Telef. 53 71 67/8/9

●

Estaleiro Naval / Trab. Indústria — ALVERCA DO RIBATEJO

Reparação Naval: DOCA DE ALCÂNTARA — (Caldeiraria e Forjas)

●

CONSTRUÇÃO NAVAL — com carreiras até 80 M — carreiras em construção para 100 e 140 M

●

REPARAÇÃO NAVAL — dispondo de plano inclinado para alagem até 50 M

●

TRABALHO DE INDÚSTRIA

— Construção e reparação de caldeiras a vapor e outros reservatórios para pressão;
— Construção de estruturas metálicas;
— Apetrechamento mecânico para matadouros;
— Outros trabalhos de indústria;
— Instalações de tubagens e acessórios;
— Trabalhos de caldeiraria;
— Diversos trabalhos de mecânica.

●

ESTUDOS — PROJECTOS — ORÇAMENTOS

A actividade da nossa de constru

durante o segundo trimestre d

CONSTRUÇÕES

ESTALEIROS	Construções iniciadas	Unidades que continuam em construção	
ARSENAL DO ALFEITE	● 1 lancha de fiscalização (22 t) ● 1 lancha de fiscalização (22 t) ● 1 lancha de fiscalização (22 t)	● 1 lancha de fiscalização (213 ton.) ● 1 lancha de fiscalização (213 ton.) ● 1 iate a motor (200 ton.)	
LISNAVE	● 1 navio butaneiro para a Sacor	● 2 escoltadores oceanicos (2000 ton cada) ● 1 rebocador de porto	
VIANA DO CASTELO	● 1 arrastão do alto de pesca pela popa (850 ton.)	● 1 arrastão do alto de pesca pela popa (850 ton.) ● 1 arrastão do alto de pesca pela popa (850 ton.) ● 1 escoltador oceanico (2000 ton.) ● 1 cargueiro rápido (12 500 t) ● 2 iates ● 1 arrastão de bacalhau de pesca pela popa (1600 ton.)	
MONDEGO	● 2 lanchas de desembarque tipo LOP	● 2 arrastões congeladores ● 2 lanchas de patrulha ● 1 navio tanque costeiro ● 2 lanchas de desembarque, tipo LDG ● 1 guindaste flutuante de 30 t	● 3 pa ● 2 de po ● 3 de po
S. JACINTO	—	● 1 petroleiro costeiro ● 1 arrastão de bacalhau pela popa	● 1 ba po

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R.

DOIS ESTALEIROS NO PORTO D

Telefs.: 67 70 21 (8 linhas)
67 61 71 (8 linhas)
67 50 61 (8 linhas)

em ampliação
ROCHA

em funcionamento desde 1907

5 DOCAS SECAS

PARA NAVIOS ATÉ 18 000 TDW

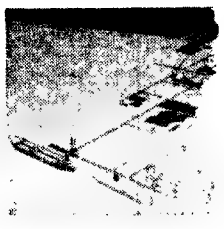
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO

PARA NAVIOS ATÉ 5000 Gr. T.

em construç
MARGUEI

em funcionam
2 DOCAS
PARA NAVIO
ESTAÇ
DE TA

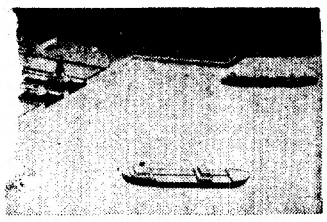
MAGNUS HEINASSON para as ILHAS FAROE 1961



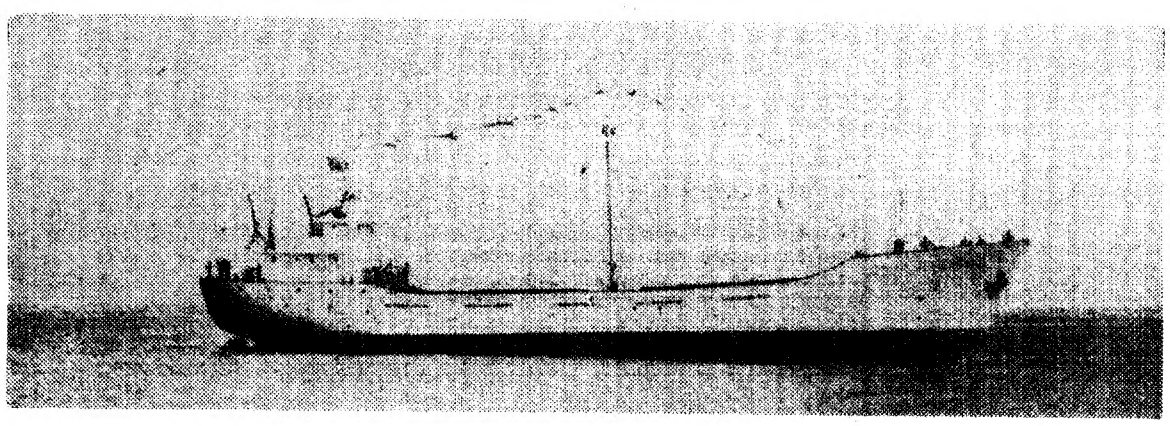
Perspectiva dos

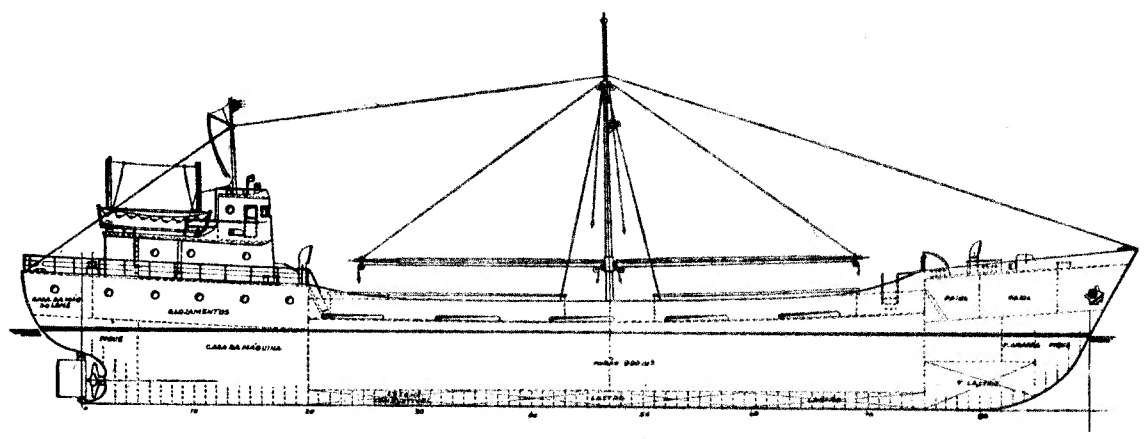
a indústria
ição naval
corrente ano

	...dades ...tregues	Unidades lançadas à água
	—	—
	—	—
	—	—
...chas de ...ha		
...anchas de ...mbarque ti- ...DM		—
...anchas de ...mbarque ti- ...DG		
...rrastão de ...lhau pela		—

LISBOA
...
Telef. 27 10 26
...o a partir de 1967
...ECAS
ATÉ 200 000 TDW
...O DE LIMPEZA
...QUES

ESTALEIROS DA MARGUEIRA

A indústria nacional ao serviço da reconstrução da frota





Fotografia e corte longitudinal do novo navio-motor «Litoral», construido nos Estaleiros de São Jacinto

CARACTERISTICAS PRINCIPAIS

Comprimento total	55,83 m.	Capacidade do porão de carga	900 m³
Comprimento entre perpendiculares	50,04 m.	Capacid. dos tanques de combustível	50 t.
Boca máxima (na ossada)	8,20 m.	Capacid. dos porões de água doce	10 t.
Pontal a meio	4,20 m.	Potência do motor principal	500 bhp
Imersão carregado	3,70 m.	Velocidade	10 nós
Porte bruto	530 t. m.	Tripulação	10 homens

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

FRANÇA

● A primeira fragata lança-engenhos

Foi solenemente posta a flutuar no Arsenal de Lorient a fragata «Suffren» — a primeira fragata francesa lança-engenhos, incluida no programa naval. Com mais de 4000 toneladas e 158 metros de comprimento, será accionada por turbinas a vapor e poderá atngir a velocidade de 34 nós. Navio de apreciavel poder de combate, será armado com engenhos «Malafon» e torpedos de ogiva pesquizadora, além de artilharia clássica.

● A China popular encomenda um paquete rápido

Os estaleiros franceses de St. Nazaire receberam, da China Popular, a encomenda de um paquete de 10 500 toneladas, com alojamento para 500 passageiros e a velocidade de serviço de 22 nós, bem como dois cargueiros rápidos de 13 000 toneladas — a maior encomenda feita até hoje por aquele país a estaleiros do Ocidente.

ESPANHA

● Acordo de construções com a França

Assinou-se em França um acordo pelo qual a Espanha poderá construir, nos seus estaleiros, dois submarinos do tipo francês «Daphne» — o mesmo adoptado por Portugal, que encomendou quatro dessas unidedes a estaleiros franceses, como se sabe

● Encomendas da Polónia

Uma firma polaca encomendou a estaleiros espanhóis os cascos de dois cargueiros — um de 11 600 toneladas e outro de 9 300.

JAPÃO

● Projectos megalomanos

O ministro japonês dos Transportes anunciou que, encomendando os seus navios aos estaleiros japoneses, a Marinha Mercante do Japão deverá possuir, em 1980, nada menos de 40 milhões de toneladas — 34 milhões de navios de longo curso e 6 milhões de unidades costeiras, Entre 1964 e 1968, construir-se-ão sete milhões e meio de toneladas e, mesmo assim, a frota japonesa não irá, depois dessas construções, além de quinze milhões e meio. Como se vê, é ainda muito longo o caminho a percorrer...

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO
S. A. R. L.
FIGUEIRA DA FOZ
Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg. «ESNAMO»
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO
PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW
*
A MAIS MODERNA MAQUINARIA
*
A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS
*
APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO, COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO
*
110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO
ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

ESTALEIROS SÃO JACINTO
S. A. R. L.
AVEIRO-PORTUGAL
TELEF.: S. JACINTO N.º 22025
CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO
Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes – N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m,00; N.º 3: 75m,00 N.º 4: 90m,00
71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO
Equipados para construções novas até 3000 toneladas

A construção de navios nucleares

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

sibilidade obrigou a instalar o primeiro protótipo de reactor marítimo no meio do deserto de Idaho, e a encerrar numa esfera de aço o primeiro elemento da central nuclear de Chinon.

Contrariamente ao que receavam a opinião publica e uma certa imprensa, nenhum acidente ocorrido no mar ou nos portos pode, até agora, ser atribuído ao emprego da energia nuclear. Nem mesmo a catástrofe do submarino «Thresher».

O preço astronómico por que ficaram os primeiros protótipos nucleares americanos teve, também, grande influência na demora havida na nuclearização dos navios.

● A caminho da nuclearização total

Baseados nesta razão o Governo dos Estados Unidos, em 1962, resolveu que não fossem construídos mais submarinos nucleares e McNamara, ministro das Forças Armadas Americanas, em 1963, tomou a decisão de se continuarem a construir navios com propulsão clássica em vez de navios com propulsão nuclear, conforme era o desejo das altas autoridades da Marinha. Esta decisão foi muito criticada por toda a Marinha não só por ela se basear num preço de construção que se verificou, pouco depois, estar errado como, também, pelas inumeras vantagens que os navios de propulsão nuclear têm sobre os outros. Disseram mesmo que McNamara tinha praticado um erro comparável ao que teria sido cometido se se voltasse aos navios á vela depois do aparecimento dos navios a vapor. Esta decisão foi mais tarde modificada, pois no ano passado foi resolvido programar as construções navais de forma a ter em 1970 cerca de 150 navios de superfície com propulsão nuclear.

Finalmente, e o facto de vir em ultimo lugar não quer dizer que tenha menos importância do que qualquer das outras atrás citadas, a expectativa criada pelo desejo legítimo de reflexão de uns e pelos interesses legítimos e ilegítimos de outros como sejam: os armadores que estão a explorar navios de propulsão clássica amortizáveis em 25 anos, os construtores de caldeiras e de motores Diesel, o pessoal condutor destas mesmas caldeiras e motores, as industrias petrolíferas cujas refinarias estão montadas para produzirem, entre outros produtos, os milhares de toneladas de nafta e de «gasoil» necessários á exploração actual, etc....

Problemas semelhantes aos acima citados também apareceram por ocasião da passagem da vela ao vapor. O período de transição foi de um século e meio, que foi o que decorreu de 1783, ano em que o primeiro navio a vapor navegou no Saône, a 1920, data em que desapareceram, para sempre, os grandes e belos «Clipers». Tudo indica, porém, que o período de transição para a propulsão nuclear vai ser muitíssimo mais curto.

Realmente, em menos de dez anos, os Estados Unidos construiram uma frota submarina nuclear com perto de 90 unidades, algumas com uma tonelagem e um armamento em que se não poderia pensar antes da revolução téc»a de que temos vindo a falar.

Aos dois protótipos técnicos de 1955, o «Nautilus» e o «Seawolf», sucederam, três anos depois, os quatro «Skate» armados com torpedos clássicos. Pouco mais ou menos pela mesma data apareceram três protótipos tácticos: o primeiro submarino gigante de 7500 toneladas, o «Triton» com radares periscópicos antiaéreos; o «Halibut» de 5000 toneladas, com lança-misseis á superfície e o pequeno «Tulibe» de 2600 toneladas destinado á luta anti-submarina.

Depois das experiências realizadas sobre as caracteristicas tácticas e estratégicas dos submarinos nucleares foi resolvida a criação de duas frotas submarinas homogéneas: uma de 41 cruzadores submarinos de 8000 toneladas, podendo cada um lançar 16 Polaris com um alcance de 2800 a 4600 quilómetros, tipos «George Washington», «Ethan Allen» e «Lafayette», mantidos em cruzeiro permanente de dissuasão sob os mares; e uma outra de 37 submarinos destinada á luta anti-submarina, do tipo «Skipjack» de 3500 toneladas e uma velocidade em imersão de 20 nós, e do tipo «Thresher» de 4300 toneladas e 35 nós de velocidade em imersão, todos armados com tubos lança-torpedos e engenhos anti-submarinos.

Quanto a navios de superfície foi constituído o primeiro grupo operacional nuclear de superfície com os três protótipos nucleares: o porta-aviões «Enterprise» de 86 000 toneladas e 35 nós de velocidade, podendo transportar 100 aparelhos; o cruzador «Long Beach» de 16 000 toneladas e 31 nós de velocidade e a fragata «Bainbridge» de 7600 toneladas e 30 nós de velocidade, todos armados com misseis e engenhos antiaéreos e anti-submarinos.

Este grupo deu a volta ao Mundo em 65 dias no ano passado sem se reabastecer, indo de Gibraltar a Norfolk pelo sul da Africa e da América, e tocando sómente em Karachi, portos australianos, Wellington e Rio de Janeiro.

A Russia, depois do quebra-gelos gigante de propulsão nuclear «Lenine», contemporaneo dos primeiros protótipos submarinos nucleares americanos, e que foi o primeiro navio de superfície no Mundo com propulsão nuclear, agora usado como navio-apoio da frota submarina nuclear, tem estado a construir uma frota submarina nuclear que deverá, em breve, ser completada com uma frota de cruzadores de superfície nucleares.

A França tem na carreira, em construção, para entrar ao serviço em 1969, um submarino nuclear, o «Q 252», com 9000 toneladas e 20 nós de velocidade, armado com 16 misseis tipo «Polaris» e autorização para a construção de mais dois semelhantes.

A Alemanha porá ao serviço activo em 1966 o seu primeiro navio nuclear, o mineiro «Otto Khan» lançado á água em 13 de Junho de 1964.

E os construtores navais que andaram embarcados no «Savannah» durante a viagem mundial de 1964 afirmaram que a descoberta técnica «Consolidated Nuclear Steam Generator» da Barbok et Wilcox, de que acima falei, vai acelerar não só a nuclearização dos navios rápidos de comércio dos Estados Unidos como as realizações em curso nas diferentes nações marítimas.

● Dentro de dez a vinte anos...

Por tudo que atrás foi dito parece-me que podemos aceitar, como certa, a opinião do almirante francês Lepotier de que a nuclearização dos navios de guerra e dos navios rápidos de comércio, de uma tonelagem superior a 3000 toneladas, se processará numa ou em duas décadas.

Circuitos fechados de TV

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

uma importante firma da Grã-Bretanha.

A mesma firma fornece, para o «Calatrava», além do circuito fechado de televisão, o mais moderno equipamento de radar marítimo que tem em produção.

O circuito fechado de TV será de uma utilidade extrema nas difíceis tarefas de atracação e manobra do cargueiro, cuja ponte e instalações para a tripulação se encontram situadas na popa.

Em Portugal, um sistema de TV em circuito fechado, já existe há mais de um ano, a bordo de um grande arrastão bacalhoeiro.

H. PARRY & SON, L.DA

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO - LISBOA

Telef.: 66 4187 (4 linhas) 66 6065

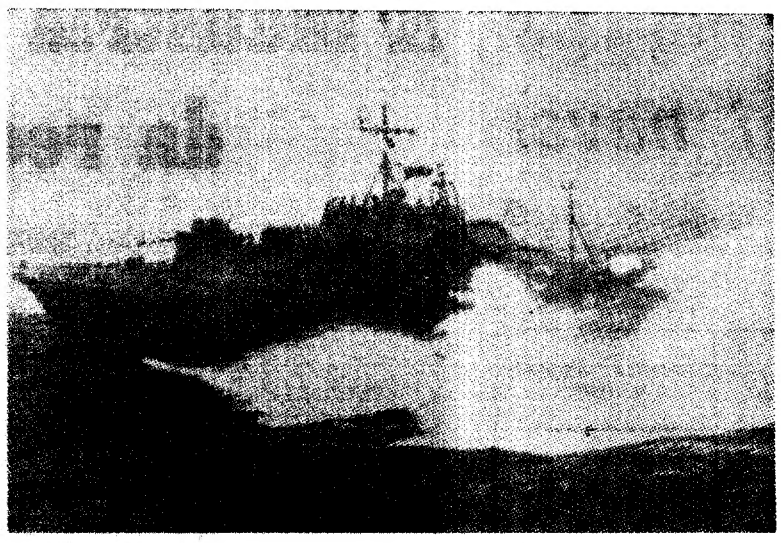
Teleg.: NAVIOS - LISBOA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



Uma das novas supervelozes lanchas-torpedeiras construídas para a Armada dinamarquesa: 30 metros de comprimento e 50 nós de velocidade, garantidos por três turbinas a gás e dois diesel

Plano de construção para a nossa Marinha Mercante

Abordando o problema das novas construções para a nossa frota comercial previstas no Plano Intercalar de Fomento (1965-1967), o sr. comandante José Gervásio Leite escreveu no «Boletim da Junta da Marinha Mercante»:

«No resumo dos investimentos prioritários programados no Plano Intercalar, no Capítulo V — Transportes e Comunicações — encontramos sob o n.º 4 os Transportes Marítimos em que se pode ler:

	Contos
2 navios de carga de 12 500 toneladas	200 000
1 navio de carga de 3000 toneladas	50 000
2 navios de cabotagem	50 000
1 navio-tanque	160 000

Embora não directamente, mas como elemento muito importante para uma grande parte dos navios nacionais e da sua exploração, outro numero — o 3 — do mesmo capítulo interessa registar. E' o que diz respeito aos portos do Continente e Ilhas Adjacentes:

	Contos
Porto de Lisboa	205 000
Portos do Douro e Leixões	139 000
Porto de Aveiro	30 600
Porto da Figueira da Foz	22 100
Porto de Setubal	8 900
Porto de Faro-Olhão	10 100
Porto da Póvoa do Varzim	26 700
Porto de Lagos	3 000
Portos do Funchal e Porto Santo	13 000
Porto de Angra do Heroismo	6 000
Dragagens e aprofundamentos por quebramento de rochas; renovação da frota da divisão de dragagens; estudos laboratoriais, fiscalização e administração de obras...	10 000

Temos assim, nos investimentos prioritários consignados para os três anos próximos, 460 000 contos para navios e 474 000 para portos (só do Continente e das Ilhas Adjacentes). Estes numeros devem ser postos em confronto com as outras parcelas respeitantes aos diferentes sectores dos transportes e comunicações:

	Contos
Transportes rodoviários	1 688 245
Transportes ferroviários	775 000
Transportes aéreos	895 000
Telecomunicações	950 000

A situação da Marinha Mercante

Como muito bem salientou o deputado Jerónimo Henriques Jorge na sua intervenção parlamentar de 20 de Novembro, dos 460 mil contos para novas construções de navios de comércio, só 300 mil (100 000 contos por ano) constituem a possibilidade de crédito, pois os 160 mil contos restantes correspondem a autofinanciamento. «Assim», frisava o comodoro Henriques Jorge, da sua bancada na Assembleia Nacional, «as comunicações e a rodovia situam-se no nucleo dos investimentos, ao passo que a Marinha Mercante foi relegada para a periferia».

Dos numeros que o mesmo deputado citou infere-se que a arqueação bruta da nossa frota de comércio actual só representa 0,4 por cento da frota mundial. Ora há uns 10 anos haviamos chegado a 0,5 por cento; de então para cá, o crescimento da Marinha Mercante portuguesa não acompanhou pois o ritmo mundial e houve o retrocesso que se aponta.

Todos sabemos que a Marinha Mercante mundial sofre uma crise provocada pela abundancia da oferta em relação á procura. Os fretes desceram a níveis não remuneradores e as cargas escasseiam. Mas terá Portugal, considerado no seu conjunto territorial, a frota de comércio de que necessita? Não seria, por outro lado, um dos sectores industriais em que maiores perspectivas se poderiam abrir aos portugueses na concorrência internacional?

Eis perguntas a que se nos afigura fácil responder e de cujas respostas se tirará com igual facilidade a conclusão da imperiosa necessidade de prosseguir com a obra de renovação *e de expansão* da frota de comércio nacional».

BAPO

SOLDADURA SEMIAUTOMATICA CO²

150-200-300-500 AMPS.

- FACIL MANUSEAMENTO
- FACIL APLICAÇÃO
- ARREFECIMENTO POR AR ATÉ 300 AMPS.

INDICADO PARA GRANDES ENCHIMENTOS

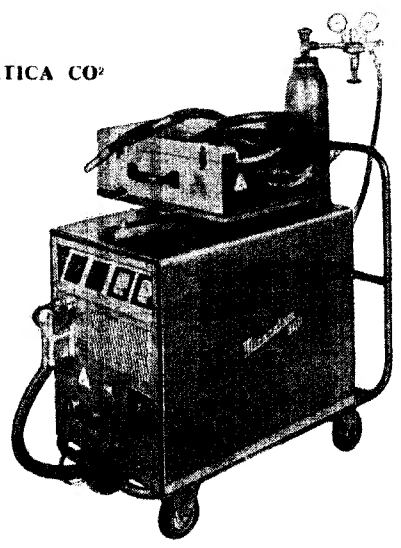
- ASSISTENCIA TÉCNICA E APÓS VENDA
- PEÇA DEMONSTRAÇÕES

Agentes:

BERNARDINO S. M. D'OLIVEIRA

R. da Boavista, 80

Tel. 362731/2/3 — LISBOA 2



8 PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PEQUENO MAGAZINE

O Clube dos Navegadores

O Clube dos Navegadores, «N Club», é uma agremiação de escol entre os clubes navais norte-americanos. A todos os candidatos a sócios é exigida, como condição indispensável, a respectiva carta de navegador de longo curso.

Entre os componentes honorários, incluem-se almirantes e oficiais superiores da Armada americana e dois directores do «Hayden Planetarium».

EFEMÉRIDES

Agosto

- 1437 — Dia 27 — *Chega a Ceuta a armada que ia á conquista de Tânger.*
- 1840 — *Sam Colt inventa o revólver que tem o seu nome.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Agosto de 1931 publicava:

«LONDRES, 27 — Causou aqui grande interesse a notícia da proposta feita para a criação, em Verona, na Casa de Julieta, na Via del Capello, do Museu de Shakespeare. Já está nomeada a comissão encarregada de tornar a proposta exequível. Esse museu compreenderá livros, colecções de primeiros oriignais, reproduções de quadros e de desenhos que em todos os países inspiram as tragédias de Shakespeare».

Calculada a produção de bananas nas Canárias, no ano corrente, em 400 000 toneladas, ela será, contudo, maior no fim da colheita.

Por um acordo estabelecido há pouco, a Espanha mandará para a Itália, no resto do ano em curso, mais 9000 toneladas do precioso fruto.

INCONVENIENTES do vinho enlatado

Os grandes produtores vinícolas franceses abastecem a Marinha de Guerra do seu país, desde há alguns anos, de vinho em latas; e segundo o resultado das experiências, até agora, cada tipo de vinho reage de maneira diversa ao material metálico. Assim, enquanto alguns vinhos tintos têm comportamento absolutamente satisfatório, outros causam decepção, por terem perdido todo o seu carácter.

Na Africa do Sul o vinho enlatado perde a sua capacidade de armazenamento; e, decorrido relativamente pouco tempo, o seu agradável sabor. Nos vinhos brancos observou-se que uma parte mínima de enxofre ataca o metal, prejudicando, porém, altamente, a qualidade e o gosto do vinho.

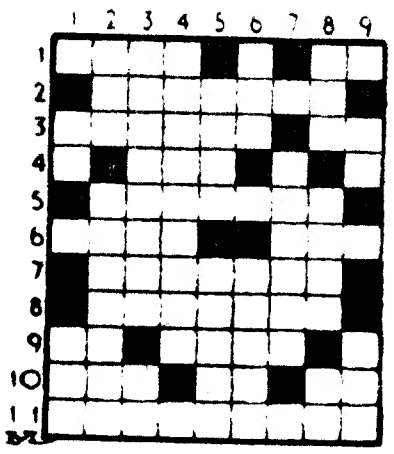
— É impossível que tenhas ouvido o que te disse, pois, de outro modo não estarias tão calado.

OS CEMITÉRIOS DE AUTOMÓVEIS

No ano passado, foram retirados da circulação em França 380 000 veículos antigos, numero que se calcula ascenda a 500 000 em 1967 e talvez a um milhão em 1975.

Alguns daqueles carros foram destruídos mas muitos outros, ficam abandonados em estradas e caminhos escusos e principalmente nos «cemitérios de automóveis», nos arrabaldes das grandes cidades. Regista-se, também, que são roubados, naquele país, 5000 automóveis por ano.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3848

HORIZONTAIS: 1 — Envoltório. Poeira. 2 — Farnel. 3 — Retirar-se-ia. Seguir. 4 — Haver. 5 — Nome vulgar da parotidite. 6 — Volte. Fúria. 7 — Nenhuma pessoa. 8 — Que vai caindo. 9 — Interjeição de admiração. Diante. 10 — Sigo. Alto aí! No caso de. 11 — Apertados.

VERTICAIS: 1 — Desacompanhado. Animal de penas. 2 — Patroa. Saltos. 3 — Subornaria. Antigo nome da nota «dó». 4 — Mude de opinião. 5 — Outro nome da Irlanda. Quantidade de pessoas. 6 — Eial Engordural. 7 — Antiga máquina de guerra, formada de uma grossa trave terminada por uma cabeça de bronze, semelhante á do carneiro, para arrombar as portas dos castelos. 8 — Progenitor. Equipe. Apenas. 9 — Graceja. Rente.

Resolveu completamente este problema?

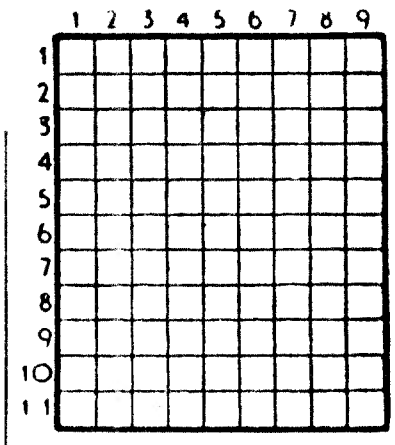
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3847

HORIZONTAIS: 1 — AMA. GORDA. 2 — Boal. Es. 3 — Agarra. 4 — Ir. Nó. Vem. 5 — Apontei. 6 — Tu. Ar. Tá. 7 — Pé. Além. 8 — Ebonite. 9 — Maus. Aída. 10 — Etc. Arte. 11 — Miolo. Eis.

VERTICAIS: 1 — Amai. Tremem. 2 — Grau. Bati. 3 — Aba. POUCO. 4 — Orno. Ens. 5 — Garona. Ao. 6 — Olá. Tratar. 7 — Vê. LEITE. 8 — Deleite. Dei. 9 — As. Amua.

(Provérbio: AMA GORDA, POUCO LEITE).



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7693

HORIZONTAIS: 1 — Tira. Leito. 2 — Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes. 3 — Pedra preciosa. 4 — O mais. Prefixo de privação. 5 — Ir pelo ar com grande velocidade. Freguesia do concelho de Torres Vedras. 6 — Moeda portuguesa de Dio. Terra nova e arroteada de fresco. 7 — Viração. Compaixão. 8 — Trate com mimo. 9 — Caminhar. Acrescentei. Símbolo químico do tálio. 10 — Preposição e artigo definido (pl.). Verde a crédito. 11 — Darian marradas.

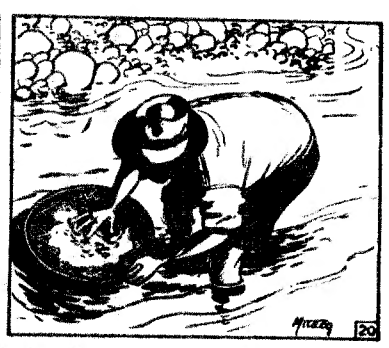
VERTICAIS: 1 — Ilha da República da Indonésia, no arquipélago de Sunda. Fecham as asas para descer mais depressa. 2 — Antes de Cristo. Porção de peixe que se vende em leilão. Rate. 3 — Animal doméstico. Encoleriza. Senhor. 4 — Levantar a âncora. Ruim. 5 — Basta. Golfo do Mediterrâneo na costa de Tripolis. 6 — Guardara segredo. Nota musical. 7 — Nome de uma letra. Intriga. Letra grega. 8 — Pedra de moinho. Homem de baixa estatura. Irmã da mãe. 9 — Anual. Içam.

Solução do problema n.º 7692

HORIZONTAIS: 1 — Trafalgar. 2 — Lata. Arre. 3 — Tal. Ras. 4 — Rasa. Gois. 5 — Os. Dia. Se. 6 — Cairo. 7 — MV. Um. 8 — Pó. Cãs. Em. 9 — Arma. Osso. 10 — Útil. Vime. 11 — Sela. Arar.

VERTICAIS: 1 — Tl. Rol. Paus. 2 — Ratas. Morte. 3 — Atas. CV. Mil. 4 — Falada. Cala. 5 — Il. 6 — Largar. Sova. 7 — Grão. Ou. Sir. 8 — Ársis. Mesma. 9 — Re. Ser. Moer.

Brasil — a terra prometida



17 — *O Rio de Janeiro é a cidade da doçura de viver, mas o Brasil não deixa de ser um país de conquistadores. Nos séculos XVI e XVII, constituíam-se periódicamente, em São Paulo, expedições de bandeirantes. E o Brasil tem por estes homens de épocas remotas a mesma admiração enternecida que os americanos votam aos pioneiros do «Far-West». Os homens agrupavam-se atrás de um estandarte da cidade a que pertenciam, e a tradição pretende que a direcção para a qual se inclinava a bandeira era a que devia ser seguida. Tratava-se do «dedo de Deus». E os exploradores penetravam na floresta misteriosa, onde permaneciam durante meses, percorrendo caminhos novos.*

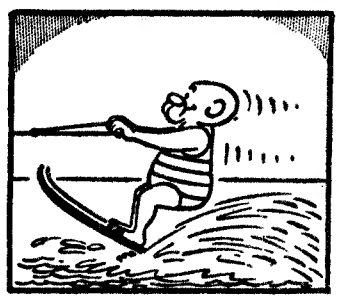
18 — *O espírito dos bandeirantes não morreu no Brasil, onde tudo o que é necessário á prosperidade do país deve ser arrancado á floresta. O marechal Mariano da Silva Roudou, que organizou importantes expedições a territórios desconhecidos, e foi o grande protector dos índios, foi considerado herói nacional em vida. Um dos últimos projectos, apresentados ao presidente Getulio Vargas, foi o de mudar a capital administrativa do país para o estado de Goiás, no coração da floresta virgem. E esse projecto, de construir a capital no interior do país, veio a concretizar-se em Brasília, cidade grandiosa, onde um estilo novo de habitações se integra num ambiente tropical.*

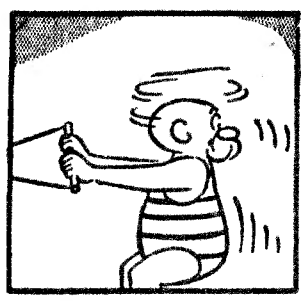
19 — *Diz-se muitas vezes que os herdeiros modernos dos bandeirantes são os condutores de camiões, que guiam os seus veículos através das estradas de um país onde, em 1952, havia 200 000 quilómetros de vias, das quais sómente 1200 macadamisadas. Apenas um instrumento de conquista está á medida da extensão e da configuração do país: o avião. Um jornalista escreveu: «O avião entrou nos costumes do Brasil como a bicicleta na Holanda». Entre o Rio de Janeiro e São Paulo, um avião levanta voo em cada treze minutos.*

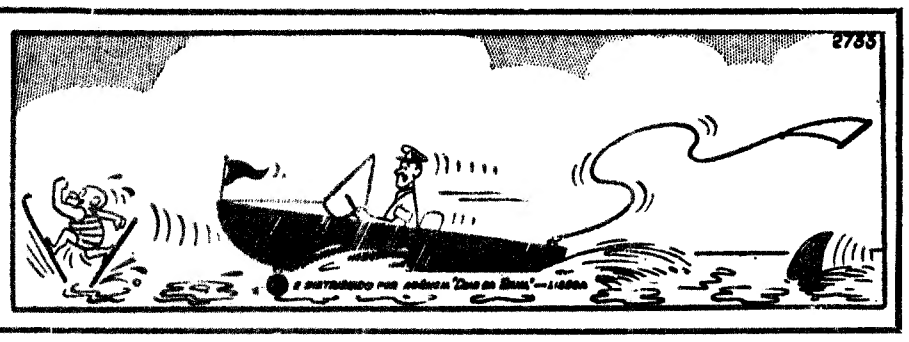
20 — *Um brasileiro é um pioneiro em potência. O garimpeiro que procura diamantes nos rios; o seringueiro, que percorre a terrível floresta da Amazónia em busca de borracha, o prospector, que á noite come a sua parca refeição, junto do riacho que talvez esconda tesouros — todos eles podem tornar-se, num futuro próximo, homens ricos, e habitar os palácios de São Paulo. Os «reis» do algodão, do café e do açucar começaram por desempenhar profissões modestíssimas.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

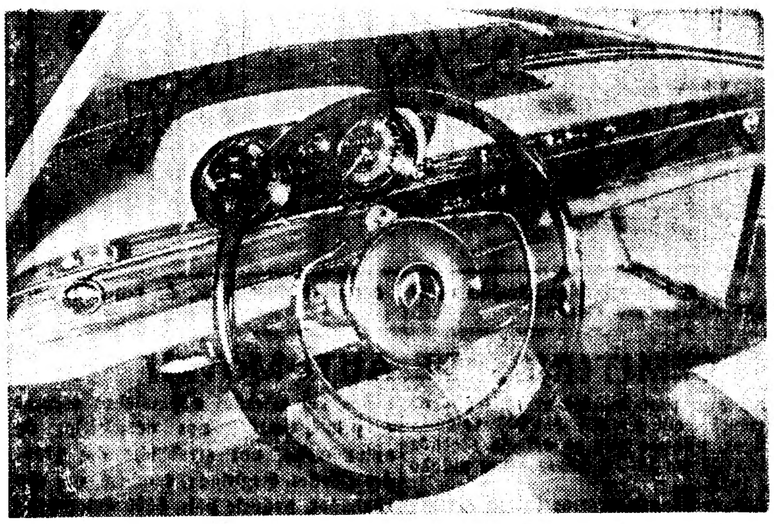






Automobilismo

Os modelos de turismo da Daimler-Benz



Mercedes-Benz 250 SE — No «tablier» avultam os instrumentos circulares de excelente orientação

Na Exposição Internacional do Automóvel de Francfort de 1965, a Daimler-Benz AG apresentará o mais completo programa de automóveis de turismo da sua larga história. Se os veículos de grande série da produção actual, construídos desde 1959 (modelo de seis cilindros) e 1961 (quatro cilindros), se caracterizaram por um sistema de elementos que se podiam aplicar em diversos modelos, a nova série divide-se num programa constituído por duas partes — modelos de categoria média e modelos de categoria média superior. Conseguiu-se, assim, uma distinção, não só do ponto de vista técnico e de equipagem, como também do ponto de vista de aparência — categoria média (veículos económicos) e categoria média superior (veículos de seis cilindros, da maior perfeição). Durante a produção dos novos modelos prestou-se grande importancia a uma notável melhoria da equipagem e a uma redução do ruído.

● Os novos veículos de turismo de categoria média

A nova categoria média compoe-se dos modelos 200, 200 D, 230 e 230 S. Conservou-se, para estes veículos, a «carrosserie» dos modelos anteriores da categoria média. Novas luzes na retaguarda de desenho horizontal, novas luzes combinadas para a neblina, bem como o sistema da ventilação permanente, conferem á «carrosserie» novas características. O 230 S tem a mesma «carrosserie» do 220 S.

No aspecto técnico, os automóveis da categoria média possuem motores de gasolina mais potentes, com dínamo trifásico, o qual gera a corrente em marcha mínima, de grande importancia no tráfico urbano actual com os seus longos períodos de estacionamento. Nos assentos da retaguarda o piso desceu uns vinte milímetros, e a suspensão foi novamente calculada e ajustada.

Os novos 200 e 200 D são os sucessores dos modelos 190 e 190 D até agora produzidos. O 200 possui um motor de quatro cilindros, de dois litros, capaz de desenvolver uma potência de 105 CV/SAE (o motor anterior era de 1,9 litros e susceptível de uma potência de 90 CV/SAE). O rendimento de marcha do 200, que comparado com o 190 não é práticamente mais pesado, é notável: alcança-se a velocidade de 100 km/h em 15,2 s, sendo a velocidade máxima de 160 km/h. O motor, neste modelo, não foi modificado. O seu funcionamento é silencioso.

Merece particular atenção o modelo 230. Apresenta-se com as compactas medidas exteriores dos modelos de quatro cilindros, embora se encontre equipado com seis cilindros. O motor desenvolveu-se com base nas peças motrizes do 220; tem 2,3 litros de cilindrada e 118 CV/SAE de potência. Velocidade máxima: 170 km/h.

O novo modelo 230 desenvolveu-se com base no 220 S e assemelha-se a este exteriormente. O motor, de 2,3 litros, foi dotado com dois carburadores e desenvolve uma potência de 135 CV/SAE, que proporcionam uma velocidade máxima de 175 km/h.

● Os novos modelos de categoria média superior

Os novos modelos da categoria média superior 250 S, 250 SE, 300 SE e 300 SEL constituem, pelas suas linhas e pelo conforto, uma nova categoria de veículos. A sua produção teve como base a ideia de aumentar o espaço reservado aos passageiros, conservando, no entanto, as aceitáveis dimensões exteriores dos modelos anteriores. A marcha é segura e a potência é grande.

Os novos modelos possuem uma nova «carrosserie» de silhueta baixa e comprida, com tejadilho pronunciadamente plano. As janelas têm maior superfície. O proprio pára-brisas tem uma superfície que, em relação ao dos modelos anteriores, é 17 % maior.

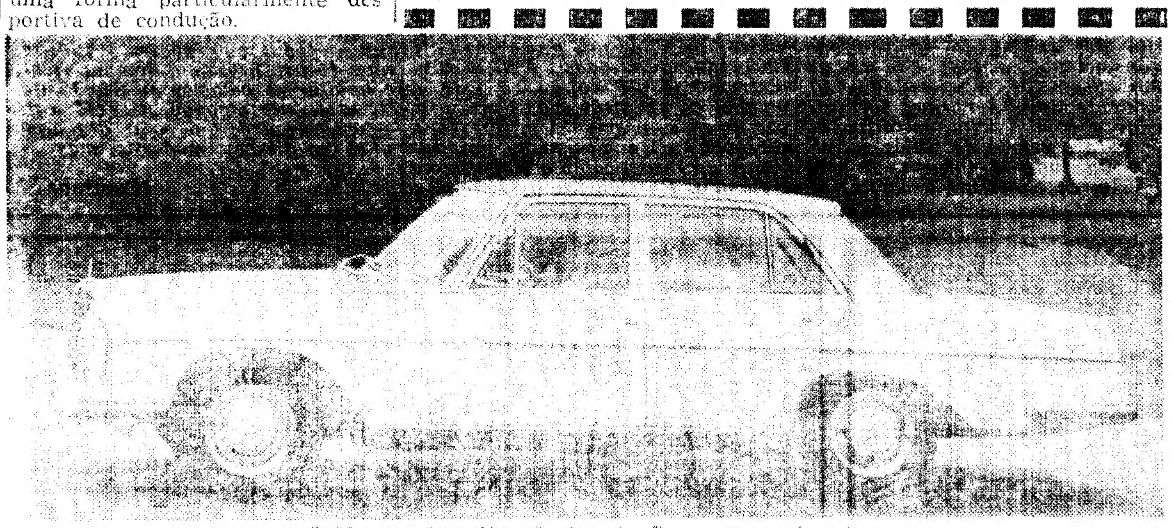
Os novos modelos da categoria média superior possuem rodas de 14 polegadas, todas com travão de disco. As rodas da retaguarda estão equipadas com um regulador da força de travagem.

Nos modelos 250 S e 250 SE, o motor de 2,2 litros anterior foi ampliado para 2,5 litros de cilindrada. O motor desenvolve 146 CV/SAE no 250 S de dois carburadores, e 170 CV/SAE no 250 SE quando com gasolina, permitindo uma velocidade máxima de 180 e 190 km/h, respectivamente. Todos os motores têm um dínamo trifásico e um ventilador de comando hidráulico.

Os novos modelos 300 SEb e 300 SEL são, agora, mais diferentes dos anteriores 300 SE e 300 SE comprido. O primeiro veículo é, práticamente, o modelo 250 SE, o qual se encontra equipado com o conhecido motor de metal ligeiro de três litros de cilindrada e de 195 CV/SAE de potência. As quatro mudanças são sincronizadas.

O 300 SEL é o modelo máximo da categoria média superior da Daimler-Benz. Comparado com o 300 SEb, possui, ainda, a suspensão automática Daimler-Benz.

Caso se deseje, todos os modelos 300 SE podem ser equipados com cinco mudanças, o que permite uma forma particularmente desportiva de condução.



O Mercedes-Benz 250 SE: de scalão fino, presença elegante

HISTÓRIA DO AUTOMOBILISMO EM PORTUGAL

11

A primeira corrida de automóveis

«Com efeito, a comissão informada do assunto, resolveu que os dois automóveis não poderiam tomar parte na corrida.

«Liquidada, pois, esta questão, a contento de uns, com o pesar de outros, mas para todos sob uma norma de justiça e de equidade a noite passou-se como na véspera de uma batalha em que se vão jogar tantos interesses materiais e em que, porventura, se vai arriscar a própria vida. Noite de sobressaltos e de conjecturas; de incertezas e de agonias...

«Por sua parte, a colónia balnear da formosa praia e toda a população daquela laboriosa terra esperavam ansiosamente alegremente, o dia seguinte para assistir àquele espectáculo tão novo e que tanto as interessava.

«E era com efeito o interesse estranho e fundo, a alegria, o entusiasmo ardente que dominava toda a Figueira e que se comunicou por esse país fora, até Lisboa, chamando ás estradas ás ruas das povoações, homens, mulheres e crianças que aplaudiram com este nosso entusiasmo peninsular, a passagem dos carros sem cavalos.

Frente ao Ginásio Figueirense

«Mal ia rompendo a manhã de 27, feia e húmida, começaram a reunir-se no largo fronteiro ao Ginásio Clube Figueirense os veículos e a gente; á luz mal definida da manhã, e a claridade baça dos candeeiros, punham uma tonalidade estranha em todo aquele conjunto; e a serenidade da manhã era quebrada apenas pelo «teuf teuf» dos motores e pelas vozes dos «chauffeurs» e do juiz da partida.

«Cinco horas e meia da manhã; a claridade é agora mais acentuada, a «silhouette» dos carros mais definida; o nosso colega Eduardo de Noronha põe pela ordem da inscrição os veículos que se apresentaram á partida e que são os n.os 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10 e 11.

«O sr. dr. Tavares de Melo que, segundo a ordem de inscrição que deixámos transcrita devia dirigir o automóvel n.º 12, «Darracq», 2 lugares, 700 quilos, 3.ª categoria, apresentou-se para dirigir o automóvel inscrito sob o n.º 14 de que era «chauffeur» Edmond; ora este veículo era, segundo ainda a inscrição da marca «Darracq», da 2.ª categoria, do peso de 650 quilos, 2 lugares, motor da força média de 8 cavalos, diz a inscrição.

«Alegava o sr. dr. Tavares de Melo que, não estando presente o «chauffeur» Edmond, por ter perdido o comboio, tinha direito a conduzir o segundo automóvel, isto é, o n.º 14, para o que estava inscrito Edmond em vez do primeiro para dirigir o qual ele se tinha inscrito.

«Entendeu o nosso colega Eduardo de Noronha, e muito bem, que o que se pretendia era uma substituição de «chauffeurs»; ora não sendo permitida a substituição de veículos, também não era o de «chauffeurs». Nesta conformidade, não admitia para a partida o veículo inscrito sob o n.º 11, que o sr. dr. Tavares de Melo insistiu em conduzir, em vez daquele com que se tinha inscrito.

«Em vista desta resolução o sr. dr. Tavares de Melo pediu ao sr. Alvaro Ferreira de Lima que lhe desse a partida porque ele vinha até Lisboa em «record» dedicado ao Ginásio Clube Figueirense, de que aquele cavalheiro é digno presidente.

«Com efeito o sr. Alvaro de Lima de acordo com o sr. Eduardo de Noronha deu a desejada partida ás 5 horas e 37 minutos da manhã.

«Ás 8 horas prefixas o sr. conde de Beirós, a quem o nosso colega Eduardo de Noronha havia convidado para «starter», dava a partida ao veículo n.º 2, entre grandes aplausos e vivas da multidão, que já então se aglomerava em frente do Ginásio Clube Figueirense. Seguidamente e com intervalos de 2 minutos, saíram os n.os 3, 4, 6, 1, 7, 8, 9, 10, e 11.

«Começava, enfim, a primeira corrida de automóveis; os veículos caminhavam em plena liberdade, cortando o espaço com rapidez vertiginosa, deixando boquiaberta a gente simples e rude dos campos por onde passavam entre nuvens de poeira.

«Em Lisboa o entusiasmo e a ansiedade, desde a véspera, não era menor do que na Figueira. Na manhã de 27, mal se aproximava a hora provável da chegada dos primeiros veículos e a qual a imprensa diária havia anunciado, começou a afluir ao Campo Grande muita gente. Ás 11 horas, estavam no seu posto o juri formado pelos srs. Conde de Caria, presidente, dr. Zeferino Candido, juiz de chegada, Anselmo de Sousa e Carlos Calixto, comissários; Álvaro Pereira de Lacerda e dr. Henrique Anacoreta, cronometristas.

«O primeiro telegrama anunciando a partida da Figueira que se fixou nos grandes quadros que havia próximo da meta, foi acolhido com o maior entusiasmo. Desde então a ansiedade ia aumentando e a multidão também.

«Ás 12 horas e 24 minutos e 5 segundos chega ao Campo Grande o primeiro automóvel que é acolhido entre palmas entusiásticas; é o carro «Darracq» que estava inscrito sob o n.º 11 e que saíra da Figueira, dirigido pelo sr. dr. Tavares de Melo, que, próximo de Coimbra, o entregará ao «chauffeur» Edmond que ali o aguardava.

«O juri, bem a seu pesar não pôde cronometrar o tempo deste distinto corredor, visto o incidente que deixamos exposto e que se passou na Figueira e do qual fora telegráficamente informado.

«Seguidamente chegaram á 1 h, 29 m e 25 s 1/5 o automóvel «Fiat» do sr. Infante D. Afonso e dirigido pelo «chauffeur» Bardino; ás 2 h 43 m e 45 s 1/5 o automóvel «Darracq», inscrito sob o n.º 10 e dirigido pelo sr. Afonso de Barros; ás 2 h 58 m 24 s a motocicleta inscrita sob o n.º 7, dirigida pelo sr. Paulo.

«O juri aguardou depois a chegada de qualquer outro veículo, não aparecendo nenhum até expirar o prazo máximo de 10 horas depois da partida do último da Figueira, isto é até ás 4 horas e 18 m da tarde.

«Antes, porém, do juri se retirar, chegou ao Campo Grande, em trem, o sr. dr. Tavares de Melo, que anunciou um protesto, cujo rascunho chegou a ler, contra a desclassificação do corredor Edmond.»

O. DA VELHA GUARDA

NACIONAL DE CONDUTORES

(Pontuação)

Para os curiosos do volante, e até porque constitui matéria própria desta página, damos a pontuação obtida pelos concorrentes na «XVII prova Automóvel Clube de Portugal», oitava competição do campeonato, disputada em 24/25 de Julho do ano corrente.

CATEGORIA «A» — *Automóveis de Turismo* — Manuel Vaz Bacelar (classificação—5.º; pontuação: classificação geral — 1; categoria — 6; coeficiente — 10,5); Alfredo César Torres — (6.º; 1; 5; 9); Mário de Figueiredo—(8.º; 1; 3; 6); Manuel Martins Teixeira—(10.º; 1; 1; 3); Cypriano Flores — (13.º; 1; —; 1,5); Belmiro Gomes Correia — (14.º; 1; —; 1,5); Francisco Santos—(15.º; 1; —; 1,5).

CATEGORIA «B» — *Automóveis de Grande Turismo*—eng. Henrique Burnay Bastos — (7.º; 1; 4; 7,5); Hans José Meyer—(9.º; 1; 2; 4,5); Maria da Graça Moura Relvas — (10.º; 1; 1; 3); e Ruy Moreira Cravo—(11.º; 1; —; 1,5).

CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS — *Clube Arte e Sport*—Manuel Vaz Bacelar—10,5 pontos; Alfredo César Torres — 9; Henrique Burnay Bastos—7,5. Total: 27 pontos. *Sport Lisboa e Benfica*—Hans José Meyer—4,5 pontos. *Clube 100 á hora* —Cypriano Flores—1,5; Francisco Santos—1,5. Total: 3 pontos. *Estrela e Vigorosa Sport*—Belmiro Gomes Correia—1,5 pontos.

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA DO DIÁRIO DE LISBOA — 27-VIII-965 **8** PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO